

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 221 ANO 50.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo em
MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Sporting ganhou e Benfica perdeu

PRENDA DE NATAL DO

Diário de Lisboa



ESTA A DESPERTAR VIVO INTERESSE A NOSSA INTERESSA DE PREMIAR O LEITOR QUE NOS ENVIE. ATÉ 15 DE DEZEMBRO PRÓXIMO, A MELHOR QUADRA ALUSIVA AO NATAL. O REGULAMENTO DESTA CONCURSO VEM HOJE NOVAMENTE PUBLICA DO NA NOSSA PAGINA CENTRAL

Disputaram-se esta tarde, os jogos correspondentes à 11.ª jornada (antepenúltima da primeira volta) do «Nacional» da 1.ª Divisão, de futebol.

Dois encontros dominavam. Sporting-F. C. Porto e V. Setúbal-Benfica. Em Alvalade, os «leões» venceram, com as dificuldades previstas. No Bonfim, o desfecho foi favorável aos sadinos, o que não chega a constituir surpresa, porquanto a categoria da equipa local justifica o seu êxito.

Registe-se, ainda, o revés

sofrido pelos benenenses contra os eufistas (aliás, previsto por Meirim, que considerou, publicamente, a equipa «fabril» como «adversário temível»)

A Académica — estava na generalidade dos prognósticos — bateu o Tirsense. E persegue o «leader»...

O Farense, como já é habitual, quando no seu ambiente, logrou desfeitear os leixonenenses.

(Ver noticiário nas páginas 22 e 23)



Lourenço passa de cabeça a bola a Mosquera: vai sair daqui o primeiro golo do Sporting, bastante contestado pelos nortenhos (alegando «off-side»)

PAULO VI PODERÁ RESIGNAR

—admite o cardeal Pellegrino

TURIM, 29 — (R.) — O cardeal Michele Pellegrino declarou que a possibilidade do Papa VI vir a resignar é uma hipótese que deve ser tomada em consideração.

Numa entrevista publicada ontem pelo jornal «La Stampa», que se publica nesta cidade, o cardeal Pellegrino, que é arcebispo de Turim, declarou: «Este problema apenas pode ser resolvido pelo próprio Papa. No entanto, uma tal hipótese pode ser encarada, particularmente tendo em vista a preocupação pastoral de Paulo VI, que considera da mais alta prioridade o bem da Igreja. Não se trata, porém, de um problema fácil».

O cardeal Pellegrino teve palavras de louvor para o recente decreto pontifício, segundo o qual os cardeais com mais de 80 anos não poderão votar no Conclave que irá escolher um novo Papa e deverão retirar-se de todas as suas posições administrativas.

O decreto foi acerbamente criticado há dois dias pelo cardeal Alfredo Otta-

(Continua na 25.ª página)

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA



O Natal vem aí — já anda no ar, já está a chegar às pessoas. E, acrescenta-se, às árvores também — como a nossa gravura mostra. E estes pinheiros, que assim enfeitados por terra constituem imagem desoladora, serão em breve, a alegria das crianças, com brinquedos e luzes nos seus ramos verdes

NUMEROSAS DETENÇÕES EM ATENAS

ATENAS, 29 — (F. P.) — Pelo menos duas categorias de suspeitos figuram entre as três dezenas de personalidades presas em Atenas, soube-se de boa fonte.

A operação da Polícia ordenada pelo comando militar com efeito englobou pessoas implicadas nos casos de atentados recentes, nomeadamente contra a estátua de bronze do presidente Truman — agora em reparação — bem como outras personalidades — antigos deputados centristas, advogados e parentes de detidos políticos — que poderiam ter tentado reconstituir a rede da «Defesa Democrática».

A «instrução preliminar» — isto é, os interrogatórios da Polícia anunciados por um comunicado oficial do Ministério da Ordem Pública — começou nas instalações do

centro da Polícia do arrabalde ateniense «Nea Ionia».

Quatro personalidades de Corfu e já transferidas para Atenas foram presas por ordem vinda de Atenas, soube-se de boa fonte. Estas prisões juntam-se às cerca de trinta já verificadas na capital grega entre os elementos centristas.

As personalidades presas em Corfu e já transferidas para Atenas são: o general de brigada reformado Christos Rughieris, libertado há seis meses e que se encontrava com residência fixa; o pintor Philippos Vlastas; o dentista Angelos Kendis e uma personalidade local, Spyrioghatos.

Não foi evocado qualquer motivo para estas detenções. Parece ter havido outras detenções em vários pontos da Grécia, mas até este momento não foi possível obter informações a este respeito.

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

Não tendo a Assembleia Geral convocada para 27 do corrente concluído os seus trabalhos, comunica-se que a mesma continuará no próximo dia 4 de Dezembro de 1970, às 21 horas prefixas, para início da continuação dos trabalhos, na sede do Sindicato, Rua do Alecrim, 46-1.º, em Lisboa, para apreciação na especialidade do orçamento ordinário para 1971.

No decorrer da sessão realizada em 27 do corrente foi aprovado o orçamento suplementar de 1970 e o de 1971, na especialidade.

O VICE-PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Dr. Álvaro Vieira Botão

AEG MÁQUINAS

DE

LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV

8 MODELOS
ELECTRÓNICOS
DE TELEVISORES
DE 51 E 61 CM
(2 PROGRAMAS)

STEREO E HI-FI
MÓVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS

CASA JUNIOR

R. ALECRIM, 21-A

R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR

TEL. 321053-35430

VOCÊ FAZ INVESTIMENTOS ?

LEIA O



JORNAL DO BRASIL

Administração



de Propriedades

BANCO DO ALENTEJO

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS

AUTOMÁTICAS

DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO

... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA

Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769

Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536

CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

DE ONTEM PARA HOJE

ANIMAIS, MESTRES DO HOMEM

Noventa e cinco anos celebrou ontem a Sociedade Protectora dos Animais, sob a presidência do sr. almirante Américo Thomaz, Presidente da Republica. A celebração verificou-se na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, presentes ainda os srs. ministro do Interior e subsecretário de Estado da Juventude e Desportos. Foram entregues medalhas de ouro e prata a diversas entidades e antes o jornalista e poeta mons. Moreira das Neves falou dos animais, não só nossos amigos, como os classificou outro vate chamado Afonso Lopes Vieira, mas até «nossos mestres». E, é claro, foi a Bíblia. E começou pelo primeiro magistério animal de que rezam as Sagradas Escrituras. E disse que o primeiro magistério animal de que reza a Bíblia foi o da própria serpente do Paraíso. E a lição da serpente esteve nisto: fez um discurso breve. Fizera-o longo e daria tempo a que a mulher a enganasse a ela, em vez de ser enganada. Outra lição de animais oferecida aos homens podemos aprendê-la na Arca de Noé, acrescentou. Dentro desse estranho navio que resistiu aos turbilhões do Dilúvio, até ancorar no Monte Ararat, meteu Noé um casal de cada espécie de animais. Referiu, ainda, vários casos lendários e históricos: o lobo de Gubio diante da candura de S. Francisco de Assis, o cão de S. Roque, o elefante da Embaixada de D. Manuel a Leão X e outras histórias belas de animais célebres que enchem inúmeros volumes não menos empolgantes do que as famosas «Vidas paralelas» de Plutarco.

ARMA QUE SE DESFECHA

No Hospital de S. José faleceu o feitor agrícola sr. Adérito Ribeiro Duarte, de 34 anos, casado da Quinta da Mata, Freiria. Ali arrumava diversas alfaias agrícolas num «jeep». Em dada altura uma arma que no «jeep» se encontrava desfechou-se e atingiu-o. Ficou viúva e dois filhos de tenra idade sem o amparo do seu braço.

MORTE NA ESTRADA

Na ladeira da Boavista, á saída de Alenquer, chocaram dois automóveis. Guiava um o estudante de Coimbra sr. João Manuel Rodrigues Ramalhão, de 26 anos; guiava o outro o agente técnico de Engenharia sr. Luís Ramos Martins, de 50 anos, acompanhado de sua esposa D. Odete Martins, de 47 anos, moradores em Caxias. Morreu esta senhora e ficaram gravemente feridos, tendo dado entrada no Hospital da Cuf D. Maria Helena Cristóvão, de 46 anos, e seus filhos Maria Teresa, de 20 anos, estudante universitária, e João Luís, de 8 anos, moradores em Lisboa, na Rua D. Pedro V.

BARRACA QUE ARDE

No Bairro de Santa Marta, em Algés, manifestou-se incêndio numa barraca onde vivia António Maria Afonso, de 39 anos. Acorreram os bombeiros que o retiraram, mas muito queimado e assim deu entrada no Hospital de S. José, ali ficando internado. Supõe-se que o fogo tenha sido originado por ponta de cigarro mal apagada.

MÁRIO DO AMARAL

Na Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto foi, ontem á noite, prestada homenagem a Mário do Amaral, que foi presidente da direcção daquela mesma associação, e vereador da Câmara Municipal do Porto. Muitos oradores lhe enalteceram as qualidades pessoais e profissionais. O director de «O Século», em que Mário do Amaral trabalha, foi ao Porto para assistir á homenagem. Disse nela o dr. Guilherme

Pereira da Rosa: «O homenageado é a demonstração viva do que se pode fazer com espírito de sacrifício, com perseverança, para se conseguir a almejada meta. Em nome da direcção de «O Século» e de todos quantos na empresa trabalham, obrigado Mário do Amaral.»

SANGUE NA ESTRADA

Perto de Montemor-o-Novo, um automóvel guiado pelo sr. Joaquim Horta Martins, de 29 anos, foi embater numa camioneta. Morreu a esposa do condutor D. Maria Isabel Pinheiro dos Santos, de 19 anos. Morava na Av. General Roçadas. Na estrada de Faro para S. Brás de Alportel, o sr. Amílcar Duarte Santos Correia, deparou com um ciclista e tentou desviar o carro, mas foi embater em diversas árvores e saiu por um talude. Chegou morto ao Hospital de Faro.



No Salão GM, um «primeiro plano», em primeiro plano: o «Opel Manta»

O SALÃO GENERAL MOTORS 1971

Está patente ao publico, numa das dependências do Ritz, o Salão General Motors 1971, onde a maior marca automobilística do Mundo, expõe a gama dos modelos das suas filiais europeias, Opel e Vauxhall, do próximo ano. Ontem, ao fim da tarde foi oferecido um «cocktail» á imprensa, a fim de assinalar

a inauguração, enchendo-se, depois, a sala, de interessado publico.

Os novos modelos «Opel Manta» e «1604 S», bem como a nova linha dos «Viva», constituíram os justificados pólos de atracção dos visitantes. Pode, ainda, admirar-se uma verdadeira maravilha da concepção automóvel: o já famoso «S. R. V.», um carro futurista que é como um «laboratório de soluções» que dentro de anos já veremos montados, em série, nos nossos carros de todos os dias.

BANCO DE FOMENTO

Chegaram a Lisboa, de regresso de Lourenço Marques, onde assistiram á inauguração das novas instalações da direcção-geral do Banco de Fomento Nacional, e de Luanda, após uma viagem de trabalho na provincia de Angola, os srs. prof. Daniel Barbosa, dr. José Luís Sapateiro e dr. Santos Loureiro, respectivamente governador, administrador e director do Banco de Fomento Nacional.

Como nota á parte, salienta-se o bom gosto, a harmonia da exposição, perfeitamente de acordo com a política de actualização de processos que a General Motors de Portugal tem vindo a desenvolver nestes ultimos tempos. Com ela todos lucrarão: a própria firma, os seus concessionários e o publico ao qual são dadas cada vez maiores possibilidades de escolha... pelo menos nos automóveis.

AS FESTAS DA PADROEIRA DAS COSTUREIRAS NO PORTO

PORTO, 29 — Prosseguiram hoje os festejos em honra de Santa Catarina, iniciativa do Grémio Regional da Industria de Vestuário do Norte, em colaboração com o respectivo Sindicato e a Confraria da Capela dos Alfaiates Encerraram-se, com um serão para trabalhadores de costura, em Dezembro.

Esta manhã, após concentração á porta da referida capela, houve um festival popular no Mercado do Boião, seguindo-se o desfile até o nicho com a imagem da padroeira das costureiras portuguesas, no ângulo das ruas de Santa Catarina e Passos Manuel. Ali foi colocado por uma representante da classe, o tradicional raminho de Muguet.

Cerca do meio-dia, na referida capela, celebrou-se o casamento de Maria Odete Ribeiro dos Santos com Álvaro Artur da Silva Gomes, «Os Noivos do Dia de Santa Catarina»

NORMALIZADO O TRÁFEGO NA LINHA DO NORTE

Já se encontra normalizado o tráfego na Linha do Norte, o qual, como noticiámos, foi muito afectado pelo choque de comboios ocorrido na madrugada de ontem entre as estações da Pampilhosa e da Mealhada. Além da Linha do Norte verificaram-se também atrasos em comboios de outras linhas que com aquela têm ligação, como a internacional.

Só durante a madrugada de hoje ficou operacional a via descendente da referida linha

A GRANDE REVOLUÇÃO JÁ COMEÇOU NOS E. U. A.?

A revolução mundial só pode produzir-se nos E. U. A., onde, aliás, já começou. Só a sociedade americana pode ser o berço da grande revolução aguardada, porque só ela reúne as condições indispensáveis: prosperidade económica, alto nível de competência tecnológica e científica, espírito mais virado para o futuro e para a invenção que para os modelos ou ideologias do passado, grande liberdade que encoraja as «iniciativas criadoras» nos domínios político, cultural, internacional, etc. «Existe uma América revolucionária e uma revolução americana, de um tipo novo, que nada tem a ver com as Reconstituições museográficas das revoluções do século XIX, uma revolução que os europeus não compreendem ou não querem compreender, pelas razões apresentadas e ainda porque sentem que, também no capítulo da elaboração das fórmulas de civilização, perderam o papel dirigente e criador. (...) Constatá-lo não significa que sejamos «pró-americanos», tal como não são «pró-americanos», aqueles americanos que estão a destruir a América antiga.

Tal é a tese defendida por Jean-François Revel no seu livro «Ni Marx ni Jésus» («Nem Marx nem Jesus»). E, para que ninguém tenha dúvidas sobre o que ele pretende dizer, anuncia em subtítulo: «A nova revolução mundial começou nos E. U. A.». Sobre os escombros de um pensamento marxista esclerosado e de um pensamento cristão há muito anquilosado, a América, livre



NIXON

de todas as amarras, tornou-se um cadinho, onde, numa grande amálgama fervilhante de ideias originais e de experiências vivas, se está a elaborar uma nova maneira de viver e de organizar as relações sociais.

Tese provocadora, que não deixará de suscitar controvérsias tanto mais apaixonadas quanto é cer-



GOLDWATER

to que ninguém se resignará a aceitá-la ou a rejeitá-la em bloco. Jean-François Revel não o ignora, e até se torna deliberadamente mais provocante usando fórmulas de choque. Este tom polémico foi-lhe imposto por si próprio (incapaz como é de esconder as suas irritações) e pelo tema

(que perderia a sua força explosiva se fosse tratado num estilo académico). Lança o debate e lança-o com muita «verve». É um debate cujo interesse nunca deve esmorecer, para o que, aliás, muito contribuem as notícias que todos os dias nos chegam da América.

CONDIÇÕES

Para fazermos justiça ao autor, antes de ripostarmos mais ferozmente, deveremos dizer que a primeira metade do seu livro, pouco tem a ver com a América. Prudentemente, ele começa por construir a teoria que lhe há-de servir de apoio à demonstração. Jean-François Revel define assim as cinco condições indispensáveis para a eclosão de uma verdadeira revolução: crítica da injustiça, da gestão, do poder político, da cultura, das relações entre o in-

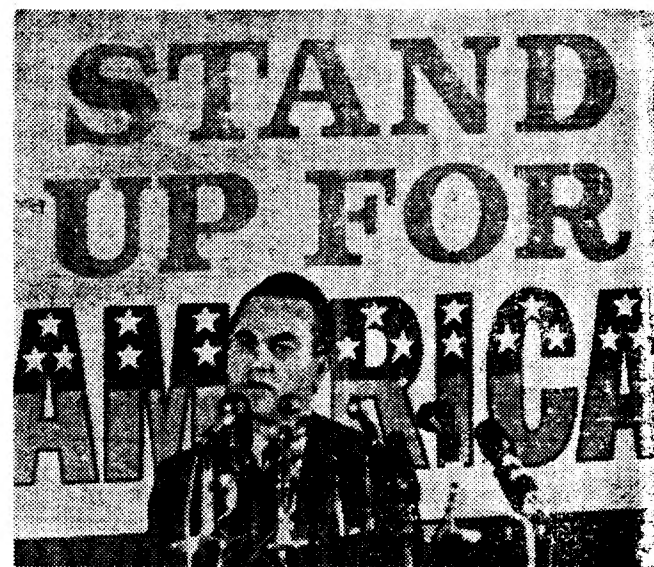
divíduo e a sociedade — e a verdade é que, nestes cinco domínios, a América está, há vários anos, em plena efervescência. Depois, noutros tantos capítulos, Jean-François Revel, com grande poder persuasivo, elimina diversas hipóteses teoricamente concebíveis:

1—A revolução não se realizou nos países comunistas onde «o persistente insucesso económico torna o totalitarismo cada vez menos desculpável.» Nem a U. R. S. S., nem a China, nem a Jugoslávia nem Cuba conseguiram instaurar um sistema que «mereça o nome de socialismo». Esta «constatação de falência» no interior é tanto menos perdoável quanto é certo que no exterior (como a U. R. S. S. e a China o têm demonstrado) não poderíamos, sem parcialidade, deixar de assinalar o génio do imperialismo manifes-

tado pelos países comunistas.

2—A revolução não se realizará na Europa Ocidental, porque este continente não reúne «os trunfos suficientes para assumir a direcção de uma revolução mundial.» Os conservadores europeus não ficarão aborrecidos com isto, mas os jovens contestatários deviam ser informados de que abusam da palavra «revolucionário» quando a aplicam a si mesmos. Em todo o caso, uns e outros, quer o confessem quer não «sentem-se apenas discípulos» daquilo que se faz noutros pontos.

3—A França, em especial, oferece um belo exemplo de revolução impossi-



Wallace, um dos opositores de Nixon citada no artigo de Claude Julien

vel: a esquerda é apenas uma «oposição eterna e não um futuro partido do poder», e o esquerdismo só consegue «reforçar o poder dos seus adversários.» Os desafios de propostas que as facções de esquerda se lançam entre si conduzem à impotência: «A França é, com certeza, o país onde se encontra a menor quantidade de socialismo realizado pelo maior número de socialistas intratáveis.» Só não são desclassificados os admiradores do «Desafio Americano» e do «Manifesto Radical» obras que oferecem os meios de «quebrar os laços onde a sociedade política francesa se encontra manietada».

4—A revolução não se

realizará no Terceiro Mundo, no qual certos esquerdistas projectam, porém, as suas esperanças. Estes países não possuem nem o poder económico, nem a eficiência administrativa, nem a vitalidade cultural indispensável à elaboração de uma sociedade nova susceptível de servir de modelo ao resto do mundo.

TESTEMUNHO

Jean-François Revel apresenta depois um certo número de propostas: a revolução esperada deve preparar a instauração do governo mundial; é possível passar da liberdade ao socialismo, mas não do socialismo à liberdade; a violência não é a revolução e «históricamente serviu mais para a reprimir e oprimir que para a libertar».

Depois de afastar tão de

(Continua na 6.ª página)

Por CLAUDE JULIEN

1 MILHÃO DE CONTRATOS!

SORTEIO GAZCIDLA 1970

PRÉMIOS: 3 automóveis Austin 1000
90 fogões de 2 bocas com forno
90 fogareiros Minigás

A Cidla acaba de registar o contrato de fornecimento de Gazeidla com o número 1.000.000! Não podemos deixar de nos sentir orgulhosos por mais esta vitória comercial, e quisemos assinalá-la — como já vai sendo tradição — contemplando, de algum modo, todos os nossos Clientes de gás butano.

Ao consumidor a quem correspondeu o contrato n.º 1.000.000, vamos oferecer um magnífico apartamento: 2 amplas assoalhadas, com cozinha, casa de banho, despensa e roupeiros, em Algés

Para todos os outros, organizámos sorteios — Lisboa, Porto e Coimbra — dos quais dependerá a atribuição de 3 automóveis, 90 fogões de 2 bocas com forno e 90 fogareiros Minigás.

Cada um destes sorteios irá realizar-se na presença das autoridades competentes; e a respectiva extração SERÁ FEITA A PARTIR DOS CONTRATOS NUMERADOS que temos em arquivo.

Assim:

1.º SORTEIO — PORTO

Inclui a zona Norte do País, e será realizado no Porto (Praça D. João I, 28), no dia 30 do corrente, pelas 18 horas.

2.º SORTEIO — COIMBRA

Inclui a parte da zona Centro do País, não considerada no 3.º sorteio, e realizar-se-á em Coimbra (Rua Mário Pais, 16), no dia 2 de Dezembro, pelas 18 horas.

3.º SORTEIO — LISBOA

Inclui todos os consumidores de Gazeidla de parte da zona central e zona sul do País, das Ilhas Adjacentes, de S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné — e será realizado em Lisboa (Praça Marquês de Pombal, 12), no dia 3 de Dezembro, pelas 18 horas.

A Cidla fará anunciar oportunamente o nome e a morada dos felizes contemplados, através dos seguintes jornais: Diário de Notícias, Século, Diário de Lisboa, Diário Popular, A Capital, A Voz, Jornal de Notícias, O Primeiro de Janeiro, Diário do Norte, Diário de Coimbra, Jornal do Fundão, Diário do Minho, Diário de Notícias (Madeira), Jornal do Algarve, Notícias de Beja, Jornal da Madeira, Diário dos Açores, O Telegrafo e Diário Insular.

As normas fundamentais que regulam os referidos sorteios são as seguintes:

a) — Abrangerão todos os indivíduos que em algum tempo tenham subscrito com a Cidla O CONTRATO DE CONSUMIDOR DE GAS BUTANO (GAZCIDLA), desde que o mesmo não tenha sido rescindido ou anulado até 3 dias antes da data de cada sorteio.

b) — Não são abrangidos pelos sorteios mencionados:

- Os funcionários da Cidla;
- Os funcionários das empresas do grupo Sacor;
- Os Agentes, Depositários e Revendedores da Cidla, bem como os respectivos funcionários.



GAZCIDLA

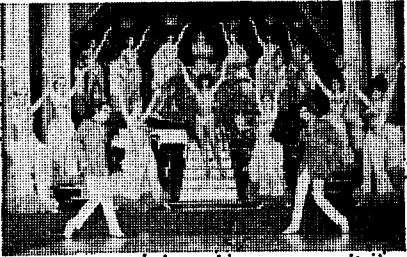
uma chama viva onde quer que viva



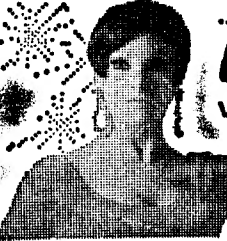
NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



VIOLETTE'S AMERICAN SHOW



LIA UYA
vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES **LÍDIA RIBEIRO**
ACROBATAS com RAUL SILVA e
e FANTASISTAS ANTONIO LUIS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e às 21.30 (M. 12 anos)
MY FAIR LADY

VOCE

TEM QUE IR DEFENDER JOSEPH K...

ELE É JULGADO HOJE!

Espectáculo do GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL

«O PROCESSO» DE KAFKA
HOJE, «MATINEE», AS 16 HORAS
NOITE, AS 21.45 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

SEGUNDA-FEIRA HÁ ESPECTÁCULO
AS 21 HORAS E AS 23 HORAS

TERÇA-FEIRA, «MATINEE», AS 16 HORAS
NOITE, AS 21.45 HORAS

M/ 17 anos

50% de desconto para ESTUDANTES



Restaurante Lusitano

1.ª Categoria (utilidade turística)
Trav. da Queimada, 10 — Bairro Alto LISBOA

Um ambiente propício para o seu almoço de negócios.
Do estacionamento do seu automóvel nos ocuparemos

ALMOÇOS REGIONAIS

Amanhã: pratos do dia — Caldeirada à Nazaré
Pato com arroz à Portuguesa

Sala para banquetes — Reservas: 362889/328505



AVISO

O MOTEL ALAGOAS comunica aos seus clientes a mudança do seu telefone para: **015 2243**
015 2268

Reservam-se mesas na "Boite",
Restaurante e na Piscina

LAGOA
ESTRADA NACIONAL, 125
ALGARVE



VOCE É CAPITALISTA ?

LIGA O

Edição Nacional **JORNAL DO BRASIL**



«O PASSAGEIRO DA CHUVA»

REALIZAÇÃO — René Clement, 1970 (França).

INTERPRETES — Charles Bronson, Marlène Jobert, Annie Cordy, Jill Ireland, Gabriele Tinti, etc.

DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.

ESTREIA — Cinemas Roma e Condes (27.XI.1970).

René Clement tem no activo alguns filmes decisivos na história do cinema francês: «La Bataille du Rail» (45), «Jeux Interdits» (51), «Monsieur Ripois» (54), «Gervaise» (56), mesmo «Plein Soleil» (59) ou «Quelle Joie de Vivre» (61). obras com as quais pretendeu alinhar com o movimento da *nouvelle vague*. Daí para diante Clement academizou-se e os seus títulos definiram essa acomodação digestiva: «Le Jour et l'Heure» (62), «Les Félins» (64) ou «Paris Brûle-t-elle?» (66). «Le Passager de la Pluie» é o seu ultimo filme e o que marca o ponto mais baixo da sua filmografia. As plateias francesas não pensam contudo assim e colocam a película em segundo lugar nas receitas do ano (logo atrás de «Borsalino»). Elas lá sabem porquê...

Falemos, porém, de «O Passageiro da Chuva». Aparentemente trata-se de um policial. O publico também tem direito a divertir-se, dizem-nos constantemente. Que mal há num bom divertimento? Acontece que só aparentemente este «Passageiro da Chuva» é um puro divertimento.

Aliás como qualquer puro divertimento Vejamos: o filme inicia-se por uma epigrafe retirada de «Alice no País das Maravilhas», de Lewis Carroll, que diz, mais ou menos o seguinte: «sou o poço era muito fundo ou a queda foi muito lenta, porque tive tempo para tomar consciência do que me acontecia». Melie é a Alice de Clement e o país das maravilhas é uma sociedade corrupta que esta atravessa um pouco por acaso e de onde sai feita mulher, mulher que já tem direito ao tratamento pelo nome próprio: *Melancolie*. Enfim, nada disto é inconsequente ao nível das ideias e da ideologia e, esteticamente, todos os símbo-

los são de um primarismo que espanta num homem como Clement, que não hesita em vestir sistematicamente de branco a sua heroína de uma pureza imaculada (e outras coisas mais, sempre do mesmo jaez). Além disso, o estilo é Lelouch sem as qualidades do modelo. Até Francis Lai compõe uma partitura do género, mas decididamente muito menos inspirada. Os rodriquilhos de esquema policial (com golpes de teatro excessivamente ma, preparados) e o cabotinismo da representação (Marlene Jobert e Charles Bronson são dois actores de prestígio confirmado, mas nem por isso deixam de justificar reparos) compõem o ramalhete desta desilusão chamada «Pas-sageiro da Chuva». Um «passageiro» clandestino pelo qual Clement não merece clemência.

LAURO ANTONIO

«A Casa das Cabras» com Milú no palco

«A casa das cabras» proporciona o reaparecimento de Milú em palcos teatrais, na acção criada por Jaime Salom: Luís Pinhão, Norberto de Sousa Oscar Caetano, António Machado e António Semedo, todos cumprindo uma encenação idealizada por Armando Cortez.

Espectáculos no Teatro Monumental todas as noites domingos e feriados pelas 16 horas.

CLARISSE BELO NO TEATRO INFANTIL

Por Vasco Morgado foi organizado elenco para interpretar, brevemente, no Teatro Monumental, a peça infantil «O Natal do Capuchinho»: Clarisse Belo, Carlos Duarte, Guida Maria, Luís Pinhão, António Machado, António Semedo, Luís Filipe Aguilhar, António Sommer, Julio Franco e, em estreia neste género de espectáculos, a jovem actrizzinha Fernanda Franco.

«O Natal do Capuchinho» é original de Dinis Tomás, com musica de Mário Sacadura e coreografia de Mariano Franco.

NATAL

PARA BRINDES
OURIVESARIA JÓIARTE
Av. de Roma, 43-A

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os combotes eléctricos.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO



ESCRITO PARA RIR FEITO PARA DESLUMBRAR

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam
A LUXUOSA SUPER-REVISTA

...E O ZÉ FAZ TUDO!

POEMA DE JOÃO NOBRE E AUGUSTO SANTOS TAVARES
MÚSICA DE JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS
COM

★ SALVADOR ★ FLORBELA ★ CARLOS COELHO
COM A COLABORAÇÃO DE
★ MARIEMA ★ MARIA DO CÉU GUERRA

VICTOR MENDES — CARLOS GONÇALVES — LUIS DE MASCARENHAS
a atracção internacional «DUO OURO NEGRO»

BREVEMENTE NO

*** TEATRO * ... * VARIEDADES ***

ADULTOS

OMEGA

DYNAMIC

Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL

TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 255 LISBOA



zoom

● CINEMA NOVO BRASILEIRO?

Acerca de *Quelô do Pajéu*, aparece no programa do cinema Eden a seguinte prosa:

«O que mais impressiona ao vermos o moderno cinema brasileiro é que todos os seus cineastas praticam uma arte fortemente comprometida com a realidade social, económica e política do Brasil.»

A maioria dos seus filmes é um cinema de denúncia, no eadamente sobre a secura do sertão, a miséria dos camponeses, o falso misticismo alienatório, a revolta dos Cangaceiros, tendo sempre em segundo plano, os grandes proprietários, o exército e o clero, reunidos para assim conseguir manter este estado de coisas, o que, para além do seu aspecto a que se pode chamar de folclórico e que também não deixa de ser interessante, faz com que a poderosa realidade brasileira consiga sempre impor-se.

O que ainda é mais extraordinário no cinema brasileiro, é que o movimento cinematográfico actual, a que se chama «cinema novo» não é apenas reservado aos apaixonados pelo cinema em si; ele diz respeito nitidamente também aos meios literários e intelectuais, ou seja tanto aos poetas, aos escritores, aos músicos ou aos sociólogos.

A lucidez é o ponto dominante do novo cinema brasileiro. Apesar da sua economia, verifica-se que o Brasil possui uma sólida tradição cultural e artistas capazes de apreender em si o mundo actual.»

Tudo isto é muito bonito, mas pergunta-se: O que é que *Quelô do Pajéu* tem a ver com «cinema novo»?

● ATENÇÃO A...

— Em estreia (Lisboa):
— O **PROCESSO**, de Orson Welles (Estúdio 444 — 3.ª semana) *****

— **OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM**, de Sydney Pollack (Império — 4.ª semana) ****

— **REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO**, de Claude Chabrol (Vox — 2.ª semana) ****

— **O EXÉRCITO DAS SOMBRAS**, de Jean-Pierre Melville (Monumental)

— **O CERCO**, de António de Cunha Telles (Estúdio — 7.ª semana) ***

— **BORSALINO**, de Jacques Deray (Berna — 6.ª semana) **

— **CIÚME, CIÚME, CIUMENTOS**, de Ettore Scola (Alvalade e S. Luiz — 2.ª semana) **

— **O ÚLTIMO ADEUS**, de Vittorio de Sica (Tivoli — 4.ª semana) **

— Em clássicas:

— **Quinzena Crime USA**: dia 30: *Homicídio em São Francisco*, de Ralph Nelson (****); dia 2: *O Detective*, de Gordon Douglas (****) e dia 4: *Pêndulo*, de George Schaefer (**)

L. A.

O Rancho Folclórico de Maiorca nos Estados Unidos

FIGUEIRA DA FOZ, 29 — O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Maiorca que, ainda no corrente ano, efectuou duas saídas ao estrangeiro, foi convidado por uma importante organização luso-americana para se apresentar nos Estados Unidos e Canadá no ano de 1971.

A digressão que deve durar três semanas prevê actuações nas principais cidades onde residem maiores núcleos de portugueses nos Estados de Massachusetts, Connecticut, Rhode Island, New York, New Jersey, Pennsylvania e New Hampshire e ainda em Toronto, no Canadá.

Para poder aceder ao convite que lhe foi dirigido, o grupo maiorquino teve de anular algumas deslocações já afirmadas para Espanha, França, Suíça, Bélgica, Holanda e Inglaterra.

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)

O FABULOSO E SENSACIONAL

FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO

Amanhã:

NOITE DA MODA

Terça-feira Tarde às 16 h.

THE KING OF WHISKIES



PRODUCED AND BOTTLED IN SCOTLAND

Teatro

Maria Matos

TODAS AS NOITES
ÀS 21,45 horas
(maiores de 17 anos)

HOJE E TERÇA-FEIRA, TAMBÉM ÀS 16 HORAS

Os jovens dos 17 aos 24 anos têm, nas normas habituais, nos dois espectáculos de domingo, 50% de desconto

O Inocente

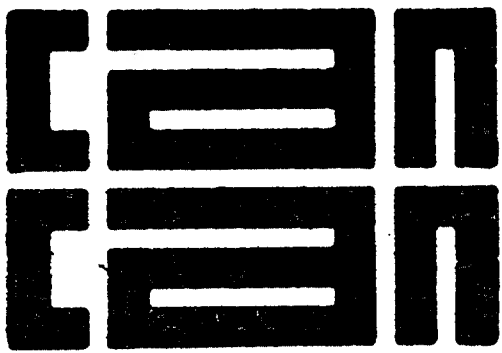
DENÚNCIA SATÍRICA

Onde a brincar a brincar, se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo.

Notabilíssimo desempenho da companhia do T. M. M. com IGREJAS CAEIRO no protagonista

SUBSIDIO DO FUNDO DE TEATRO

primaz



inauguram
amanhã
as suas filiais

Av. de Roma, 17-A

LISBOA

MARIA VITÓRIA

ADULTOS



BARROSO LOPES
no «Troca Tudo»

● HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO apresentam:
EM PLENO ÊXITO, OS POPULARES ARTISTAS

● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

NA SENSACIONAL SUPER-REVISTA

● PIMENTA NA LÍNGUA!...

UM ENORME SUCESSO DE GARGALHADAS, COM:

● NICOLAU BREYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ

● ANITA GUERREIRO

A ATRACÇÃO

● RONY VALY

E, NO «COMPÈRE»,

● OCTÁVIO DE MATOS

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● AMANHÃ, 2.ª-FEIRA, 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

● 3.ª-FEIRA (FERIADO) «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

AVISO: O DESCANSO DA COMPANHIA É NA PRÓXIMA 5.ª-FEIRA

Q

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

• alta-fidelidade

• gravadores de som

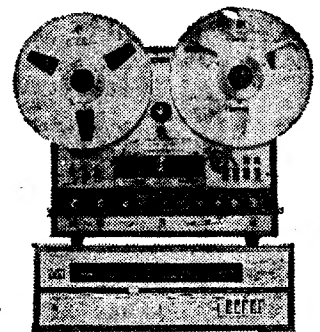
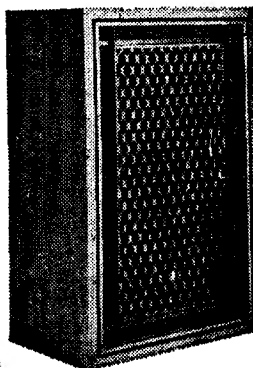
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex-Representações Electrónicas, Lda.

escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TEL: 864788 864789

serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TEL: 861511 - LISBOA 2



REVESTIMENTOS

PLÁSTICOS
ALCATIFAS



OS MAIS MODERNOS

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

500 PADRÕES

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—Tel. 532383

A revolução já começou nos EUA?

(Continuação da 3.ª página)

notadamente a via revolucionária de qualquer país que não seja os E. U. A., Jean-François Revel precisava de varrer um outro obstáculo: o do antiame-ricanismo, que funda- do, muitas vezes, num defi- ciente conhecimento da so- ciedade americana, se ali- menta de «clichés» insus- ceptíveis de satisfazer um pensamento original. Pres- ta assim homenagem a «Le Monde», porque «só um jor- nal independente e neutra- lista pode testemunhar os factos fundamentais do anti americanismo euro- peu.» Mas as citações que Revel faz são demasiado breves para serem convin- centes: quando Alain Clé- ment constata que o ci- dadão americano não se sente protegido pela polícia, não deseja, por isso, que os E. U. A. se tornem num «Está- do-policia»; sabe muito bem que uma polícia que massacra os Panteras Ne- gros e não consegue travar

o crescimento do crime, cumula os inconvenientes inerentes à sua natureza. De igual modo, quando An- dré Fontaine escreve que «o único adversário sério do sr. Nixon é o racista Wallace», não sobrestima as forças direitistas ameri- canas, mas limita-se a fa- zer-se eco das análises eleitorais do sr. Nixon e seus conselheiros. Final- mente, quando Jean-Fran- çois Revel, sem nomear o autor desta crónica (1), es- creve: «O imperialismo dos E. U. A. tanto serve de desculpa ao nacionalista hu- milhado como ao socialista desiludido», fornece uma explicação psicológica, ine- gavelmente interessante, mas não suprime de uma penada (nem pode fazê-lo) as aventuras imperiais con- tra as quais se erguem pre- cisamente os principais au- tores da anunciada revolu- ção.

Resta ainda outro ponto: Jean-François Revel diz que uma das chaves essenciais do sistema americano «é,

primeiro, a controvérsia e a aceitação da controvér- sia» e assim introduz este elemento num país que gos- ta de debates pouco ruidó- sos. Não tardaremos a de- volver-lhe a bala. Quando escreve que os E. U. A. con- tam 7 milhões de universi- tários para 200 milhões de habitantes («a essa escala a França teria perto de dois milhões de universitários em vez de 600 mil») inclui, nesse numero, os alunos dos «colleges», cujo ciclo de estudos — de 4 anos — ninguém admitirá como de nível universitário. Quando escreve que um relatório oficial condena a guarda nacional por ter matado 4 (e não 2) estudantes no Kent State College, não sabe ainda que o tribunal encarregado de julgar o caso, absolveu os culpados.

APOIO

Quando sauda com opti- mismo a «forte derrota elei- toral» de Barry Goldwater, em Novembro de 1964, sabe que, a partir de Fevereiro de 1965, Lyndon Johnson vai seguir, no Vietnam, a política preconizada por Goldwater. Quando escreve que não foi, com a certeza, a C. I. A. (que então não existia ainda) «que colocou Porfirio Diaz, Mussolini e Pétain no governo», tem razão em lembrar que as forças reacçãoárias abundam por todo o mun- do, mas isso não rouba ne- nhuns louros à C. I. A., e também não absolve o Go- verno americano no apoio que este presta também a certos regimes ditatoriais. Quando aplaude um relató- rio oficial hostil a toda a censura, não sabe ainda que Nixon vai rejeitar as suas conclusões.

Juízos tão apressados bastariam para desacredi- tar o seu autor — dirão os espíritos cartesianos. Mas a vida é menos cartesiana do que nós fingimos crer. De facto, Jean-François Revel tem razão em dizer que a sociedade americana é mais rica de vitalidade re- volucionária que qualquer outra sociedade do mundo. Tem razão quando afirma que as ideias verdadeira- mente novas jorram nos E. U. A. de diversos grupos contestatários, mas tam- bém de certos intelectuais que — podemos afirmá-lo sumariamente — não têm equivalente neste lado do Atlântico. Tem razão quan- do vê, na grande liberdade de informação que reina nos E. U. A., um extraordi- nário potencial revolucioná- rio, e deveria até levar mais longe o contraste com a França, não falando ape- nas da liberdade, mas ci- tando igualmente a escrú- pulosa qualidade dessa in- formação. Tem razão em lembrar o dinamismo inter- no de uma sociedade virada para o futuro, atacando certos jovens franceses de- maisiado hábeis na exegese de textos antigos ou exóti- cos, precisamente porque pouco pensam por si mes- mos. Tem ainda mais ra- zão porque aquilo que nos vem da América com anos de atraso, não é apenas o «gadget», a civilização do automóvel, o desodorizante, a tecnologia e o P. P. B. S., mas também um fluxo de

ideias não conformistas, de gestos que nos deixam es- tupefactos pela sua novida- de, de atitudes incompatí- veis com os nossos compor- tamentos cristalizados, uma simplicidade e uma audácia intelectuais capa- zes de fazer empalidecer de inveja tanto os pontifi- ces da ortodoxia como os jovens académicos da con- testação.

À FRENTE

Se, na Europa, acolhe- mos mais facilmente «gad- get» que os fermentos vin- dos da América, isso é um tanto lamentável para a América, mas é sobretudo (e de longe) muito pior para a Europa. Afinal de con- tas, a contestação universi- tária chegou a Berkeley muito antes de atingir o Quartier Latin, e, ao con- trário do que se passa na Europa, não se incendiou a ponto de esgotar a maioria das suas energias. Neste domínio, como em tantos outros, a América vai à frente da Europa. A menos que (e Jean-François Revel podia ter tratado mais pro- fundamente este aspecto do problema) a vitalidade da sociedade americana lhe permita suscitar sim, for- mas revolucionárias inéditas, mas também assimila- las (desnaturando-as) ime- diatamente amortecer-lhes o choque, «despoletar» o protesto: em resumo (e fa- lando como os esquerdis- tas) «recuperar» a revolu- ção. É um talento do qual as sociedades europeias não estão inteiramente despro- vidas (nisto fazamos-lhes uma certa justiça) mas o certo é que as correntes no- vas que elas querem digerir são infinitamente menos poderosas que as que agi- tam a América.

Em conclusão: devemos ler «Ni Marx ni Jésus». Mal saiu do prelo, logo começou a fazer ranger os dentes. Os dentes rangem, é certo, contra Jean-François Revel. Mas também rangem con- tra os donos que os põem a ranger (o leitor não sen- te isso nos seus dentes?). É um ruído irritante, mas andávamos todos a sentir já a irresistível ne- cessidade de o ouvir...

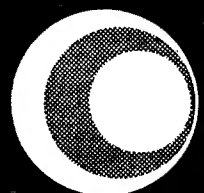
(1) Claude Julien, «autor desta crónica» é também au- tor de um livro recente e mul- to discutido: «O Império Americano». A frase transcri- ta do livro de Jean-François Revel é, pois, uma alusão ao «Império Americano», de Claude Julien.

A exploração em 1971 do aeroporto de S. Tomé

Uma portaria do ministro do Ultramar fixa a propor- ção das despesas a suportar pelas províncias de S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçam- bique para a exploração e manutenção do aeroporto de S. Tomé.

A província de S. Tomé cabem 1200 contos, à de An- gola 200 e outros 2000 à de Moçambique.

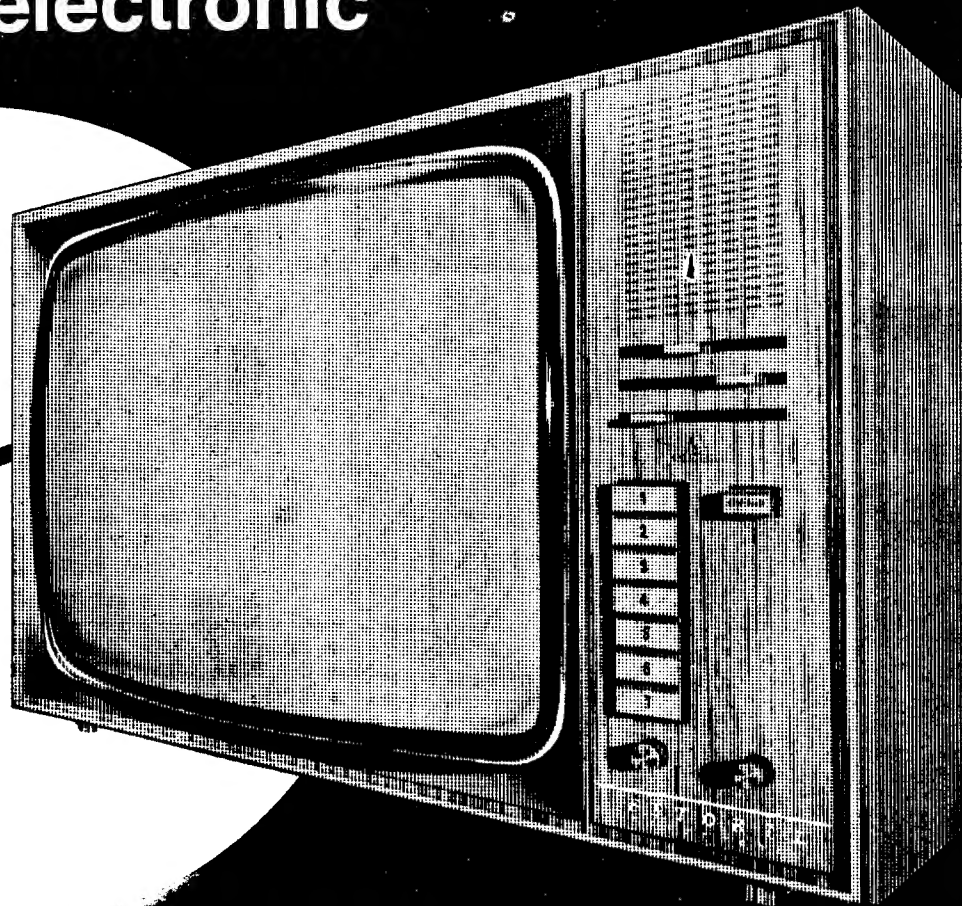
SIEMENS ESTORIL



electronic

SIEMENS

NOVO



IMPORTADO
COM GARANTIA
DA
PROCEDÊNCIA

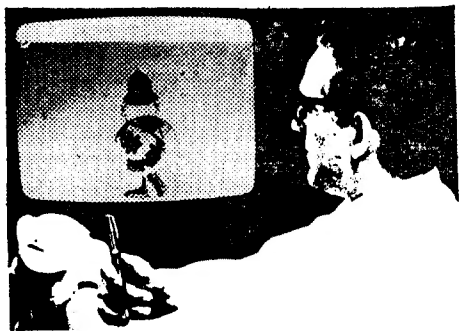
- ecran super-rectangular
- selecção electrónica de programas
- 7 teclas luminosas com memorização
- caixa em madeira polida

O TELEVISOR DO ANO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

ELAINE À NOITE, COMPAIXÃO, SOLIDÃO, AI NÃO, AI NÃO...

Vamos, vamos, Elaine, canta negra e dos dentes muito brancos, canta e embala-me, afaga-me na tua expressão ausente de palmeira transplantada, batida de solidão ai não, ai não...

Ficarei recordando o Teledesporto, onde não houve entrevista, mas houve enorme embechimento de imagens desportivas e importivas.

Entre as primeiras, aquela reportagem viva da costa, apologeticamente construída, sobre a colossal explosão do basquetebol. Massa cada vez maior de praticantes, um febril entusiasmo por tão saudável modalidade que se alarga do estádio à plateia, para contagiar multidões de jovens. Falta dizer que se trata do basquetebol da Espanha, azeitado ao pé de nós, e que a reportagem se deve à televisão... espanhola.

Entre as imagens importivas estão as muitas proporcionadas a propósito do campeonato de boxe realizado em Lisboa. Primeiro: o boxe é a condenação do desporto, é a vergonha do desporto, é a sua negação. O desporto nasceu para construir o homem, não para o destruir, como faz o boxe. Segundo, porque ainda por cima aquilo não foi espectáculo de boxe: foi espectáculo de murro e sopapo, espectáculo deprimente. Por ambas as razões se apela para quem possa alguma coisa: a televisão portuguesa não deve embarcar em fazer a propaganda do antidesporto quando, na propaganda do desporto, tanto ainda há a fazer.

Canta, canta Elaine, minha nega de sorriso aberto como uma janela florida, manso, recalcado. Canta, Elaine, à margem do meu pensamento, a capeá-lo, a bandarihá-lo, a procurar afastá-lo do mundo e da realidade sua querença natural...

Recordarei, para governo de minha alegria televisiva, a transmissão da ópera «A Italiana em Argel». Flico zanzado de todo. Meu Deus!, que bem que Rossini sabia compor óperas para a televisão, em colaboração íntima com os técnicos franceses, esse excelente Benamou á frente deles! Parece impossível como é possível por tanta gente em espaço tão minúsculo como o da teleneta sem atropelos, tudo no seu lugar, tudo certo; como é possível, em trabalho não de estúdio, conseguir aquela qualidade de som e de

imagem, das mais perfeitas que, em tarefas do género, chegaram até à nossa experiência... Foi uma riquíssima tarde a de ontem, na companhia de cantores da categoria de um melo soprano como Jane Berbié, a qual, na opinião do apresentador João Paes, «atinge em arte lírica a perfeição absoluta». Não direi tanto, pois desde o berço me inocularam não ser a perfeição deste mundo. Ah, mas que ciência, que facilidade na dificuldade! Bom, João Paes, tirando aquilo e um comentário aos críticos franceses, que não entendi muito bem, fez uma apresentação sem grandes rasgos (está dito: vou deixar de ler os relatos de futebol) mas de muita utilidade. Para a outra vez, João Paes, não se esqueça de olhar para os telespectadores — se não os telespectadores deixarão de olhar para você. Os olhos são a matéria-prima da televisão: sem eles, não há indústria de telespectadores.

Tu ao menos, Elaine, tu ao menos olhas. Não vês, mas olhas. A câmara pica-te os olhos, os ombros nus, o corpo em escada de caracol, como quem pica com alfinetes brilhantes o corpo trémulo das borboletas...

Ao morrer da tarde nascia o Ensaio, de João Martins. Nascia e quase logo morria: nascia com um clarão raríssimo na televisão portuguesa, uma espécie de aurora boreal cá destes sítios. Chama-se António Victorino de Almeida, aprendemos a conhecê-lo e a amá-lo no Zip-Zip. Não o tornámos a ver na televisão portuguesa, embora muito boa gente estivesse desde então convencida que, se a televisão não nascera propriamente para ele, nascera ele para a televisão.

António Victorino de Almeida recusase (e muito bem) a eruditar, pois, em muitos casos, isso se confunde com eructar — e eructar, se não é poético, igualmente não será musical. Por outro lado, a sua presença é um espectáculo de graça, de convivência, de estar vivo, para além de ser um espectáculo de qualidade.

Vamos ter muitas saudades dele. O público ficou com o nome de Carlos Seixas no ouvido, porque? Porque António Victorino falou dele com o amor que não exclui a justiça, e com a justiça que não exclui o amor. E porque o tratou como compincha de nós todos («Na Volta a Portugal em música, a camisola amarela

seria para Carlos Seixas...») e porque nos ofereceu aquele minúete tão emotivo, tão lírico, tão dramaticamente Portugal telmoso do seu céu azul. Lembrei-me eu — vejam lá! — lembrei-me eu de súbito de como aquele minúete dava uma tão bela canção ligeira — com palavras que fossem dignas dele, claro...

Não como as tuas canções, minha nega Elaine, minha ex-nega, minha britânica coloured Elaine Delmar, minha não sei quê, que cantas não sei onde e vives não sei porque, ora não sei porque, claro que sei, vives para nos embalares, para nos dizeres deixa lá pequeno, não penses nessas coisas, a vida são dois dias, para isso tu vives, Elaine, e passeias, como diz o Henrique Mendes, num «vaivém do lado de cá e do lado de lá do Atlântico», e ainda por cima fazes tudo isso de play-back e com passagens e modelos de vestidos.

... Ensaio que quase nascia e quase morria...

Não morreu de todo porque lá esteve Vasco Pinto Leite, cineasta amador, e o crítico de cinema Eduardo Geada, a propósito do congresso do cinema amador, realizado na doce Aveiro. O primeiro, para apontar como indispensável ao desenvolvimento do cinema de amadores, a necessidade de se debruçar para a realidade portuguesa. Uma sua frase fica longo tempo nos nossos ouvidos: «Necessi-

tamos de crítica aberta...»

Quanto a Eduardo Geada, correspondeu com isso mesmo, com uma crítica que, se não foi aberta, já foi entreaberta. «A maioria dos filmes amadores é de uma tão grande inépcia...» «... idealista, medíocre, obscuro...» «No cinema amador, a moral do lucro é substituída pela moral do prémio...» «Cineastas amadores a trabalhar como profissionais, já nós temos muitos...»

São talvez palavras duras. Mas as palavras não se fizeram para ser moles: nasceram para serem palavras, para significarem. As palavras terão de usar a dureza que a situação exige e a justiça impõe. Isto, infelizmente, ainda não entenderam alguns que exigem da crítica não a verdade, mas a cumplicidade.

Esta cumplicidade que é a tua, Elaine, negra de Albion, com tuas canções que são as modistas de uma dama chamada Futilidade.

Vai-te, embora, Elaine, vai-te embora mais o teu cenário de jazigos do cemitério dos Prazeres, vai-te embora para a tua ilha húmida e fria, vai-te embora e daqui não levas nada — a não ser, talvez, um pouco de compaixão, um pouco de tristeza, vai-te embora, Elaine Delmar e boa sorte. Boa sorte para que tenhas um guará-roupa cada vez mais rico, a fim de esconderes a tua alma cada vez mais pobre.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 14 e 50: Futebol: Relatos, informações e comentários dos jogos da 11.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paula Medeiros; 18: Domingo desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 35: Rádio Rural — Música, só musica; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digito; 22: Teatro das Comédias: «A astúcia de Lao-Yang», peça inspirada numa lenda chinesa; 22 e 40: Guaitarradas, pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Sol e sombras; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 17: Junção: Selecção da ópera «Os pescadores de pérolas» (Bizet); 18: Concerto de domingo — 1.ª parte; 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte; 20: Diário

Sonoro; 20 e 20: O pianista György Cziffra; 20 e 30: O Conjunto da Câmara Barroca de Hamburgo, com o violinista Hans Kempler, sob a direcção do maestro Marcel Bernard; 21: Recital de violoncelo solo, por José Gomes — Suite n.º 1, em sol maior BWV 1007 (J. S. Bach); 21 e 19: Uma obra de Igor Stravinsky para piano e orquestra; 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: 3.º Acto da ópera «Aida» (Verdi); 22 e 35: Sonata n.º 1, em fá menor op. 2 n.º 1 (Beethoven); Piano, Wilhelm Kempff; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Ciclo do barroco italiano; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Reabertura; 19 e 12: Apontamento; 19 e 35: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 33: Meia-Hora depois; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Música para o seu gosto; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: A orquestra de domingo; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Mensagens bíblicas; 23 e 19: Grândes rodos; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Concerto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

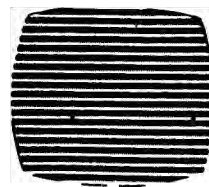
Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04:

Pêndulo; 7 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-201; 11 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 14 e 55: Tarde desportiva; 17 e 03: Auto-Rádio; 17 e 45: Orquestras e canções; 18: Música e desporto; 18 e 30: Sem-Actualidade; 19 e 02: Conjunto; 19 e 15: Campeão português; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 10: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 21 e 04: Viagens na nossa terra; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção de ritmos; 22 e 15: A Hora do Templo; 22 e 30: Conrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

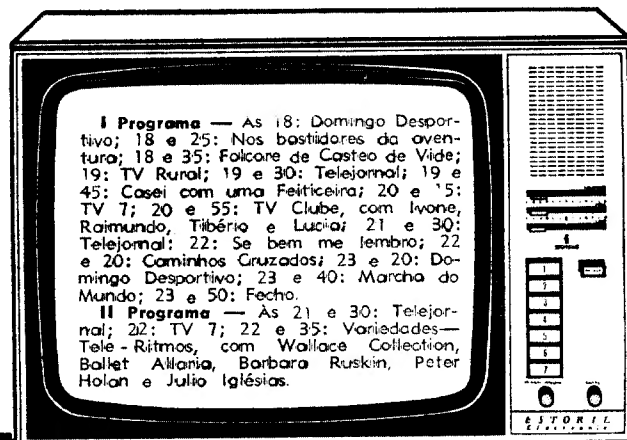
RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 14 e 30: Ona desportiva; 17: Música ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Canção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditação; 21: Suplemento especial; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Desfile de sucessos musicais; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8, das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 às 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 10 e das 17 às 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30 e das 17 e 30 às 22.



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia», com Dianhann Carroll, Lloyd Nolan, Betty Beaird e Hank Brandt; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Um dia com...; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19: TV Educativa — Língua Portuguesa; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Série juvenil «Poly»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa; 21: Silêncio... vamos rir!; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo, e 0: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Concerto para jovens; 22 e 50: Se bem me lembro, pelo prof. Vitorino Nemésio; 23 e 10: Documentário de viagens, e 23 e 30: Fecho.



TUDOR

pilhas para força motriz

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CINNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/74



«A MINHA MISSÃO É APENAS DEVOLVER A POESIA AO POVO»

— afirmou-nos Berta Singerman

«Numa reunião de escritores, em Paris, Paul Valéry afirmou um dia que ainda há uma «saída» para o homem de hoje: a poesia, isto é, a poesia transmitida oralmente por grandes intérpretes» — diz-me Berta Singerman poucos momentos após ter chegado a Lisboa.

— Ora, a Berta, segundo penso, já se antecipara a Paul Valéry... — arrieco, sem temor de ser insolente. A notável artista, mundialemente

conhecida, responde-me, sorrindo:

— Sim. Antes que Paul Valéry tivesse pronunciado essas palavras, já eu cumpria a minha missão: devolver a poesia ao povo. O mundo atravessa graves crises. Aliás, a crise é uma constante de qualquer tempo — é através dela que se geram as grandes transformações que accionam o progresso da humanidade. Em face disso, eu penso que a poesia é provavelmente uma das poucas «janelas»,

senão a única, que ainda res- tam ao homem.

— É a crise do Mundo que justifica o aumento do interesse pela Poesia?

Berta Singerman fita-me com os seus olhos vivíssimos (dissera-me antes: «Com o artista, serei — sou — sempre jovem») e continua:

— É essa a minha opinião. Verifico que há um interesse cada vez maior pela poesia oral. Em muitos casos, são até os próprios poetas (caso de Ievuichenko) que a trazem junto do público.

— O seu público é...

—...sobretudo jovem. Sinto-me feliz porque a juventude descobre a poesia e gosta. A gente nova acorre, aos milhares, aos meus recitais. Em Janeiro, por exemplo, tenho marcado um espectáculo em Buenos Aires numa praça pública. Tenho dito poesia em todo o lado: em certos casos para cinquenta a ses-



«Como artista, sou e serei sempre jovem» — disse Berta Singerman (na foto entre o nosso redactor e o poeta José Carlos Ary dos Santos)

— O que tem para dizer aos portugueses?

— Ainda não defini o repertório. No entanto, no segundo recital apresentarei pe-

la primeira vez em Lisboa um arranjo especial que Alejandro Casona fez para mim das «Cartas de Soror Mariana».

Lisboa vai, pois, rever Berta Singerman. Verificará que o tempo nunca é cruel para os artistas. E gostará, com certeza.

CENTRO INFANTIL HELEN KELLER

No dia 2 de Dezembro, às 18 horas no Hotel Ritz, de- corre o anunciado «cocktail» a favor do Centro Infantil Helen Keller. Além do produto das entradas — livre de quaisquer encargos, uma vez que as despesas serão custeadas pelos joalheiros parisienses Van Cleef & Arpels —, o Centro receberá ainda o montante da venda de rifas para o sorteio de uma valiosa jóia. A efectuar durante a reunião. Tal como o «cocktail», tam-

bém a jóia foi oferecida ao Centro Helen Keller pela conhecida casa francesa, que estará representada em Lisboa pelo seu gerente Pierre Arpels.

A iniciativa, secundada por um grupo de senhoras de Lisboa — e, de modo muito especial, por D. Mary Espírito Santo —, faz parte da campanha em prol da construção de novas instalações para o Centro Helen Keller, a erigir na zona do Restelo (junto à nova Avenida Mário Montinho), graças à generosidade da Câmara Municipal de Lisboa.

Conhecido o objectivo do Centro (integração escolar e social das crianças deficientes visuais), é de esperar que a reunião do dia 2 (preço de cada entrada: 150\$00) constitua mais um êxito na campanha de solidariedade para dotar o Centro de instalações condignas.

Entrevista de TORQUATO DA LUZ

senta mil espectadores. O que — penso — bate o futebol...

«Soror Mariana»

— O que significa, para si, voltar ao contacto com o público português?

Berta Singerman não me responde logo. Pela primeira vez verifico que comprime as mãos nervosas:

— O mesmo que para qualquer pessoa representa o reencontro com um amigo fiel de há 35 anos — fiel e sempre entusiasmado através dos tempos.

FOTOGRAFIAS

NA S. N. B. A.

Amanhã, às 18 e 30 horas, é inaugurada, na Galeria de arte moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de 32 fotografias de Luís Esteves.

BOM APETITE

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cimo, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. B. A.
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244

LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA CAFÉ INCONFUNDÍVEL NO

BAR RIBATEJO

PRAÇA DO AREEIRO, 11-D

ABRE AS 7 HORAS

MAIA

O RESTAURANTE PREFERIDO DE ALGÉS

R. DAMIÃO DE GÓIS, 42-B
Tel. 212705

Merisacos recebidos directamente de origem

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. de Salitre, 9
(Junto ao Parque Mayer)

Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS

AR
CONDICIONADO

DOM PEPE

RESTAURANTE - BAR

AV. MARGINAL

PAREDE

TEL. 247 06 36

ENCERRADO A 2.ª-FEIRA

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON - PETIT-GRIS - ASTRACHAN, TUSCAN - LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES. À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MOÇAS

MARTINHO, LDA.

Fábricas, Ateliers, Armazéns, Escritórios

Estrada de Benfica, 382-A. Telef. 20 82/78 80 71/78 26 47

ATENÇÃO MUITA ATENÇÃO

(Já chegou o Inverno)

Já conhecido pela nossa vasta clientela, liquidada-se um formidável «stock» de gabardinas em Terylene com tratamento Scotchgard em vários padrões e cores para Homem e Senhora ao preço módico de 250\$00 a 350\$. Fazendas para Homem em Terylene e Lã Estambre em vários padrões com tratamento inalterável de 250\$00 a 350\$00. cada corte.

TOMEM BEM NOTA— Fazenda em Pura Lã Australiana com 1,50 m de largura para casacos compridos ou «tailleurs» de preço normal 280\$00 o metro, agora apenas por 90\$00 o metro.

Casacos compridos em Shetland para menina dos 10 aos 18 anos ao preço de 350\$00. Além destes artigos também um bom sortido de malhas Lambs-wool, Angorá, etc., etc. Rua dos Correios, 179-3.º e 4.º, Telef. 367454 e 35638 (Junto à esquina de St.ª Justa, em Lisboa).

Atenção, às quartas-feiras só se atende depois das 16 horas.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.



S U R D E Z

O CENTRO AUDITIVO

RESOLVE O SEU PROBLEMA DE AUDIÇÃO

CONSULTE-NOS

R. Aquiles Monteverde, 32-1.º, dt.º — LISBOA — Telef. 59597



NOTÍCIAS BREVES • NOTÍCIAS BREVES

● Jorge Barradas, viola do elenco do «Luso», onde faz dupla com o guitarrista Domingos Camarinha gra-

vou um disco como intérprete (a editar pela etiqueta «Movieplay»), onde incluiu: «Manhã perdida» (Casimiro Ramos-Artur Ribeiro); «Meu fado vagabundo» (Joaquim Campos-Artur Ribeiro); «Motivos sobre a saudade» (Filipe Pinto-Tristão da Silva) e «Ai, quantas Noites Perdidas» (José Cavalheiro-Artur Ribeiro). Foi acompanhado por um conjunto constituído por Jorge Fontes, Armandino Maia, José Maria de Carvalho e José

Vilela. A gravação efectuou-se no estúdio «Polyson», sob a direcção do técnico Moreno Pinto e com produção de Rui Ressurreição.

● Tereza Paula Brito (a ex-componente do conjunto «The Strollers», em que formava dupla com José Duarte) ingressou agora no elenco da «Bandada» (nova etiqueta «Movieplay»), para onde gravará muito brevemente quatro melodias inéditas.



BEATRIZ DA CONCEIÇÃO NA «TÁGIDE»

Beatriz da Conceição, a popularíssima intérprete de tantos fados de revista, é agora atracção do «show» da «Tágide» (onde também se integram Wilson de Vasconcelos, o «bailett Santyago Dancers» e o conjunto de José Pedro. Na próxima terça-feira, sob a direcção de Thilo Krasman e a colaboração duma orquestra de câmara, Beatriz da Conceição vai iniciar, no estúdio Polysom, a gravação do seu novo disco, como já noticiámos. Na gravação vão colaborar também Francisco Carvalhinho e Martinho da Assunção, em guitarra e viola, respectivamente.

António Mourão cantará na «Grande Noite do Fado»

António Mourão regressou ontem a Lisboa, depois da terceira digressão que realizou aos Estados Unidos e Canadá onde, acompanhado por António Chainho e José Maria Nóbrega, participou em 25 espectáculos. Depois de ter actuado na África do Sul, em Espanha, França, Holanda, Angola, Moçambique, Açores e Madeira, esta nova viagem aos Estados Unidos e Canadá, deu-lhe ainda oportunidade de actuar em três programas de televisão (Canal 6, em New Bedford), da série «Passaporte para Portugal». António Mourão firmou já contrato para, em Abril do próximo ano, realizar seis espectáculos na Venezuela.

O regresso do popular intérprete coincidiu com o lançamento do novo «LP», editado para a etiqueta «Decca», onde incluiu interpretações de poemas de David Mourão-Ferreira, Jorge Rosa e Jorge Fontes. Títulos: «Marinheiro do Amor», «Pensando em ti», «Não foi nada» e «Eu vou todas as noites ter contigo». Na próxima segunda-feira iniciará a gravação de um novo «LP» (a editar pela organização Valentim de Carvalho), que, subordinado ao tema «Só fados», incluirá novas interpretações de António Mourão acompanhado pelas guitarras de Raul Nery e Jorge Fontes. A reaparição em Lisboa verificar-se-á, muito possivelmente, na «Grande Noite do Fado». Efectivamente, António Mourão confirmou já a sua colaboração na já tradicional iniciativa organizada anualmente pela Casa da Imprensa.

ESTA ESTRANHA LISBOA

OS TRITURADORES

Nem sempre os vejo, conquanto frequentemente nos cruzemos, nos empurremos, buzinemos uns aos outros. Ser veloz, ser eficaz, correr de um emprego a outro (já que o primeiro, o das cinco ou seis horas, por vezes oito, não chega para aguentar a renda da casa, os vários contos pesados que a comida custa) e, ainda por cima, compor a máscara da serenidade, ajestar a cortina dos milagres, sorrir, conseguir ser agradável, engolir a raiva, o desespero, e o fumo de todos os cigarros, protelar o «break down», cuidar da trajetória da palavra, inventar tempo... Escassos minutos de asa já ferida para conversar, uma hora madura, nem que seja a melo da noite, uma vez por semana, para fazer febrilmente o

vem em si mesmos ventosas com que sugam dos outros seres o mel e o sangue, o calor e a vida que os reanimam, que os reabastecem. Roubam o ouro e a água de cada rosto novo, bebem nos poços da comunicação, sempre a correr, beijam com a ponta dos dedos cada balão de sonho que rebenta. E dão-se, sim, também se dão, ao mesmo tempo (sempre o tempo) que tecem seus dias frenéticos, rasgam-se, desfazem-se, roçam pela transparência absoluta, e depois remergulham no banho de serradura das tarefas pagantes, do prestígio mínimo necessário, das máquinas, dos livros, vão-se amputando dia a dia da inocência genital, do vigor da cólera, da borbulhagem da justiça que os fazia coçarem-se entre dois

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

ponto, elaborar a estratégia profissional, preparar, como uma agenda, a reciclagem de conhecimentos, que há-de prolongar-se depois no dentista, no metropolitano, ao volante, nos segundos de luz vermelha... Acontece até eles amarem esses valetes de copas do baralho. tecnológico, amarem com a cabeça e com os sentidos, com essa tradição de sensibilidade afeiçoada por séculos de sacralização, de sublimação do instinto, que exige numa relação a descoberta, a continuidade, a constância, a exaltação, a partilha, tudo o que o tempo superlotado já não consente. E, todavia, espicaçados pelos ponteiros indetíveis da sua rota, eles, os aproveitadores das migalhas do instante, os trituradores, desenvol-

«flashes» de inevitabilidade farisaica. De quando em quando, dá-se o caso que um ou mais desses trituradores aflitos, aflitivos, se embetida de ideais, ou de uma filosofia, ou de um amor mais vasto que o par, que os múltiplos pares, de um amor imenso e doloroso por essa hidra vaga e carinhosa, terrível, mirífica, tentacular ela também, que se chama humanidade. Esses trituradores, os que para além de trabalharem como possesores, criarem e recriarem a vida, sofrerem e gozarem, lacerarem em todas as puas e lambe-las as feridas, suas e alheias, ainda sonham com a invenção do futuro, esses são inelutavelmente, nesta golfada de zebre em que o Novembro agoniza, os trituradores triturados.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argemira Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos * Consumo mínimo 50\$00 * Beco do Espírito Santo, 1 * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Alo Rosmarinho e António de Melo-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco das Cortumes, 10 * Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa * P. da Alegria, 58 * Tel. 367093 * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberta todos os dias * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915 * Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Santos, Fernando Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves * Rua do Vigário, 60 * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Braga, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Amélia Ribeiro, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelina Rodrigues, Fernando Matos e Grupo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves * Cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Tino Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Condições do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Rolz, 24 * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguardeiros de Portugal» * Rua das Gêveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henriques, Manuel, Lourinda Gonçalves * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 8 * Telefone 35464 * Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Mourício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermida, Pírrho Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio * Cons. mín. 50\$00 * R. das Telhas, 14 * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Maia. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalhinho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Odete Mendes, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conl. Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00 * R. da Barroca, 133 * Telef. 36960 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 * Rua dos Trinos, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Tino Araújo. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Lenor Macedo, João Cabral, Rossana Lima. Tocam: Adão Gomes e Armando Ferreira. Encerra aos domingos * Rua da Adiga, 9 * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Resa, 219 * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Encerra ao domingo * Cons. mín. 35\$00. Largo do Penitente, 7 (Alfama) * Telefone 868505.

BALEIRA

cantam: Filipe Duarte, Mariana Silva, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva * Encerra às segundas-feiras * Cons. mín. 40\$00 * Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) * Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÍTES» E «CANCINGS»

JOCKEY-BAR

Rua Nova de S. Mamede, 52 * Telef. 654648 * Ab. condicionado * Aberto todos os dias das 18 e 30 às 03 e 30.

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * conj. Helder Reis * Encerrada aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 * Telef. 370889 * Poética com Coreia da Silva * Encerra às 3 e 30.

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção e Maximiliano * «Show» turístico * Variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) * Conjunto Manuel Viegas * Ave-

nida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 770172 * Encerra às 3.30.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro * SINTRA * Telef. 981661. Encerra à meia-noite. Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena

BARBARELA

Rua da Atoleira, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TÁGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro * Largo da Biblioteca, 18-22 * Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 534117 * Motínas todos os dias * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório * Dis-

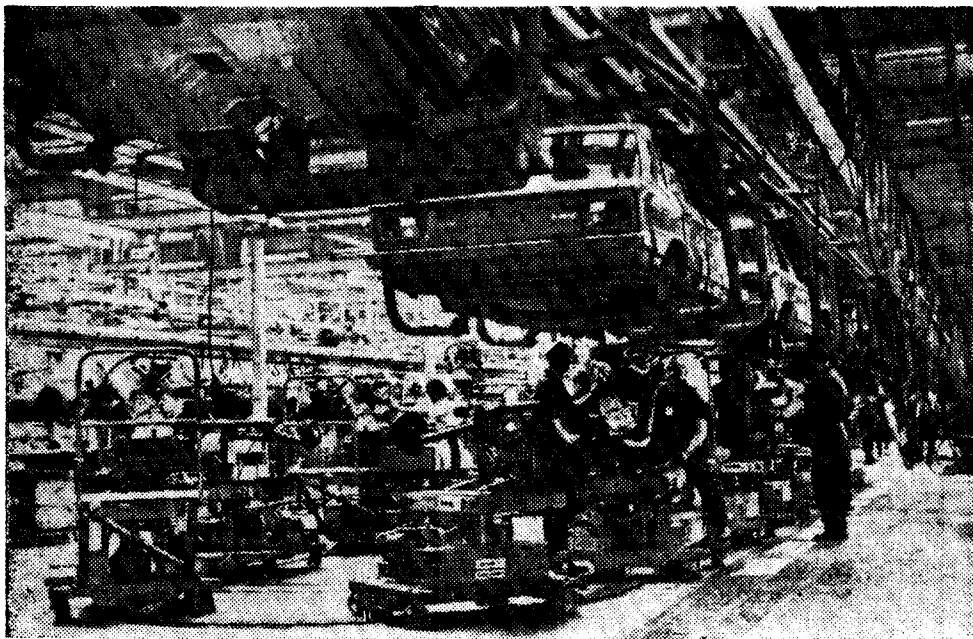
cos recebidos directamente em Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Rua Carlos Reis, 51-A * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 244466-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Pago * S. João do Estoril * Telef. 261337.



NOVA FÁBRICA PARA NOVO AUTOMÓVEL

Prevendo um êxito rápido do Volkswagen K-70, a Volkswagenwerk AG tinha autorizado, em princípios de 1969, um investimento de 450 milhões de marcos para a construção de uma nova fábrica, destinada em exclusivo à produção do novo modelo. Assim, a fábrica de Salzgitter iniciou há dias a sua produção, oitrida, de momento, em 100 unidades por dia, integralmente destinadas ao mercado alemão. A curto prazo, o volume de produção ascenderá às 500 unidades diárias, de molde a permitir a exportação para os mercados externos, prevista para meados de 1971.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Em mais uma audiência do julgamento do caso da herança Sommer, o presidente, corregedor Bernardino de Sousa, interrogou o sr. Carlos Champalimaud acerca do seu comportamento com o irmão António. Foi lida uma carta enviada pelo depoente a sua tia Albana, em 10 de Janeiro de 1959.

O declarante informou que o primeiro acto que o deixara abalado em relação a seu irmão António (de quem nunca desconfiara) fora a 9.ª emissão, a retirada das acções para Sommer-Africa.

Mais adiante, disse:

«Durante uma conversa que tive com minha tia, perguntei a ela se tinha sido consultada ou se tinha dado o seu acordo quanto à transferência das acções da Empresa de Cimentos de Leiria,

pertencentes a Sommer & C.ª, Lda. (Lisboa) para Sommer (Africa). Minha tia respondeu-me que não tinha dado o seu acordo para tal transferência nem de nada sido informada. Fiz-lhe esta pergunta por, anos antes, meu irmão António me ter dito, como facto consumado, que eu e os demais sócios de Sommer & C.ª, de Lisboa, tinham entrado para a sociedade de Sommer (Africa). O meu irmão disse-me também, nessa altura, que todos os demais sócios tinham dado o seu assentimento.»

Após largo debate, o presidente ditou para a acta:

— Que na aludida conversa que o declarante teve com sua tia Albana, a atitude desta era de grande e fortíssimas suspeitas contra o seu irmão António. Essas suspeitas por ela manifestadas, surpreenderam o declarante: «Foi como uma bomba, a primeira bomba». Até aí jamais o depoente houvera suspeitado de qualquer irregularidade ou desonestidade do António. Trocaram impressões, estabeleceu-se longa conversa, tratou-se de algo e, por virtude da atitude da tia Albana, perguntou-lhe o que sabia acerca de Sommer (Africa), o que se tinha passado, e que era essa sociedade. Sua tia declarou que nada sabia disso, o que o declarante estranhou, por anos antes, o António lhe ter dito que todos os sócios de Sommer & C.ª (Lisboa), tinham entrado para sócios da Sommer (Africa). Disse-lhe mais: Que não era sócia de tal sociedade. Apesar do tempo decorrido e do elevadíssimo número de processos em que teve de intervir, pode, efectivamente confundir datas, acontecimentos, ocorrências, conversas, mas a sua ideia é firme e sempre a mesma.

Mais adiante, o magistrado acrescentou:

— De resto, estas suas suspeitas são caradas depois de o mesmo declarante durante cerca de três quartos de

hora ter narrado variadíssimos factos de circunstâncias em que seu irmão António pretendia que o mesmo entrasse para a Sommer (Africa) com a sua quota da Sociedade Comercial Financiera. Foi ventilado o assunto, numa ocasião em que, por uma das ruas da Baixa, iam para um notário. O declarante recusou-se a aceder a esse pedido.

Carlos Champalimaud salientou o facto de terem sido transferidas da Sommer, Lisboa, para Sommer-Africa acções com o valor nominal de 15 000 contos. Esta transferência teria sido em benefício de seu irmão António, passando este a ter o domínio de todas as empresas elementares, em prejuízo do grupo familiar.

O juiz presidente ditou para a acta:

— O conhecimento que o declarante teve desses factos veio a adquiri-lo depois de investigações a que foi procedendo e com o contacto que teve, com inúmeros processos, pois foi através destes, designadamente, que pela primeira vez teve conhecimento dos casos relacionados com Sommer (Africa). Até à altura em que houve a aludida conversa com a tia Albana, nunca por nunca, como já disse inúmeras vezes, teve qualquer suspeita quanto à conduta do António referente à gestão dos interesses comuns. Quando o António lhe disse que ele, declarante, também era sócio da Sommer (Africa) este não se mostrou entusiasmado com a ideia, o que levou o irmão a dizer que não tinha importância: «Se não queres entrar não entres». Perante isto, e tanto quanto se recorda, pediu ao António que lhe dar as acções da «Cimentos» correspondentes às acções passadas de Sommer, Lisboa, para Sommer (Africa).

O julgamento prossegue na segunda-feira

agora...



...mês a mês faz a família a casa

Constitua um depósito de POUPANÇA-HABITAÇÃO com entregas mensais a fixar de acordo com as suas possibilidades. Terá assim direito, ao fim de três anos, a um empréstimo equivalente a quatro vezes o saldo que tiver acumulado, para o ajudar a adquirir a sua própria casa. Taxas de juro vantajosas. Informe-se nos nossos Serviços sobre esta nova modalidade de DEPÓSITOS AO SERVIÇO DAS FAMÍLIAS.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 29 — (L.). — No seu boletim informativo semanal, o Comando-Chefe das Forças Armadas na Guiné, relativamente ao período de 16 a 22 de Novembro, comunica:

«Na sequência da actividade operacional que vem sendo desenvolvida, e em exploração de informações fornecidas pela população, as nossas forças atacaram e aniquilaram um pequeno grupo de guerrilha que se havia infiltrado para a região entre Mansabá e Bissorá, e que, na proximidade de Bissorá, havia assaltado populações empenhadas em trabalhos agrícolas, roubando haveres e gado. O grupo inimigo sofreu 7 mortos e a captura do respectivo armamento, que incluía um morteiro de 60. Todo o produto do roubo foi recuperado e restituído à população.

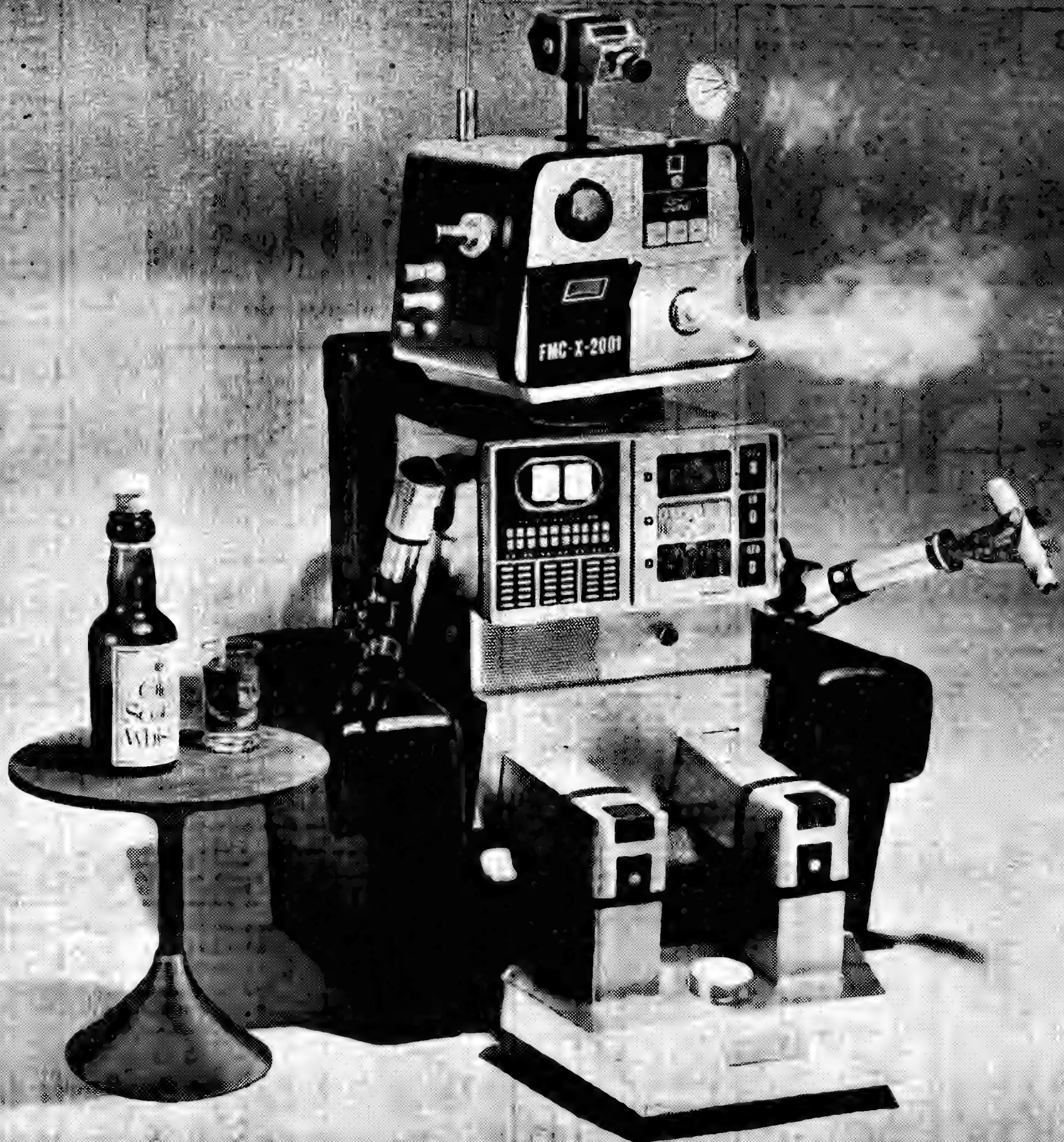
Durante o período, o inimigo flagelou, ainda, as povoações fronteiriças de São

Domingos, Cuntima, Copa e Guileje, e assaltou populações na região de Cabedu.

Em consequência da reacção das populações, armadas em autodefesa, o inimigo sofreu 12 mortos confirmados. Na flagelação a Cuntima o inimigo voltou a instalar as suas armas em território senegalês. Todas estas acções foram desencadeadas, como habitualmente, a partir de bases instaladas nos países limítrofes, cujas populações continuam no entanto a afuir aos nossos postos militares de fronteira para receber tratamento médico, tendo sido assistidos e medicados gratuitamente 1139 cidadãos senegaleses e 349 naturais da República da Guiné.

Durante o período o inimigo sofreu, no total, 19 mortos confirmados. As nossas forças sofreram 2 mortos em combate cujos elementos de identificação foram, oportunamente, divulgados.»

**as nossas máquinas são concebidas
para gostar da vida**

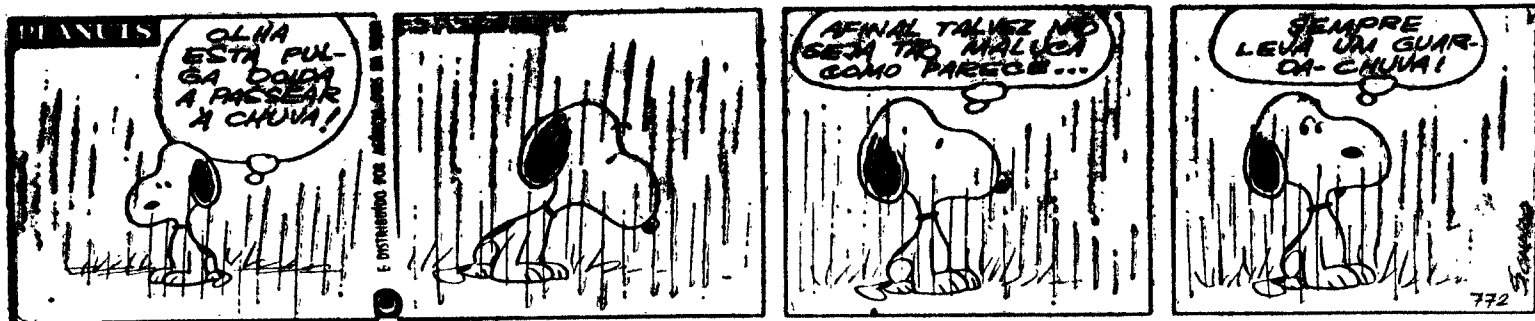


Há sempre uma máquina na nossa vida de que gostamos mais.
Geralmente, essa máquina é um carro Ford.
Entre nós e os Ford surge esse sentimento
tão raro entre homens e máquinas - amizade.
Amizade por quem foi criado para nos assegurar
conforto, segurança, rentabilidade.
Por quem trabalha e vive connosco.
A Ford constrói performance. Mas também constrói simpatia.



Ford à frente!

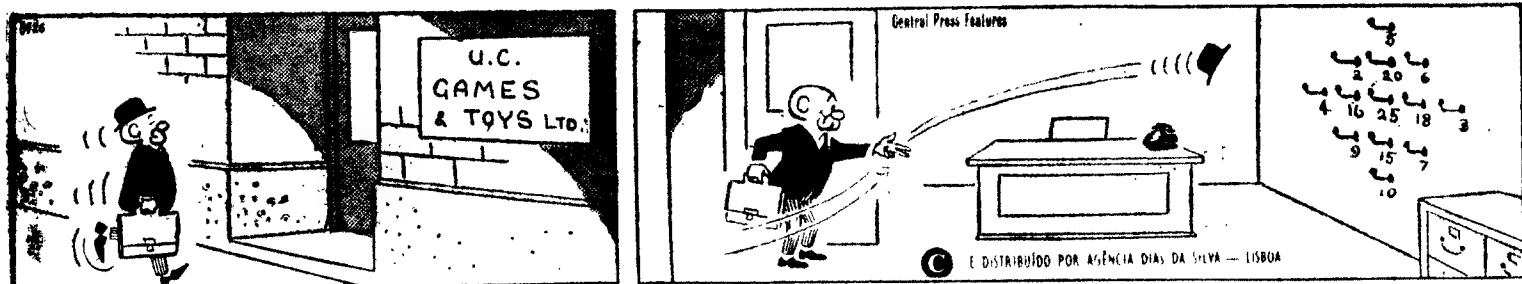
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



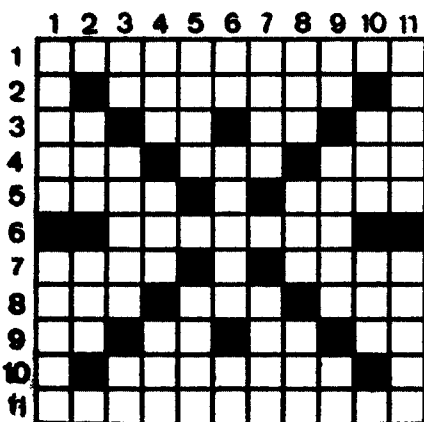
Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5731

HORIZONTAIS: 1 — Limpas (fig.). 2 — Paga. 3 — Reis, Rei de Basó, morto por ordem de Moisés. 4 — Antes de Cristo. 5 — Tintura. 6 — Nome de mulher, Senhora. 7 — Vagueia. 8 — Que. 9 — Arruine. 10 — Ligar. 11 — Estavam. 12 — Chefe etíope. 13 — De. 14 — Preposição. 15 — Compaixão. 16 — Pronome pessoal. 17 — Vê. 18 — Artigo definido. 19 — Suspeita. 20 — Consertar.

VERTICAIS: 1 — Repousa. 2 — Tocar. 3 — Rei do distrito de Portalegre. 4 — Negativa. 5 — Abreviatura de Santíssimo. 6 — Manhã. 7 — Reis. 8 — Animal doméstico. 9 — Prefixo que designa ar. 10 — Postal (inv.). 11 — Planta que vive no fundo ou 2 superfície das águas doces ou salgadas. 12 — Erro. 13 — Apelido. 14 — Marca. 15 — Pronome pessoal. 16 — Educa. 17 — Preterito com eles. 18 — Oásis. 19 — Pronome relativo. 20 — Estava. 21 — Compaixão. 22 — Transpirar. 23 — Atmosfera. 24 — Medida de superfície. 25 — Prende. 26 — Arrancom. 27 — Móveis sobre os quais se cozinha.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5730

HORIZONTAIS: 1 — Ab. Trevo. 2 — OC. 3 — Mal. 4 — MAL. 5 — Oniá. 6 — FALA. 7 — Acidentado. 8 — Saros. 9 — Isara. 10 — Got. 11 — Areia. 12 — Zoro. 13 — Destronaram. 14 — Roso. 15 — Saia. 16 — Ota. 17 — Ova. 18 — MAL. 19 — Sa. 20 — Grela. 21 — Sô.

VERTICAIS: 1 — Atoas. 2 — Adros. 3 — Barca. 4 — Reata. 5 — Liar. 6 — Esa. 7 — Ala. 8 — Ito. 9 — Esgar. 10 — Erim. 11 — OUV. 12 — Vê. 13 — Iton. 14 — Fós. 15 — Cds. 16 — Mará. 17 — Oram. 18 — Calor. 19 — Raías. 20 — Clama. 21 — Amolo.

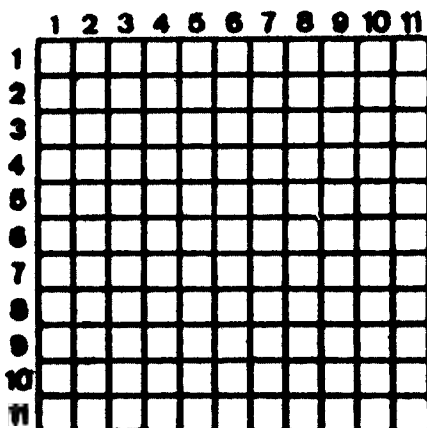
Provérbio: MAL FALA MAL OUV.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9574

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Saudável. 3 — Afada. 4 — Letra grega. 5 — Pareda. 6 — Prefixo que designa três. 7 — Mana. 8 — Após. 9 — O mesmo que aiaia. 10 — Dente canino. 11 — Espalhava. 12 — Apelido. 13 — Base aérea portuguesa. 14 — Antes do meio dia. 15 — Salto. 16 — Aqui. 17 — Presoreve. 18 — Apertar molhos. 19 — Ilha do estado da Baía. 20 — Nome de vários Papas. 21 — Oásis. 22 — Tempero com sal. 23 — O mesmo que açossa.

VERTICAIS: 1 — Pessoa que espanta as acções de outra. 2 — Cidade de Espanha. 3 — Tomba. 4 — Nascente de água. 5 — Afia. 6 — Pronome relativo. 7 — Neste momento. 8 — Aumenta. 9 — Nome de letra. 10 — Uma das partes do mundo. 11 — Rio de Itália. 12 — Monal. 13 — Nome de mulher. 14 — Frente. 15 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 16 — Rádio (s. a.). 17 — Alimentou. 18 — Escutidão. 19 — Vapor. 20 — Destro. 21 — Tombas. 22 — Placa de pedra que cobre um túmulo. 23 — Frio ao longo de uma parede.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9573

HORIZONTAIS: 1 — Am. Bejar. 2 — Cá. 3 — Rosas. 4 — Tocar. 5 — Arais. 6 — Omite. 7 — Baia. 8 — Sarai. 9 — Aa. 10 — Oc. 11 — Pr. 12 — Alth. 13 — Ob. 14 — An. 15 — Atoas. 16 — As. 17 — Corre. 18 — Sonri. 19 — Avia. 20 — Sair. 21 — Nas. 22 — Cão. 23 — Crl. 24 — Ardes. 25 — Praia.

VERTICAIS: 1 — Arabá. 2 — Acaná. 3 — Mora. 4 — Provar. 5 — Calor. 6 — Riso. 7 — Baia. 8 — Ará. 9 — Esa. 10 — Até. 11 — Cs. 12 — Ito. 13 — Ga. 14 — Atoas. 15 — Has. 16 — Op. 17 — Romão. 18 — Sós. 19 — Circo. 20 — Raça. 21 — Cata. 22 — Bariri. 23 — Aneia. 24 — Sita.

SNR. AUTOMOBILISTA

GANHE DINHEIRO! POUPANDO O SEU AUTOMÓVEL! DEFENDA-O DOS INVERNOS! MANDANDO APLICAR NO CHASSIS E NA CHAPARIA INTERIOR A CAMADA PROTECTORA «PLASTICOAT»

Protecção total garantida por 6 anos. Não precisa mais parafinar nem pintar. Anti-ferrugem, anti-ruídos. Aumenta a vedação.

CAMPANHA INVERNO de 1/11 a 1/4/71

Marque já a sua entrada

Preços: 650\$00 — 550\$00 — 450\$00

COTAL — Rua Artilharia Um, 105-A

Rua dos Lusíadas, 113-A

ESPECIALIZADOS HÁ 25 ANOS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhosa, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Novembro de 1940 publicava:

«BUCARESTE, 29 — O Conselho de Ministros publicou o seguinte comunicado:

«No dia 26 de Novembro, o ex-ministro Madgearo foi raptado da sua habitação por desconhecidos. O seu corpo foi encontrado num bosque nos arredores de Bucareste e estava crivado de balas de revólver. Na noite de 27 de Novembro o professor Nicolas Jorga foi raptado da sua habitação em Sinaia. Foram tomadas imediatamente providências, a fim de encontrá-lo e libertá-lo, mas as autoridades não descobriram o corpo do antigo presidente do Conselho. No dia 28 de Novembro, a polícia de Prahova encontrou na localidade de Treshnik, distrito de Prahova, o corpo de Jorga, atravessado por seis tiros de revólver. O governo procura os culpados, para os punir rigorosamente, segundo as leis em vigor.»

Quem quer ser bombeiro?

Até ao próximo dia 13 de Dezembro, quem quiser vir a ser sapador bombeiro, pode candidatar-se: as inscrições estão abertas, na secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa.

Como se verifica, uma vez mais, o B. S. B. continua a lutar com sérias dificuldades para preencher os seus quadros, mantendo-se a situação há meses relatada ao nosso jornal pelo comandante da corporação, sr. coronel Rogério Cansado.

CASAS DE REPOUSO DOS ALFAIATES

A assembleia geral ordinária das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal reuniu-se hoje, às 20 e 30, para aprovação do orçamento ordinário para 1971 e eleição dos novos corpos directivos.

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS, S. A. R. L.

Avenida Almirante Reis, 82-1.º, Esq.º — Lisboa 1

Telefones 53 75 35 - 53 72 86 - 53 72 71 - 53 72 73 - 4 05 89

PROCURA

Chefes de Equipa de Promotores de Vendas

Nova organização internacional de venda ao domicílio tem necessidade de formar equipas de venda para as quais procura chefes responsáveis.

Os candidatos receberão adequada formação por parte da empresa, tendo em vista as citadas funções de chefia.

Serão consideradas também as candidaturas de promotores que, embora sem prática de chefia, revelem capacidade para essas funções.

A sua acção desenvolver-se-á na zona de Lisboa.

Os candidatos devem ter idade até 35 anos, capacidade de acção e gosto por contactos sociais a qualquer nível.

Oferece-se boa oportunidade de trabalho, remuneração compatível e amplas possibilidades de rápida progressão no plano económico e profissional.

As respostas deverão ser dirigidas à SERTE — CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA, acompanhadas de detalhado «currículum vitae», e indicando a Ref.º 595/A11.

Guarda-se intransigente sigilo.



**AGÊNCIA EM
VILA NOVA DE GAIA**
novas instalações



com toda a comodidade tem
ao seu dispor os nossos serviços
nesta nova Agência

Banco Borges & Irmão
Av. Marechal Carmona, 782

ora diga-nos...

— Gosta das ornamentações natalícias?

A quadra natalícia começou, este ano, mais cedo. A cidade já está a ser ornamentada.



• Respondeu a jovem Maria Beatriz Alambre, empregada de escritório:

— Ainda não vi, não reparei, não sou de cá, ainda não tive tempo de reparar nisso...

— Mas concorda com as ornamentações?

— Concorro plenamente, acho até que devia haver mais ruas ornamentadas, pela alegria que dá

à quadra, não só pelos adultos, mas principalmente pelas crianças.

• O sr. António Duarte Viana, ajudante de farmácia, disse-nos:

— Gosto, mas ainda não fui ver as deste ano. Tenho feito sério e não tenho ido à Baixa.

— Qual foi o ano que gostou mais?

— Tenho visto tanta

coisa boa e má que é difícil... Mas talvez gostasse mais das de 1968.



• O empregado numa pastelaria, Vitor Hugo de Moura Godinho, de 13 anos, afirmou:

— Gosto.

— Porquê?

— Não sei. O ano passado fui ao Chiado e fiquei lá a ver. É mais bonito à noite.



INFORMA A COMISSÃO

PRESTES A SER FUNDADO O CENTRO ALVES REDOL

Da Comissão Pró-Centro Popular, Alves Redol (Rua Dr. António José de Almeida, 55, Vila Franca de Xira) recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Ao aproximar-se o primeiro aniversário da morte de Alves Redol, a Comissão Pró-Centro Popular, Alves Redol — como se sabe, distinta da Comissão «Legado Alves Redol», com atribuições completamente diferentes — está a fazer um esforço para pôr de pé a sua ideia de edificar um organismo cultural, que inclua um Museu Alves Redol. É uma homenagem ao escritor no melhor sentido do termo, procurando-se divulgar a sua obra e incentivar os estudos sobre ela e o aparecimento de jovens escritores populares, através da promoção de realizações de estudo e divulgação das regiões (e não só estas) que Redol estudou e descreveu.

Pensa-se assim, dar um novo impulso à literatura popular portuguesa, ao mesmo tempo que se fará um esforço para a sua divulgação. Tudo isto exige um trabalho muito grande para o qual se conta com a colaboração activa dos numerosos amigos de Redol. Dos amigos e dos que se venham a interessar por estes problemas. Com trabalho e com meios materiais.

Como montar um Museu Alves Redol, que estude a sua vida e a sua obra, e o Neo-Realismo, se não se contar com o franco apoio de todos? Um empreendimento deste género não se faz de mãos vazias. A Comissão tem

Centro Mas novo passo está prestes a dar-se: a fundação efectiva do Centro Popular Alves Redol.

Neste primeiro aniversário da morte do escritor de «Barraço de Cegos», é necessária a colaboração de todos para se poder realizar obra que se veja. Não basta a adesão em espírito.»

ALVES REDOL



Alves Redol, sobre cuja morte passa hoje um ano, terá brevemente o seu nome num centro popular e num museu

obtido a colaboração de grande número de pessoas e colectividades. Têm-se multiplicado os colóquios, as representações de «Forja» e de «Maria Emília», o número de grupos de teatro que representam estas peças e se interessam pela encenação das mais recentes, dos pedidos para a Exposição Itinerante se deslocar às mais diversas localidades (de tal modo que existem solicitações para mais de um ano de digressão e se está a pensar em montar uma segunda exposição), as Comissões que se encarregarão da angariação de fundos para instalar o

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVERARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PILULAS DE ALHO
ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE

CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha Ocidental)
REPRESENTANTE E DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFA
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

ORFEÃO ACAD NOVENTA DE EXISTÊ

COIMBRA, 29 — As comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico de Coimbra vão decorrer de 4 a 6 de Dezembro, e aqui se espera a comparação de muitos dos antigos orfeonistas, entre os quais, como convidados especiais os srs. drs. Divalgo Gaspar de Freitas, de São Paulo (Brasil) e Eduardo Baptista, de Luan, este em representação dos orfeonistas radicados no Ultramar.

O programa foi assim elaborado:

Dia 4, às 14 horas, concentração dos orfeonistas no pátio da Universidade, seguindo-se um cortejo automóvel; visita às dependências do orfeão nas instalações académicas; ensaio geral no Teatro de Gil Vicente. À noite, no Teatro da Faculdade de Letras, sessão solene na qual usará da palavra o sr. prof. dr. Ibérico Nogueira, presidente da Comissão executiva das comemorações e fará uma conferência. Ilustrada com excertos de música coral, o sr. dr. João de Freitas Branco, director do Teatro Nacional de São Carlos.

No dia 5, às 9 e 30, concentração dos orfeonistas no Jardim-Escola João de Deus para uma visita às instalações da modelar instituição; às 10 horas, concentração dos familiares dos orfeonistas no Largo da Sé Nova e partida, em autocarro, para uma visita ao Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil «Dr. Bissaca Barreto»; ao Instituto de Surdos, na Bencanta; ao Instituto de Crianças Cegas e ao «Portugal dos Pequenitos»; cumprimento ao Magnífico Reitor da Universidade; visita à Casa da Infância «Dr. Elisa de Moura»; à Casa dos Pobres; ao «Diário de Coimbra» e entrega, pelos actuais dirigentes, do diploma de sócio honorário àquele jornal, na pessoa do director; às 13 e 30, almoço regional, oferecido aos orfeonistas pela Comissão de Turismo; às 15, concentração dos orfeonistas e familiares no pátio da Universidade, que será visitada, bem como outros monumentos, e merenda na Sala de Convívio da Fábrica da Cerveja de Coimbra; às 17, colóquio sobre o Fado de Coimbra, no Instituto de Coimbra; às 21 e 30 no

Teatro Sarau, faz abertura sr. prof. do

No dia da sessão Coimbra, o Fado; da Sé No da, com as 13, co da Univer 30, almoço dos

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

cial
CENTRO DE LINGUAS

COMUNICAÇÃO SKOL

Agora que as vendas da cerveja SKOL, tanto em Portugal como em mais países, atingem montantes sempre crescentes, a Sociedade Central de Cervejas informa que — com a colaboração do Comércio Retalhista e a partir de hoje — o Público Consumidor poderá adquirir cada cerveja SKOL ao mesmo preço de cada cerveja SAGRES.

A cerveja SKOL é produzida em Portugal pela Sociedade Central de Cervejas na sua fábrica de Vialonga (distrito de Lisboa) sob licença da SKOL INTERNACIONAL LTD., Empresa esta constituída por 5 grandes grupos cervejeiros de 5 países diferentes, dos quais um é Portugal. A Sociedade Central de Cervejas constitui o representante português e é uma das maiores sócias fundadoras da SKOL INTERNACIONAL LTD., situação que internacionalmente, mais uma vez, reconheceu o prestígio da Indústria Cervejeira Portuguesa.

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

A INICIATIVA FOI RECEBIDA COM O MAIOR ENTUSIASMO

Despertou o mais vivo interesse a nova iniciativa Prenda de Natal do «Diário de Lisboa», que ontem revelámos aos nossos leitores. O correio já hoje nos trouxe pedidos de esclarecimentos, o que demonstra o grau de entusiasmo com que os nossos leitores receberam esta nova iniciativa.

Como ontem dissemos, este concurso está aberto a todos os leitores do nosso jornal e destina-se a premiar a melhor quadra sobre o Natal, remetida até 15 de Dezembro para o «Diário de Lisboa»: Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1. A quadra deverá ser escrita no cupão que amanhã começaremos a publicar, com a identidade do concorrente. Não serão consideradas quadras com pseudónimos.

A fim de permitir que os interessados façam ideia dos excelentes electrodomésticos de reputada marca «Ruton» e do televisor, gravador, rádio e electrofone de prestigiosa marca «Radiola», publicamos hoje as fotos de quatro destes aparelhos, que constituem o prémio a atribuir à quadra vencedora e são representados no nosso País pela Corel — Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda., que assim colabora e patrocina a nossa iniciativa.

Regulamento

1 — Aberto a todos os leitores do jornal, o concurso **PRENDA DE NATAL DO «DIÁRIO DE**

LISBOA» destina-se a premiar a melhor quadra alusiva ao Natal, recebida nos nossos serviços até ao dia 15 de Dezembro próximo.

2 — Todos os leitores do «Diário de Lisboa» podem participar neste concurso, bastando para tal escrever uma quadra relativa à época natalícia. Ficam automaticamente desclassificadas as quadras que não contenham a palavra Natal.

3 — Os concorrentes devem enviar as suas quadras nos respectivos cupões colados em postais, que enviarão ao «Diário de Lisboa» — Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

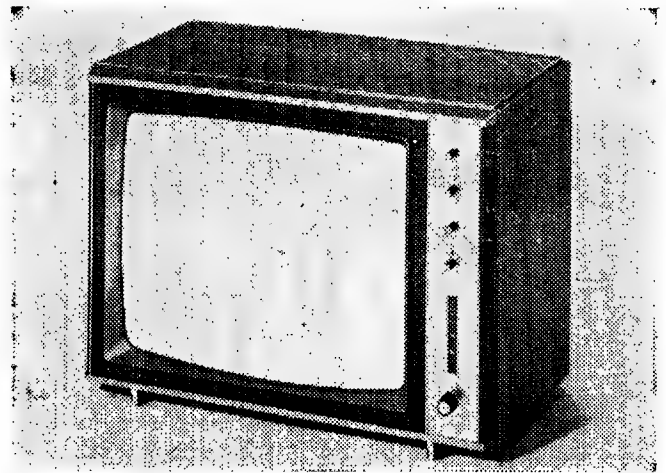
4 — Os concorrentes podem habilitar-se ao prémio deste concurso com tantas quadras quantas desejarem, desde que enviem um cupão por postal. Os cupões destinados a este concurso serão publicados diariamente, de 30 de Novembro a 15 de Dezembro próximo.

5 — Terminado o prazo de recepção dos postais, as quadras serão apreciadas por um júri, a nomear pelo «Diário de Lisboa», que designará a quadra vencedora. Não haverá recurso da decisão do júri.

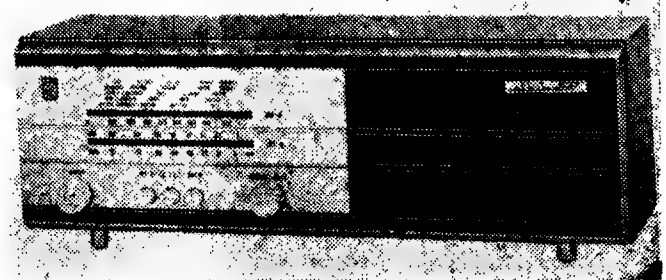
6 — Os concorrentes deverão identificar-se devidamente, inscrevendo

no postal o seu nome e morada. Serão automaticamente desclassificados os concorrentes que façam uso de pseudónimo ou que não se identifiquem convenientemente.

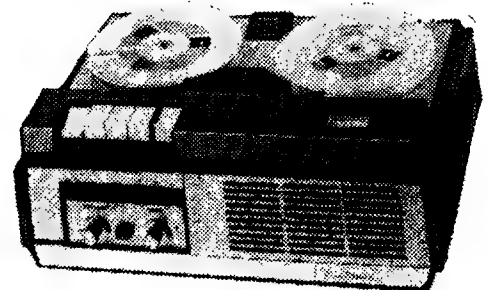
7 — Ao autor da quadra vencedora será atribuído, em 22 de Dezembro, o prémio constituído por material RUTON: um fogão, um frigorífico, uma máquina de lavar roupa, uma máquina de lavar louça, uma encerradora, um aspirador, uma batadeira e um ferro eléctrico; e por material RADIOLA: um televisor, um rádio de sala, um gravador e um electrofone. Estas duas marcas são representadas em Portugal por Corel-Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda.



«O televisor Radiola RA 51T186-A»



«O rádio Radiola RA 281»



«O electrofone Radiola RA 4101 T e o gravador Radiola RA 6603 A»

Veja o nosso nome Pan Am no primeiro 747

De facto, o primeiro Boeing 747 do mundo voa na linha aérea de maior experiência no mundo. Entre os EUA, Tóquio, Londres, Frankfurt e Paris. E também entre o Hawai e a Califórnia. Aceite este convite para juntar-se aos passageiros de um jacto onde a nossa principal preocupação é oferecer-lhe conforto. Por isso dispõe de muitas áreas livres, de dois largos corredores e, querendo, pode subir a escadaria que conduz ao luxuoso bar do andar superior, onde encontra serviço do maior requinte. A classe turística dispõe de três (3!) secções, com as dimensões de uma espaçosa sala de estar, cada qual com o seu próprio bar, écran de cinema e completa equipagem de pessoal de bordo. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa. Serviço de Reservas: Telefone 362591. E diga que deseja reservar passagem no maior avião do mundo. É na linha aérea que torna a sua viagem maravilhosa.

Pan Am 747

O novo transatlântico do espaço.



A MONO-AMARRAÇÃO RESOLVERÁ OS PROBLEMAS DE TRASFEGA DE PETRÓLEOS PARA FUTURAS REFINARIAS PORTUGUESAS

CONSTRUÇÃO NAVAL

A bôia de mono-amarração e respectivos sistemas complementares (mangueiras, cabos, correntes, ferros e oleoduto submarino) podem resolver imediatamente, devido ao seu baixo custo (menos de 100 000 contos) os diversos problemas melindrosos levantados pela próxima construção de duas refinarias de petróleo no Sul de Portugal. A edificação de uma delas foi já decidida por decreto-lei, mas deverá ser construída outra, segundo está previsto em plano, dentro do prazo de tempo necessário para que se absorva a produção da primeira.

Tem-se falado com certa insistência da localização provável dessas refinarias em regiões economicamente menos favorecidas, com o objectivo de promover o seu desenvolvimento. Há, no entanto, outras circunstâncias a ter em conta, devido às condições oferecidas pela costa portuguesa

Uma refinaria, tendo em vista que Portugal metropolitano não é produtor de petróleo, haverá sempre de depender do transporte marítimo das ramas a refinar. Deverá, portanto, não se situar muito longe da costa e em ponto onde esta permita ou a construção ou adaptação de portos, ou ainda, a instalação de mono-amarrações.

Os perigos das marés-negras

Embora a população portuguesa se concentre, em densidade, muito maior, nas regiões costeiras, a verdade é que a faixa de costa menos densamente habitada é a do Alentejo e a parte oeste da do Algarve. Por outro lado, o Alentejo é a província menos desenvolvida e com menor densidade populacional.

Teria sido esta a primeira consideração a ter sido tomada em conta quando o Governo decidiu localizar no Sul a nova refinaria. A decisão mostra-se acertada por outras razões: entre Setúbal e Portimão não há um porto que possa fornecer cabos e mangueiras de pequena ou média tonelagem, o que constitui factor de manutenção da poluição; as praias do Alentejo são das de menor desenvolvimento turístico; a corrente Norte-Sul e os ventos dominantes na costa, na mesma

direcção levam a uma possível maré-negra (quando se lida com petróleo bruto há sempre que prever a possibilidade de acidentes) a afectar o menor numero de praias, qualquer delas com densidade populacional reduzida, em comparação com as demais.

Refinaria em Sines, em Faro ou na Comporta?

Quanto à localização da nova refinaria, em cujo empreendimento estariam interessados três grandes grupos financeiros (dois deles já a operar no sector petrolífero), põem-se como mais prováveis três zonas: a compreendida entre a Comporta, ao sul de Tróia, e a Lagoa de Melides; a de Sines e a de Faro. De qualquer forma, julga-se que, se a primeira refinaria a construir não for localizada no Algarve, deverá ser a segunda. A despeito da contra-indicação de localizar uma refinaria em zona turística como a algar-

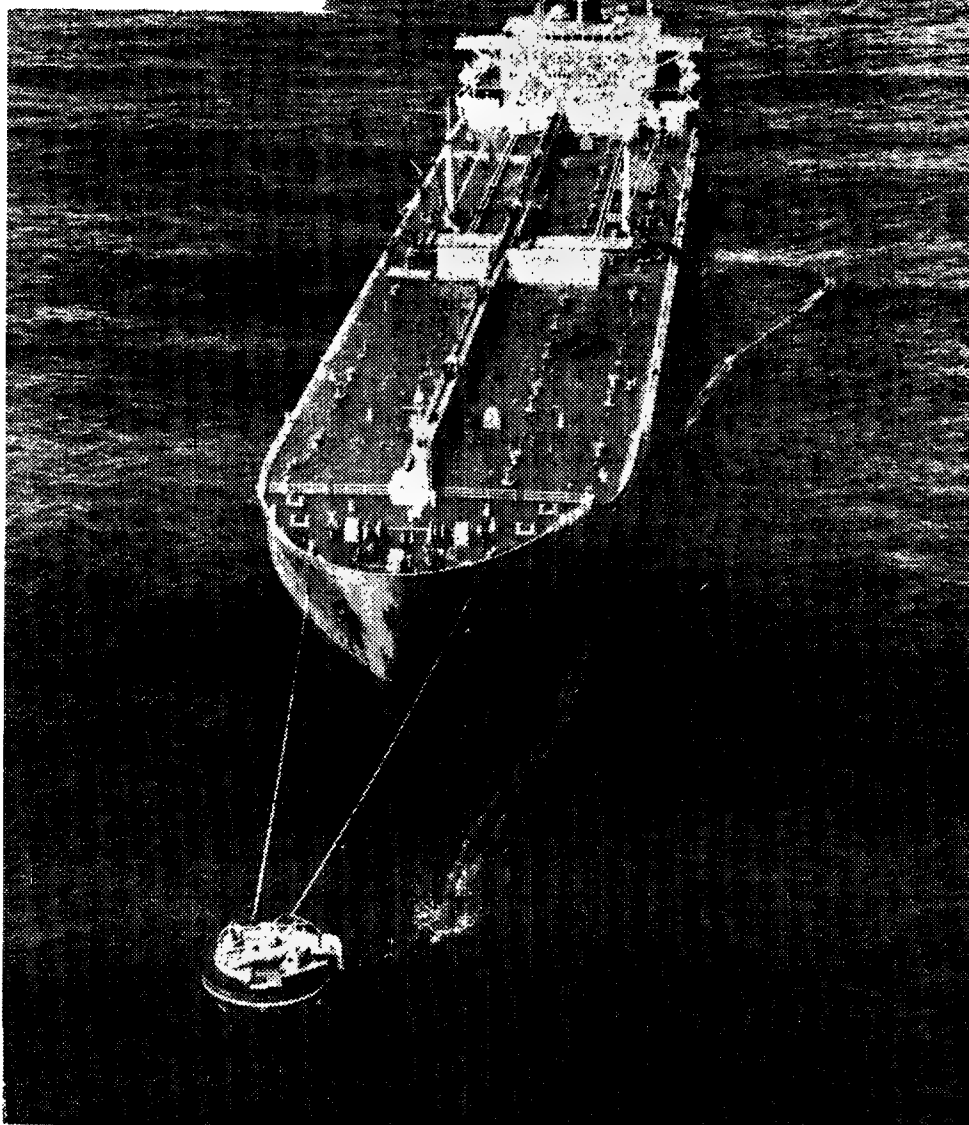
va, a verdade é que a baixa industrialização do Algarve, a sua pobreza agrícola e a dificuldade oferecida pelas más comunicações com o resto do País tornariam aconselhável a instalação de uma refinaria.

Do ponto de vista de condições naturais da costa, não há dúvida de que Sines oferece as melhores para a trasfega do petróleo, muito embora uma refinaria vá talvez afectar o desenvolvimento futuro da única estância balnear turística do Alentejo, já com certas condições de desenvolvimento.

Dois milhões de contos para a zona de Sines?

Um dos grupos financeiros interessados possui um plano para desenvolvimento daquela zona. Implicaria a construção de um grande molhe, desde a ponta do cabo de Sines, na direcção Sul. Neste molhe seria montado o terminal da refinaria e todas as infra-estruturas, pensando-se, ainda, na possibilidade de este grande porto poder admitir, além de navios de pesca, mineiros para transporte do minério que seria extraído da zona de minas do Alentejo, cuja exploração se activaria.

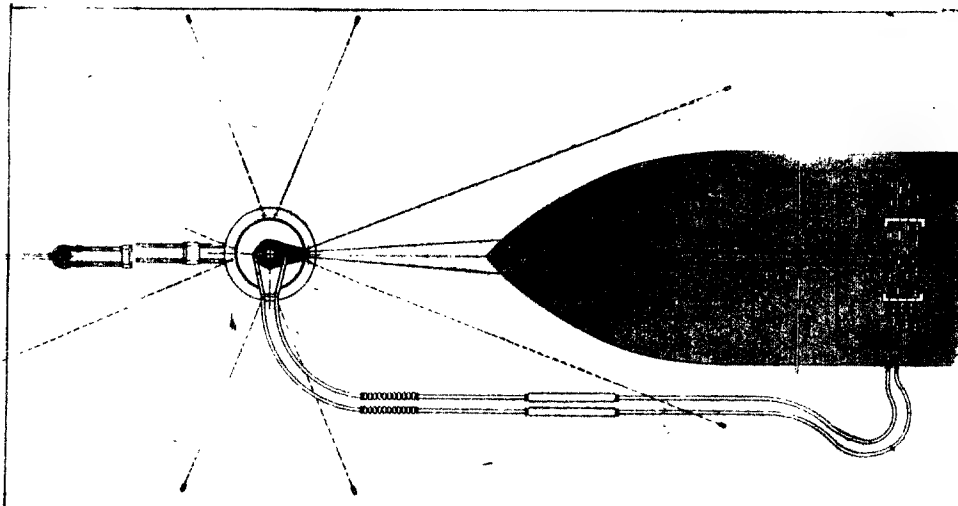
Na sua primeira fase, tal plano implicaria um investimento de dois milhões de contos. E, de considerar que tal projecto implicará a perda da própria praia de Sines como estância balnear, pois fica num dos lados da baía de cerca de uns 90 hectares que passará a constituir a área



O petroleiro fixo à bôia de mono-amarração, fila à resultante das forças do vento, da corrente, da maré e das vagas e oferece-lhes a mínima resistência possível. A direita podem ver-se as mangueiras por onde se faz a trasfega do petróleo ou dos seus refinados

do Cabo de Sines, são da ordem dos 30 metros e o molhe teria de ser muito comprido. Há que não esquecer que qualquer dos novos amarrados do mar ronda os 300 me-

(Continua na pág. seguinte)



Corte horizontal do esquema da mono-amarração, vendo-se o convés do petroleiro, as mangueiras, as correntes (a tracejado) de fixação da bôia ao fundo, a bôia, os ferros e o oleoduto

util do porto. No entanto, toda a grande baía ao Sul de Sines, que compreende praias como S. Torpes e Porto Covo, poderia vir a ser a futura grande cadeia de praias turísticas da zona, até Porto Covo e a Ilha do Pessegueiro.

De qualquer forma, o empreendimento viria a atingir cifras ainda mais elevadas e seria moroso. Só a construção do porto implicaria quantias que, em perspectivas modestas, se elevariam a um milhão de contos. Os fundos, junto

A FROTA HOLANDESA

O Departamento Central de Estatística de Haia forneceu dados sobre a evolução da frota mercante da Holanda, e sua composição a 1.º de Janeiro de 1969.

As cifras não incluem rebocadores, tonelagem contratada e navios registrados nas Antilhas Holandesas e no Suriname.

O sumário abaixo mostra a composição a 1 de Janeiro de 1969, e na mesma data dos últimos cinco anos.

1.º de Janeiro	número	x 1000 t. b. r.
1960	1501	4468
1965	1441	4911
1966	1402	4686
1967	1349	4560
1968	1297	4545
1969	1218	4296

A 1 de Janeiro de 1969, a composição da frota mercante holandesa era a seguinte:

	número	x 1000 t. b. r.
Navios de passageiros	21	257
Cargueiros com mais de 500 t. b. r.	353	2363
Cargueiros com menos de 500 t. b. r.	741	311
Petroleiros com mais de 500 t. b. r.	77	1313
Petroleiros com menos de 500 t. b. r.	26	13

O 1.º de Janeiro de 1968, um total de 48 navios de alto mar holandeses, com 406 600 de tonelagem global estavam registrados no Suriname e nas Antilhas Holandesas. A 1.º de Janeiro de 1969 já eram 62 navios com uma tonelagem global de 736 600 t. b. r.

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM DEZEMBRO

N.M. «MADEIRENSE» A SAIR EM 5 E 19 DE DEZEMBRO
N.M. «FUNCHALENSE» A SAIR EM 12 E 26 DE DEZEMBRO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes

Para cargas e passageiros trata-se

EM LISBOA

Rua de São João, n.º 5, 1.º, D.º
Telef. 87 01 21 / 2

NO FUNCHAL

Rua da Praia, n.º 61, 1.º
Telef. 2 16 15

MONO-AMARRAÇÃO

(Continuação da pág. anterior)

pois só o terminal da Sacor, em Leixões, custou 250 000 contos e o projectado porto de Sines, a construir para terminal fixo da refinaria do Sul, teria de contar com os petroleiros do futuro próximo, que atingirão meio milhão e um milhão de toneladas. E, de resto, a contar com esses petroleiros que estão já projectadas as futuras docas da Lisnave.

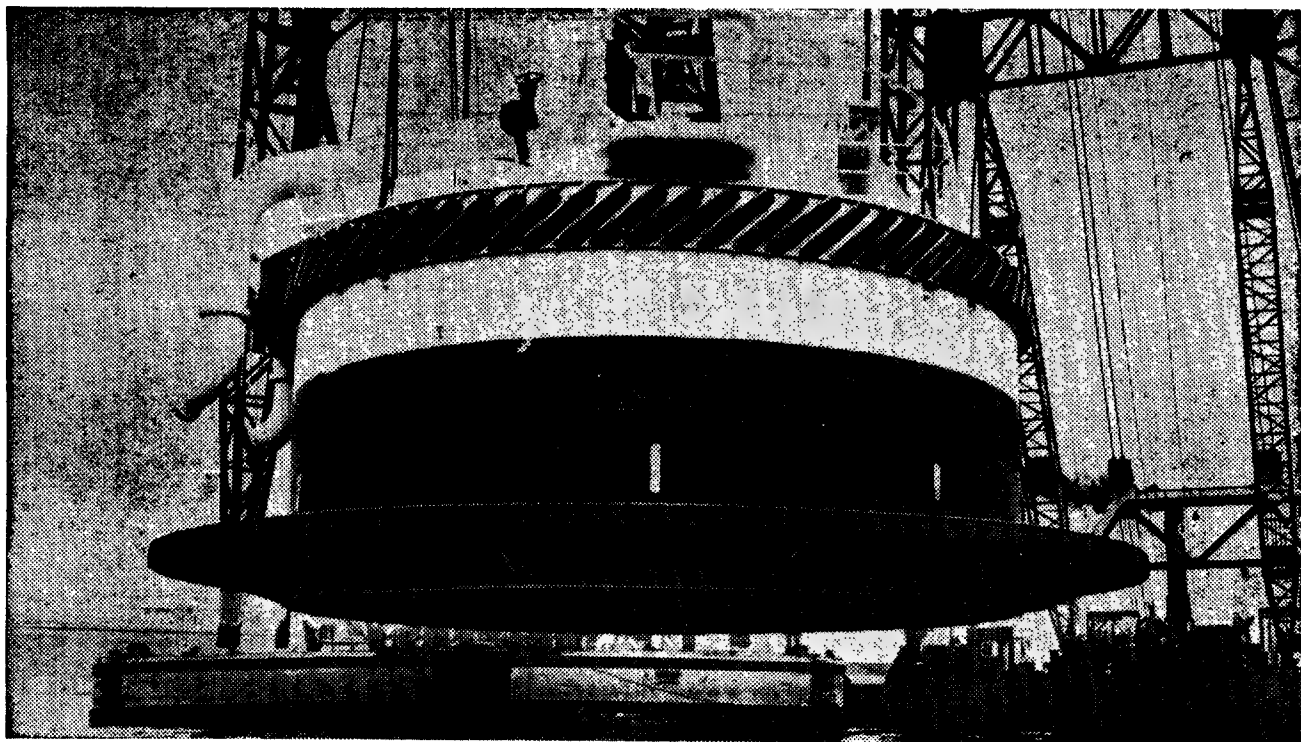
Uma solução mais barata

Certos técnicos, entre eles alguns do Ministério da Marinha, pensam que, quanto a Sines, seria melhor uma solução intermédia. Isto é, construir de facto aquele porto de que tanto precisa o Alentejo, mas não o planejar para o indispensável gigantismo necessário a instalações petroleiras que permitam receber navios-tanque de meio e um milhão de toneladas. Para isso, o próprio projecto em estudo seria, de resto, desde já insuficiente. Ora, tendo como irreversível o gigantismo dos transportes marítimos do petróleo em ramais (embaratece o transporte), na área projectada seria impossível manobrar bem um

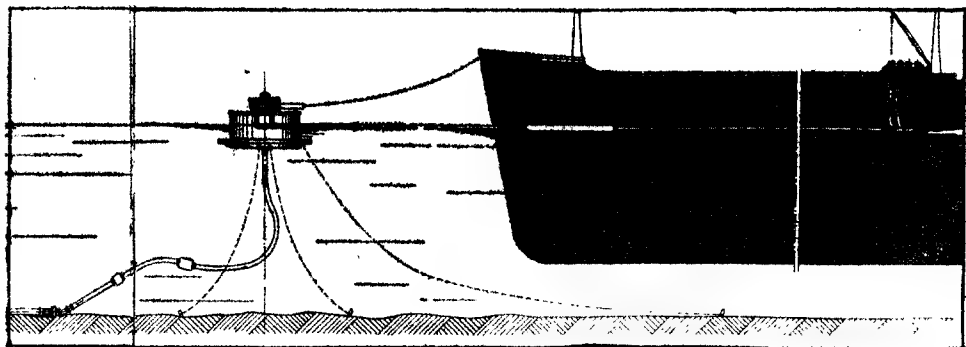
esses «mamutes do mar». Teria de haver uma trasfega no mar, para navios-tanques de menor porte ou teria de operar com eles, desde a origem. Daí preconizar-se o uso de bóia de mono-amarração, numa fase imediata, na baía de Sines. É que, a enseada em causa, para aproveitamento da defesa natural do cabo de Sines, não dispõe de área suficiente para admitir a entrada dos navios gigantes. Se se quiser planejar um porto para isso, naquele local, ter-se-ia de começar o molhe nos ilhéus das Perceveiras, a distância maior e, portanto, com dispêndio muito superior. Na fase actual da nossa economia, isso não seria o mais indicado.

Por tudo isto, a solução estará na mono-amarração que permite, até sem instalações portuárias, a trasfega de petróleo, seja de que navio for.

De resto, dadas as qualidades das costas e dos fundos, tanto ao Sul da Comporta, como em Faro, a mono-amarração parece ser, para os anos mais próximos, o único processo possível ali. Em quanto respeita a Sines, a mono-amarração permitiria construir um porto pesqueiro, mineiro e comercial mais modesto, de acordo com a evolução socioeconómica da



Antes de ser lançada à água e amarrada ao fundo sólido, com oito ferros cruzados, a bóia da mono-amarração tem este aspecto. Na parte de baixo ficam os compartimentos estanques que fornecem a flutuação necessária ao sistema. Podem observar-se também, à esquerda, os cachimbos onde são fixadas as falanges das mangueiras extensíveis que ligam a bóia ao petroleiro e ao oleoduto. Estabelecida a ligação, procede-se à trasfega das ramais de petróleo para a refinaria, ou o produto refinado para bordo do navio tanque. A parte de cima da bóia roda em relação à de baixo, quando o navio gira por influência de ventos, correntes, marés ou vagas. As falanges das mangueiras são também rotativas, de modo a não embaraçar estas quando o sistema roda.



Éis um esquema da bóia de mono-amarração. Vêem-se a amarração, a bóia, as mangueiras, os ferros de fixação da bóia ao fundo do mar e o oleoduto submarino que leva os petróleos à refinaria ou desta traz os produtos refinados

zona e do País, na próxima década, sem prejuízo do futuro aumento dessas instalações portuárias, quando as necessidades o exigissem. Por

taria das instalações de terra serviços que em todos os países, tendem a situar-se cada vez mais longe. É que, para já, um porto deste género em Sines aumentará desde logo a zona urbana e esta fica a rodar e debruçada sobre ele, a uma escassa meia milha de distância (cerca de 900 metros). Ora os terminais de petróleo, como toda a prudência aconselha, devem ficar isolados.

O mono-amarração

O primeiro sistema de mono-amarração foi construído em 1961, em Sarawak, na Malásia, nos campos petrolíferos da Shell. Aguentava navios até 35 000 toneladas. Seguiram-se-lhe outras, mas aumentou a resistência dos materiais empregados, de modo a permitir a amarração de navios até 100 000 toneladas. O crescimento dos navios devido ao impulso dado à pesquisa e

à construção naval, por causa do encerramento do Canal de Suez, fez aumentar muito a tonelagem dos grandes petroleiros. A empresa SBM, membro do I. H. C. Holland Group está já a fazer provas de tanque de bóias para modelos de petroleiros de um milhão de toneladas, mas está já apta a fornecer equipamento de mono-amarrações para navios até 450 000 toneladas.

A construção de portos de mar para os mamutes é extremamente dispendiosa e está fora de qualquer consideração para a maioria dos países, dadas não só as suas condições naturais mas também os respectivos recursos financeiros e técnicos.

Propuseram-se, até agora, diversas outras soluções: amarração de navios a bóias

múltiplas, sendo abastecidos por uma conduta submarina; ou construção de molhe alongado. Tanto uma como outra apresentam inconvenientes, relativamente ao constante crescimento dos petroleiros e às forças que os ventos, vagas e marés fazem nas amarrações fixas dos navios. Também os molhes, a longa distância de terra, envolviam problemas de resistência, construção e manutenção extremamente caros.

O sistema da mono-amarração com bóia veio revelar-se a solução ideal. Foi um produto da cooperação da Royal Dutch Shell e da SBM Inc. e associa o melhor resultado técnico a um custo relativamente modesto, requerendo apenas um mínimo de manutenção.

Ondex

REPRESENTAÇÕES ELECTRONICAS
LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

ESCRITÓRIOS:

CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)

Telefones: 86 15 11 — 86 47 88 — 86 47 89

LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:

ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA-2



MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS
DESTINADO A:

- CONSTRUÇÃO
- CONVÉS
- ILUMINAÇÃO
- NAVEGAÇÃO
- PROTECÇÃO E SEGURANÇA
- PROPULSAO
- REPARAÇÃO
- SOBRESSALENTES
- SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Elétrica Limitada

LISBOA

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) End. Teleg. «ESNAMO»

Construção e reparação de navios

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM
PARA REPARAÇÕES

DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIENCIA NA PROECÇÃO
E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTEPROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

CONTO DE DOMINGO

DOMINGO DE TODOS-OS-SANTOS

Texto de MARIA NORMAND

Ilustração de CARLOS BOTELHO

Manhãs de bruma, opressivas, que deixam na alma uma amargura resignada. É Novembro que chega — o mês cinzento e triste, que num estranho contraste, traz consigo a brancura imaculada dos crisântemos! O vento agreste leva, num remoinho, as folhas secas já sem vida, que tombam das árvores — como lágrimas há muito suspensas...

Por detrás dos vidros, ela olha a paisagem de desolação e vê-se menina ainda, correndo e saltando nos espaços livres, do horizonte da sua infância: é dia de Todos-os-Santos e, logo de manhãzinha, entregava-se à tarefa de varejar o velho castanheiro, deitando abaixo os ouriços meio abertos, que deixavam entrever os frutos maduros. Em seguida, teria de ajudar a mãe a preparar as cestas com nozes, figos secos e amêndoas de casca — que os rapazes da aldeia e redondezas varriam pelo *pão-por-Deus*. Aos primeiros alvares do dia já a sineta do portão era sacudida com frenesim pelos mais impacientes — e estes seriam atendidos no fim de todos, porque a avó costumava

citar a parábola do Evangelho: «os últimos, serão os primeiros...». Assim que o Chico-cozinheiro dava o sinal de entrada, um bando de crianças irrompia no pátio, numa algazarra a que era mister pôr termo: e naquele encher de sacos de todos os tamanhos e em geral feitos de retalhos, ela também tomava parte com entusiasmo, rindo dos ralhos exagerados do Chico, que ali estava vigilante (não fossem alguns fazer *batota* e receber o *pão-por-Deus* pela segunda vez!).

Depois, quando todos abalavam satisfeitos, indo bater a outras portas, o silêncio tornava a reinar à sua volta: porém, não ficava triste: mesmo despidas de folhas, as árvores da sua infância eram bonitas! E ainda que, sol se ocultasse num céu de chumbo, havia luz dentro de si e a Natureza continuava a sorrir-lhe... Se o tempo arrefecia muito, chamavam-na para casa, o que de resto não lhe desagradava, pois corria a encafiar-se no sótão — disposta a explorar a velha arca, onde a avó guardava relíquias que a deslum-

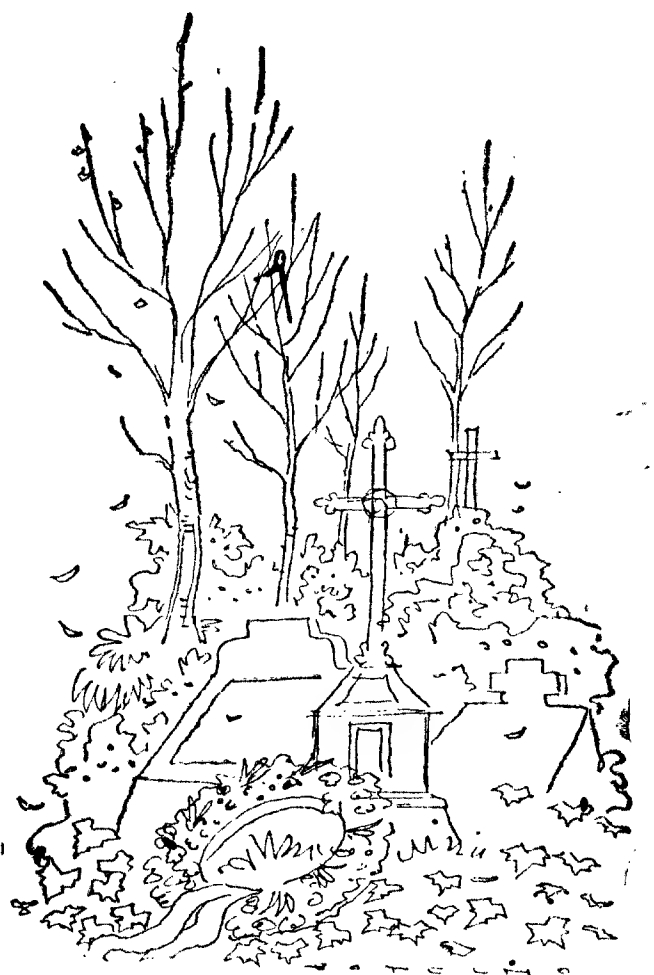
bravam, desde as lindas caixas douradas, com borboletas ilustradas, contendo coleções de maravilha! Perdida naquele pequeno mundo de fantasia, nem dava pelas horas e sobressaltava-se sempre quando ouvia a campainha do cozinheiro a chamá-la para o almoço: ou então, se era da parte da tarde, deixava-se por lá ficar até escurecer, sem qualquer temor das trevas que a envolviam e cobriam os campos com seu manto negro...

Chegava às vezes lá acima a voz da mãe ou da avó, surpreendidas com a sua ausência: «— onde se terá metido aquela pequena?... Anda a fazer das suas, como de costume...». E logo a seguir ouvia o Chico dizer-lhes, num jeito de confidência:

«— Vi a «senhora-menina» subir para o sótão!... (E sublinhava a informação com uma das suas risadas características).

Agradava-lhe aquele tratamento de *senhora-menina*, o que lhe auferia uma certa autoridade — uma importan-

cia de pessoa adulta, que em geral não se concedia às crianças. Depois da morte do velho criado, nunca mais ninguém a tratara assim. Era apenas menina isto, menina aquilo. Mas tanta coisa mudara desde então! A cozinheira que fora substituída não conseguira adaptar-se ao fogão gigantesco, que consumia lenha e mais lenha, fora os molhos de vides que mal se acomodavam a um canto da cozinha e desapareciam num abrir e fechar de olhos. Além disso, não se sujeitavam àquela existência pacata, sem qualquer distração — a não ser nos dias de folga, uma vez por mês (que a viagem era dispendiosa e não a podiam fazer todas as semanas). Sim, tanta coisa mudara desde então... Quando o pai correu, um vácuo que jamais poderia ser preenchido tomou posse de tudo — das coisas e dos seres: os risos murcharam em todos os lábios e a alegria cedeu o passo à tristeza... E, contudo, nesse dia havia sol! — um sol radioso, que era um insulto à sua dor. Por estranha ironia do destino, a Natureza recusara-se a partilhar do



infortúnio que se abatera sobre si e vestira as suas melhores galas, como a demonstrar-lhe que, apesar de todas as vicissitudes, a Vida continuava! Todavia, olhando

agora as árvores nuas — despidas das folhas que o vento leva num remoinho, ela não lhes encontra a mesma beleza dos tempos recuados da infância...

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

Propriedades

— VENDAS —

Quintinha

Vende-se com facilidades de pagamento a 20 km de Lisboa, tendo uma moradia de construção moderna e diversas divisões, água própria, etc. Área total, 3 hectares aproximadamente, muito bem localizada.

Trata: F. Fernandes & Costa, Lda., Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2/3

CASAS

Procure V. Ex. nos escritórios, onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA, Rua do Ouro, 292, 1.º — Telef.: 39-34755.

Contacto

H. NUNES



PUBLICIDADE
Telef. 84 72 60

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. TRATA LALRES, Rua da Prata, 291, 2.º — Dt. (junto à Praça da Figueira). Telef. 32 54 87 e 37 06 18.

SR. CAPITALISTA

Faça progredir o seu capital com um bom e seguro rendimento, investindo-o com sólidas e reais garantias em HIPO-TECAS de propriedades.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.º
LISBOA
Telefs. 36 74 44 - 32 31 72

ANDARES

Vendem-se em prédio novo c/ 3 e 4 casas assoalh., só para rendimento, em bom local de Lisboa. Preços desde: 210 000\$00. Mostra a porteira todos os dias no local. Rua Eng.º Quartim Graça, n.º 49, à Calçada de Carriche.

TRATA: F. FERNANDES & COSTA, Lda. — Avenida Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111/2 — Lisboa.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA

CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 13 h.

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

Capitais

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

«CLUBE ANDALUZ»

Calçada Marquês de Abrantes, 66 — Lisboa

SALA DE FIESTAS — BOITE

MÚSICA MODERNA
AMBIENTE DO MELHOR

ATRACÇÕES AS 0,30 E 2 HORAS, COM

LOLITA JEREZ e LOS ANDALUCES

TELEF. 66 72 64 (Maiores de 17 anos)

Automóveis

VENDAS:

Automóveis e furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre, sem consultar. F.º rindo M. Coelho — R. António Pedro, 40, cave. Tel. 44846.

AUTOMÓVEIS de todas as marcas aos melhores preços. MAIA Av. João XXI, 8-A

Publicidade Telef. 847260

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 769847 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Lda. — Av. Republica, 26.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 539169/539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 424391 — OLIVAUTO — Av. de Madrid, 16-B

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 223/70

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho n.º 171, propostas para o concurso público referente à EMPREITADA N.º 216/70 — INSTALAÇÃO DE MARCOS E BOCAS DE INCENDEIO TIPO TEATRO, NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS, com a base de licitação de 670.720\$00 (Processo n.º 141/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 16.768\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10.731, de 25/11/70.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras publicas na 1.ª Categoria — 1.ª Subcategoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste edital.

Pagos do Concelho de Lisboa, em 25 de Novembro de 1970.

O Presidente,
FERNANDO AUGUSTO SANTOS E CASTRO

O SEU HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS
PARA O PERÍODO DE 29 DE NOVEMBRO A 5 DE DEZEMBRO

ARIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)



AMOR — As amizades contraiadas durante este período não lhe darão as satisfações desejadas. Se está em vias de mudar de residência, esta não é a altura de o fazer. É de toda a conveniência e interesse não entrar em discórdia com os seus familiares. **DINHEIRO** — Os resultados não são satisfatórios em matéria de finanças. Não atribua a outros as causas dos seus gastos imprevistos. **PROFISSÃO** — No domínio profissional, o seu rendimento de trabalho será, no entanto, afectado por uma circunstância inesperada ante a qual deve usar de perspicácia e bom-senso, a fim de não comprometer as suas aspirações de ordem material. **SAÚDE** — Melhorará progressivamente dos seus males. Os que sofrem do coração observarão uma certa melhoria e bem-estar.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)



AMOR — Os assuntos de coração estão muito favorecidos durante a semana corrente. Aproveite o ensejo para demonstrar os seus sentimentos e fazer declarações sérias e honestas. Os seus casos íntimos poderão ser resolvidos agora favoravelmente. **DINHEIRO** — A sua posição em referência a finanças está igualmente favorecida, por esta razão não será necessário desenvolver uma grande actividade para obter o razoável. Período susceptível à realização de pequenas esperanças. **PROFISSÃO** — A sua posição profissional e os seus afazeres caminharão lentamente mas com uma certa segurança. As viagens profissionais permitir-lhe-ão alguns resultados interessantes. Mas acatele-se, um dissabor espereita-vos. **SAÚDE** — A disposição será excelente e o seu estado de saúde, tanto quanto possível, será bom.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Tendência a descurar um pouco a vida sentimental, familiar e os seus assuntos privados em favor de assuntos materiais. As suas preocupações durante a semana tomam a direcção do materialismo. Esta disposição, no entanto, não afectará a harmonia. **DINHEIRO** — Não alimente esperanças com referência a dinheiros durante este período. Porém, deve mostrar-se prudente e sagaz se quiser evitar dissabores. **PROFISSÃO** — Concentre-se no trabalho e tenha muito cuidado nos assuntos que tratar e nas transacções que efectuar. Se agir de ânimo leve poderá experimentar grandes dificuldades, pois a desorientação trará-lhe-á consequências desagradáveis. **SAÚDE** — Vigie convenientemente a saúde, e em caso de anormalidade não deve descurar os cuidados a tomar em relação à mesma.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)



AMOR — Os seus interesses sentimentais estão favorecidos. Este aspecto facilmente lhe criará desavenças e, consequentemente, um clima de infortúnio. Cuidado com devaneios românticos. **DINHEIRO** — A actividade financeira não lhe dará resultados compensadores em relação ao esforço despendido. Conforme-se e não desespere, porque melhores dias virão. **PROFISSÃO** — Período de grande actividade; porém, de pouco resultado. Embaraços e dissabores na vida profissional. De ouvidos aos conselhos amigos de superiores ou pessoas idóneas. **SAÚDE** — Siga um regime alimentar bastante racional a fim de eliminar a possibilidade de más indisposições orgânicas.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)



AMOR — As amizades contraiadas nesta ocasião são boas, duradouras e úteis. Boas harmonias no círculo familiar e amoroso. Período de alegrias e bom humor em todas as suas relações e contactos. **DINHEIRO** — Explore eficazmente as facilidades que encontrar e verá que os seus rendimentos serão mais prósperos. **PROFISSÃO** — Esta semana ser-lhe-á muito proveitosa. Não se deixe levar pela inércia, mesmo se depende de si, porque terá boas oportunidades de obter sucessos dentro da sua actividade, especialmente se actuar de acordo com o seu pensamento. **SAÚDE** — Viverá um período auspicioso em relação à saúde. Semana indicada aos bons e rápidos restabelecimentos.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)



AMOR — O aspecto amoroso no decurso desta semana goza de boas influências astrais; boa oportunidade, portanto, para dar efectivação aos seus ideais. **DINHEIRO** — Os assuntos relativos a dinheiro estão favorecidos, necessitando, no entanto, de se aplicar atenciosamente para se conseguir merecer os resultados. **PROFISSÃO** — Toda a actividade profissional decorrerá num clima benéfico. Período propício para fazer viagens ligadas com as suas ocupações. **SAÚDE** — É quase normal, tirando a possibilidade de pequenas indisposições de carácter passageiro.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



AMOR — Período favorável e em que deve redobrar de atenção no seu ambiente familiar ou amoroso, pois qualquer desavença que surgir nesta ocasião pode ser em parte provocada por ditos e mexericos, provenientes de pessoas alheias à sua família mas que habitualmente se costumam entregar a essa tarefa. **DINHEIRO** — Neste campo terá alguns rivais que, além de serem bastante perigosos, usarão de velhacaria. Evite despesas a todo o custo, mesmo que os amigos e colegas vos critiquem. **PROFISSÃO** — O rendimento da sua actividade profissional será bastante fraco. Não tome novos compromissos, pois nesta altura dificuldades surgirão, o que lhe será difícil dar conta deles. **SAÚDE** — Alguns momentos de neurastenia serão a causa de indisposição de saúde.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — Boas perspectivas sentimentais para esta semana. Momento excelente para firmar acordos amorosos. Haverá harmonia nas suas relações e boa compreensão e felicidade entre a família. **DINHEIRO** — Os lucros durante este espaço de tempo estão muito favorecidos e as protecções serão maiores do que as do costume. **PROFISSÃO** — Altura em que pode progredir eficazmente na sua actividade profissional. Os empreendimentos terão sucesso, o seu temperamento irrequieto terá o ensejo de ser satisfeito. **SAÚDE** — Passará por um período auspicioso. Os nativos desta influência zodiacal obterão melhoras nos seus males.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)



AMOR — No plano sentimental ponha em prática os projectos que há já algum tempo vem acariciando. Em meados da semana é possível que surja um problema respeitante a interesses de família. **DINHEIRO** — Benefício para conseguir boas realizações financeiras. As suas possibilidades estão grandemente favorecidas, o que lhe permite melhorar as condições económicas, mas proceda de acordo com as suas disponibilidades. **PROFISSÃO** — Propício a todas as iniciativas de carácter puramente pessoal, qualquer que seja a natureza do seu trabalho. Novas propostas lhe serão feitas, estude-as convenientemente. **SAÚDE** — É chegado o momento de tomar as devidas precauções com a constipação que já vem rondando há algum tempo. O desprezo não é a medida mais adequada... Atenção, portanto!

CAPRICORNUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — Os aborrecimentos e contrariedades de que vem sofrendo ligados à sua vida sentimental estão em vias de solução favorável. Não desespere e aguarde com calma os acontecimentos. **DINHEIRO** — Há necessidade de um maior esforço se quiser melhorar as suas condições financeiras. Nesta altura cuidado com as despesas supérfluas, lembre-se que se aproximam despesas inadiáveis ligadas à sua vida doméstica. **PROFISSÃO** — Encontrará no actual período grandes facilidades para resolver e desenvolver todos os problemas inerentes ao seu trabalho. A semana é indicada para fazer solicitações. **SAÚDE** — O seu estado de saúde será equilibrado, mas não ponha de parte o regime anteriormente adoptado.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)



AMOR — Período favorável ao amor e às amizades novas. Aproveite o ensejo para solucionar com êxito os seus problemas sentimentais ou familiares, pois a semana é propícia a acordos à harmonia e bem-estar. **DINHEIRO** — Controle o seu dinheiro o melhor possível, porque nesta altura o seu orçamento será reduzido por despesas inesperadas. **PROFISSÃO** — Entregue-se às suas iniciativas presentes, dê-lhes maior desenvolvimento, mas não tome novas responsabilidades. **SAÚDE** — No capítulo da saúde não há a recar perturbações de gravidade, apenas algum nervosismo poderá atacar-vos.

PISCIS

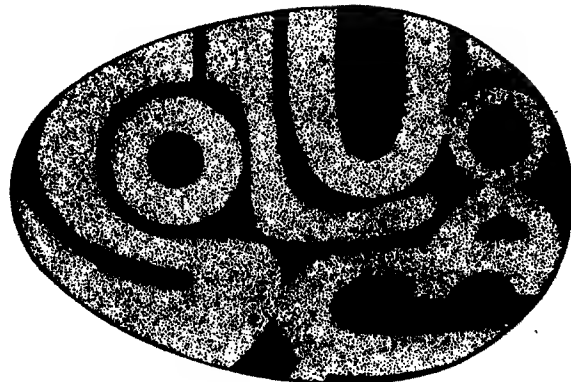
(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)



AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e à família. O acaso proporcionar-lhe-á a boa harmonia com amigos que muito gostarão de o ver e muito representarão para si. **DINHEIRO** — Se usar de persistência conseguirá alguns benefícios. Não serão consideráveis, mas contente-se, por agora, com o que o destino lhe oferece. **PROFISSÃO** — Tente progredir no seu trabalho, pois a sua influência astral ajudá-lo-á. A boa inspiração de que se sentirá possuído fará com que seja bastante favorecido. **SAÚDE** — O aspecto físico é de carácter benigno; contudo, não é indicado fazer qualquer excesso.

TEM PROBLEMAS?

RESOLVA-OS
COM BRINDES DA



SOLUÇÃO: Av. de Roma, 12-B-Lisboa Tel. 720586

Compañía Trasatlántica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA

SAN JUAN PUERTO RICO,
VERA CRUZ, NORFOLK e NEW YORK
O PAQUETE ESPANHOL

«COVADONGA»

esperado em 10 de Dezembro p. futuro

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA
E DE FRIGORIFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se
ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em
Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.ª

Telef. 32 46 71/32 72 58 — LISBOA

LICENCIADO

Pretende admitir organismo público em Lisboa, para o
desempenho de funções relacionadas com documentação, actividade
editorial e distribuição de publicações.

Indicando idade, curso, ano de formatura, classificação
e «currículum».

Resposta a este jornal ao n.º 652.

TECNICAMPO

Av. Alm. Reis, 44 — LISBOA

Mesas c/ abas e tipo livro, tábuas de engomar, escadotes
e mesas TV



RAUL LOURENÇO LARA
QUIRO-ASTRÓLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.ª Frente (Junto à Praça do Arelro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AUTOMOBILISMO

Uma noite de temporal flagelou os concorrentes ao «Rallye Cidade do Porto»

• APESAR DE TUDO, POUCAS DESISTÊNCIAS

Uma chuva torrencial, acompanhada de vento forte, transformou o «Rallye» Cidade do Porto, segunda prova do Campeonato Nacional de Iniciados, numa pequena odisséia. Estruturada em moldes verdadeiramente competitivos, com alguns quilómetros percorridos em estradas municipais, a prova era já difícil mesmo sem chuva. O mau tempo agravou ainda essas dificuldades e a chegada

ao Porto, após 160 quilómetros de itinerários de estrada, todas as equipas estavam consideravelmente penalizadas. Os melhores somavam entre dois a três minutos de atraso. Um conjunto de tempos muito nivelados e ainda umas tantas penalizações, por avanço, sofridas por alguns concorrentes, tornaram muito difícil estabelecer uma previsão quanto ao possível vencedor. A hora de sair esta edição está a disputar-se a prova complementar nos arruamentos do Palácio de Cristal mas, desta vez, os resultados já não servirão para determinar o vencedor, já que a estrada foi efectivamente selectiva.

A partida para a prova de estrada foi dada às 22 horas do quilómetro 0,0 da E. N.

108. Dos 67 concorrentes inscritos faltaram apenas dois.

Logo nos primeiros quilómetros de prova começaram

Por
AUGUSTO VILELA

a definir-se imediatamente posições. Um troço de estrada Municipal no Covoelo (Gondomar) provocou uma verdadeira «catástrofe». Para tornar a situação pior, a hora em que esse troço foi percorrido caiu uma chuvada, de tal modo forte, que era impossível ver um só metro

de estrada a frente do carro. Todos os concorrentes penalizaram para cima de um minuto e alguns já nem saíram de lá, como foram os casos de Adérito Parente (N.S.U.) e Baptista Andrade (Porsche) que voaram espectacularmente para fora da estrada, sem, no entanto, nada sofrerem e Rui Manuel (Volkswagen) e Humberto Rocha (Austin) que bateram, abandonando também a prova.

Depois de Gondomar, a segunda zona quente, situada em S. Gens, já perto do Porto, uma municipal que vai dar à E. N. 14 onde todos os concorrentes chegaram já com mais alguns atrasos. O percurso era efectivamente difícil e, até mesmo ao nível de consagrados, temos dúvidas que, naquelas condições, pudessem ser cumprido «limpo».

Cerca das duas da madrugada os concorrentes começaram a chegar ao Porto. Apesar da noite de inverno, muito público acorreu ao local onde se encontrava instalado o «contrôle», criando um ambiente de entusiasmo à volta deste «rallye» de iniciados, sem dúvida, o melhor de todos quantos até agora se disputaram.

Em consequência dos acidentes já referidos, desistiram no decorrer da prova, Félia (Morris), Sobral Castro (Austin), Francisco Andrade (Porsche), Alcino Ferreira (Morris), Manuel Ferraz (Simca), R. Manuel (Lotus) e Humberto Rocha (Austin).

As classificações oficiais serão afixadas hoje, ao fim da tarde, na sede do clube organizador, logo após o final da prova complementar.



UWE SEELER NA FESTA DE COLUNA

• O espanhol Amâncio não poderá estar presente

Uwe Seeler, avançado internacional de Hamburgo, que havia decidido retirar-se dos jogos de carácter internacional, aceitou o convite para participar na festa de homenagem a Coluna, no dia 8 de Dezembro no Estádio da Luz.

Alinda sobre a festa de Coluna, dizem de Madrid: Kubala dirigirá a equipa europeia e levará três espanhóis—Iribar, Garate e Luis Suárez, mas também gostaria de poder contar com Amâncio. A nomeação de Kubala para este cargo pertenceu à UEFA.

Dos jogadores espanhóis que escolheu é quase certo que Amâncio não poderá jogar em Lisboa.

O grande mal do Espanhol é a falta de «goles». Esse é o grande problema de Daucik. Há dias, porém, entrou na sede do Espanhol um indivíduo já com uma pequena calva arvorada em salvador da equipa. Tra-

ta-se de António Gonzalez que na época passada jogou no Zurique, tendo marcado 48 golos que o eitou como o melhor goleador do Campeonato suíço. Presentemente joga como amador no Vevey da II Divisão suíça, tendo obtido 28 golos até ao momento da suspensão da prova na quadra invernal. Daucik ficou desconfiado com tanta fartura, mas não deixou de proceder às necessárias experiências. Quem sabe se não será este Gonzalez de 1,68 m e 70 quilos, a solução dos problemas do Espanhol?...

A Taça do Mundo ganha pela selecção brasileira, encontra-se em Santiago do Chile para ser exposta no Banco Brasileiro daquela capital.

Iniciou-se no México a reunião do Comité organizador do último mundial com os representantes da FIFA, presididos por Stanley Rous.

BASQUETEBOL

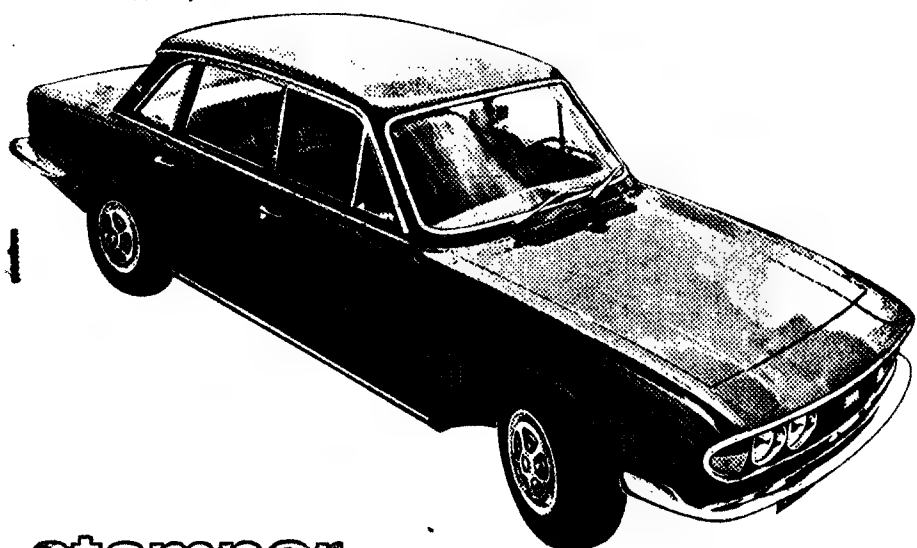
O Ignis Varese, da Itália, venceu o Bayern Leverkusen, da Alemanha Ocidental, por 90-50, na primeira mão dos oitavos de final da Taça dos Campeões, em Varese.

Na vanguarda em distinção

O novo TRIUMPH 2000 Mk II
luxo e comodidade
até ao mais pequeno pormenor

Éis um fora de série, onde só não há lugar para o vulgar. O Triumph 2000 tem aquele luxo e conforto que você só encontra no que de melhor há no mercado. Magníficos estofos de ambar, luxuosas alcatifas, e muitos mais acessórios

de requintado bom gosto e qualidade. O seu potente motor garante-lhe uma suave velocidade de cruzeiro onde o único barulho é o silêncio. Porque não experimenta este fabuloso automóvel? Seja você o juiz!



stampor CARL

Stand: Av. Infante Santo, 17
Lisboa: R. Tomas Anagnostis, 11
Lisboa: R. Conde de S. Paulo, 11
Lisboa: Lote 1480 (Reserva)
Lisboa



TRIUMPH

O melhor passaporte para a Europa

DIVULGADO O CALENDÁRIO NACIONAL DE «RALLYES»

O Automóvel Clube de Portugal tornou publico o calendário de provas que constituem o Campeonato Nacional de «Rallyes» de 1971.

Fevereiro: 6 e 7, «Rallye» do Targa (organização do Targa Clube); e 20 e 21, Mil Quilómetros do Benfca (S. L. Benfca).

Março: 4 a 7, Volta a Portugal (Clube 100 a Hora) e 20 e 21, «Rallye» das Camélias (Clube Arte e Sport).

Abril: 3 e 4, «Rallye» às Antas (F. C. Porto) e 17 e 18, «Rallye» Rainha Santa (Clube Automóvel do Centro).

Maio: 1 e 2, Volta ao Minho (Sport Clube do Porto), 15 e 16 «Rallye» da Montanha (Estrela e Vigorosa) e 29 e 30, Grande «Rallye» do Sporting (S. C. Portugal).

Agosto: 7 e 8, Volta à Ilha de São Miguel (Grupo Desportivo Comercial).

Setembro: 18 a 20, Volta à Ilha da Madeira (Clube de Sports da Madeira). Outubro: 7 a 10, «Rallye»

Internacional da TAP (Grupo Cultural e Desportivo da TAP).

CRIADAS

Organismo Oficial admite criadas com o salário mensal de 750\$00 — 850\$00 no caso de não terem vagas nas camaratas — com direito a reforma e cem perspectivas de melhoria.

Devem possuir a habilitação da 4.ª classe e idade compreendida entre 18 e 34 anos.

Resposta ao n.º 647.

Campeonato de FUTEBOL 2ª DIVISÃO

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com a disputa da décima segunda jornada prossegue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional de Futebol da 2ª Divisão.

ZONA NORTE

Braga-Famalicão
Penafiel-Gouveia
B. Mar-U. Lamas
U. Coimbra-U. Leiria
Marinhense-Sanjoanense
Espinho-Vizela
Riopele-Salgueiros

ZONA SUL

Sesimbra-Olhansense
Seixal-Portimonense
Oriental-Peniche
U. Tomar-Tramagal
Luso-T. Novas
Torriense-Atlético
Sintrense-Montijo

CICLISMO

Campeonatos nacionais de rampa

Por ter sido considerado um protesto do Futebol Clube do Porto, repetiram-se esta manhã, os campeonatos nacionais de ciclismo de rampa, para profissionais e amadores, aos quais concorreram somente os clubes do Norte.

PROFISSIONAIS — 1.º, José Azevedo (F. C. Porto), 6 m. 25.5 s.; 2.º, Herculano Oliveira (Sangalhos), 6 m. 33.5 s.; 3.º, Joaquim Leão (F. C. do P.).

AMADORES — 1.º, Manuel Soeiro (F. C. P.), 5 m. 21.5 s.; 2.º, Joaquim Lino (Colimbrões), 5 m. 31.5 s.; 3.º, António Castro (Ambar), 5 m. 36.4 s.; 4.º, António Costa (Salgueiros), 5 m. 40 s.; 5.º, José Ferreira (Ambar), 5 m. 50.4 s.

Concorreram nove ciclistas em representação do F. C. do Porto, Colimbrões, Salgueiros e Ambar.

III DIVISÃO

Vila-Franq.-Sacavenense..	1-0
Esperança-Juventude	1-1
Marrazes-Nazarenos	1-2
Silves-U. Montemor	2-1
Caldas-Santarém	3-1
Mariadas-Valecambrense	2-0
Anadia-Naval 1.º de Maio	1-0
Trancoso-Ala Arriba	1-4
Estoril-Portalegrense	2-1
N. Soure-Alba	1-2
Lamas-Fafe	1-1
Amora-V. Gama	4-0

ANDEBOL

Belenenses: 7 jogos-7 vitórias

O Belenenses comanda, invicto, o «Nacional» de andebol de sete (1.ª Divisão), chegando ao termo da primeira volta a contar por vitórias os jogos disputados.

Nos encontros realizados ontem, no pavilhão do Campo de Ourique, os resultados verificados foram os seguintes: Belenenses, 34-Almada, 16; Benfica, 26-Técnico, 16; Passos Manuel, 16-Vendado.

MONTIJO, 3 TORRIENSE, 0

Jogo no Campo Luís A. Fidalgo. Arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

MONTIJO — Alinho; Sabino, Moreira, José António I e Nelson; Vieira Dias e Espírito Santo; Couceiro, José António II, Lota e Porfírio.

TORRIENSE — Carlos Gomes; Malhais, Bernardes, Carlos Manuel e Alfredo; Balha e Gálm; Sá Quintás, Narciso, Rodrigues e Coimbra.

Ao intervalo: 1-0, gol. de Vieira Dias, aos 14 minutos.

No segundo tempo, o Montijo aumentou a vantagem para 3-0, com golos de Boluta e Artur José (que substituiu Porfírio), aos 24 e 44 minutos, respectivamente.

No final: Montijo, 3-Torriense, 0.

ATLÉTICO, 3 LUSO, 0

Jogo no Campo da Tapadinha, arbitrado por António Espanhol, de Leiria.

ATLÉTICO — Gaspar; Pelxoto, Durand, Candeias e Baltazar; João Gaspar e Orlando (Balé), Armando, Álvaro, Leitão e Raimundo.

LUSO — Castanheira; Penas, Torrá, Faneca e Abalroado; João Pedro e Tofala; Casanova, Vieira, José Vítor e Albino.

Ao intervalo o Atlético ganhava por 2-0; golos de Leitão e Raimundo, respectivamente aos 40 e 45 minutos.

Na segunda parte, Armando, aos 10 minutos, elevou a marca para 3-0.

No final Atlético 3-Luso, 0.

TRAMAGAL, 2 ORIENTAL, 0

Jogo no campo Com. Duarte Ferreira, dirigido por Jaime Loureiro, do Porto.

TRAMAGAL — Bonito; António Henriques, Segorbe, Armando II e Armando I; Diamantino e Camo Brito; Cuca, Vicente, Evaldo e Pedra.

ORIENTAL — Edmundo; Armando, Baltasar, Marques e João António; Moita e Luciano; Carvalho, Ribeiro, Jerónimo e Costa.

Ao intervalo, 1-0, gol. de Vicente, aos 32 minutos.

Aos 88 minutos, de grande penalidade, Vicente fez o segundo gol. do Tramagal. No final, portanto, 2-0.

SESIMBRA, 2 SINTRENSE, 2

Jogo no Campo Vila Amália, arbitrado por Barnabé Correia, de Évora.

SESIMBRA — Mário; Oliveira, Aureo, Turbilo e Joaquim Manuel; Francisco Mário e

Garcia; Julião, Piedade, Canário e Ginja.

SINTRENSE — Gomes; Brinca, Silva, Morais e Elias; Marques e Rogério; Batista, Vieira, José João e Marquitos.

Ao intervalo: 1-2, golos de Joaquim Manuel aos 17 minutos pelo Sesimbra e Marquitos e Turbilo (na própria baliza), aos 30 e 45 minutos.

No segundo tempo, Canário, aos 15 minutos, igualou a partida.

No final: Sesimbra, 2-Sintrense, 2.

PORTIMONENSE, 1 OLHANENSE, 1

Jogo no Estádio Portimonense, com arbitragem de Fernando Almeida, de Santarém.

PORTIMONENSE — Dionísio; Lino, Carlos, Helko e António Luís; Arquimínio e Ramos; Leca, Afonso, Matos e Pacheco.

OLHANENSE — Rodrigues; Zézé, Albino, Reina e Cartaxo; Moreira e Renato; Simões, Matias, Pereira e Carlos Alberto.

Ao intervalo, 1-0; gol. de Afonso, de «penalty» aos 15 minutos.

No segundo tempo o Olhanense conseguiu a igualdade, aos 43 minutos, por intermédio de Carlos.

No final: Portimonense, 1-Olhansense, 1.

U. LAMAS, 2 PENAFIEL, 1

Jogo disputado no Estádio Com. Henrique Amorim, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Mourão e Ismael; Amadeu I, Rui, Silva e Carlos.

PENAFIEL — Barrigana; Sousa, Ribeiro, Hernani e Alves; Caldeira e Cerqueira; Cardinale, Vavá, Eusébio e Silva Pereira.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas (1-1), golos de Silva, pelo U. Lamas, aos 20 minutos, e de Vavá, pelo Penafiel, aos 25 minutos.

Ismael, aos 27 minutos do segundo tempo, colocou o U. Lamas em vencedor.

No final: U. Lamas, 2-Penafiel, 1.

SANJOANENSE, 2 U. COIMBRA, 1

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, com arbitragem de Ramiro Simões, do Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Vítor, Fernando, Almeida e Serafim; Faria e Moreira; Vasco, Adé, Orlando e Ernesto.

U. COIMBRA — Melo; Baptista, Carvalho, Zéquinha e Valdemar; Carlos e Brastemes; Nisa, José Carlos, Cruz e Congo.

A 4 minutos de jogo, de grande penalidade, por Brastemes, o U. Coimbra fez 1-0. A Sanjoanense empatou aos 27 minutos por Orlando.

Ao intervalo: 1-1.

Na 2.ª parte Moreira aos 9 minutos colocou a Sanjoanense a vencer por 2-1 na transformação de uma grande penalidade.

No final: Sanjoanense, 2-U. Coimbra, 1.

TORRES NOVAS, 0 U. TOMAR, 0

Jogo no Parque Municipal. Arbitrado por Armando Paraty, do Porto.

TORRES NOVAS — Rui; Tuna, Simões, Zeca e Bruno; Sá Pinto e Madeira; Real, Pedro, Cezarino e Pestana.

U. TOMAR — Nascimento; Raul, João Carlos, Faustino e Barnabé; Manuel José e Cardoso; Pavão, Tito, Tui e Fernando.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo voltou a não se marcar golos pelo que o resultado final foi de 0-0.

PENICHE, 1 SEIXAL, 1

Jogo no Campo do Balaarte, dirigido por Carlos Lopes, de Coimbra.

PENICHE — Tavares; Borges, Eduardo, Carolino e Artur; Carapinha e Mendes; Carritos, Albertino, Valter e Petita.

SEIXAL — Ricardo; Severino, Vítor Ferreira Luís e Esteves; Dário e Jorge; Nunes, Cambalacho, Rui e Barreiros.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte Petita aos 2 minutos abriu o activo e aos 34 m. Cambalacho do Seixal fixou o resultado.

No final: Peniche, 1-Seixal, 1.

GRUPO NORTE

U. LAMAS, 2 PENAFIEL, 1

Jogo disputado no Estádio Com. Henrique Amorim, arbitrado por Adelino Antunes, de Lisboa.

U. LAMAS — Domingos; Neves, Redol, Chico e Amadeu II; Mourão e Ismael; Amadeu I, Rui, Silva e Carlos.

PENAFIEL — Barrigana; Sousa, Ribeiro, Hernani e Alves; Caldeira e Cerqueira; Cardinale, Vavá, Eusébio e Silva Pereira.

Ao intervalo as equipas estavam empatadas (1-1), golos de Silva, pelo U. Lamas, aos 20 minutos, e de Vavá, pelo Penafiel, aos 25 minutos.

Ismael, aos 27 minutos do segundo tempo, colocou o U. Lamas em vencedor.

No final: U. Lamas, 2-Penafiel, 1.

SANJOANENSE, 2 U. COIMBRA, 1

Jogo no Campo Conde Dias Garcia, com arbitragem de Ramiro Simões, do Porto.

SANJOANENSE — Fidalgo; Vítor, Fernando, Almeida e Serafim; Faria e Moreira; Vasco, Adé, Orlando e Ernesto.

U. COIMBRA — Melo; Baptista, Carvalho, Zéquinha e Valdemar; Carlos e Brastemes; Nisa, José Carlos, Cruz e Congo.

A 4 minutos de jogo, de grande penalidade, por Brastemes, o U. Coimbra fez 1-0. A Sanjoanense empatou aos 27 minutos por Orlando.

Ao intervalo: 1-1.

Na 2.ª parte Moreira aos 9 minutos colocou a Sanjoanense a vencer por 2-1 na transformação de uma grande penalidade.

No final: Sanjoanense, 2-U. Coimbra, 1.

SALGUEIROS, 1 ESPINHO, 0

Jogo no campo eng.º Vidal Pinheiro, com arbitragem de Porém Luís, de Leiria.

SALGUEIROS — Aleixo; Vítor Silva, Gabriel, Edgar e Tomaz; Santino e Reis; Lessa, Monteiro, Rui Manuel e Eduardo.

ESPINHO — Nicolau; Ribeiro, Simplicio, Gonçalves e Gomes; António Augusto e Caló; Moamad, Belinho, Lauro e Júlio.

Até ao intervalo não se registaram golos (0-0).

Eduardo, aos 6 minutos do segundo tempo fez o único gol da partida.

No final: Salgueiros, 1-Espinho, 0.

GOUVEIA, 1 FAMALICÃO, 0

Jogo no campo do Farvão, arbitrado por Eduardo Duarte, de Viseu.

GOUVEIA — Gorjão; Macalene, Carlos Franco, Foipa e Macarico; Jorge Gomes e Araújo; Virgílio, Faria, Margarido e Cardoso I.

FAMALICÃO — Paulo; Corró, Lopes, Inácio e Manuel João; Moreira e Aurélio; Yauca, Mola, Leonardo e Cláudio.

Ao intervalo o Gouveia venceu por 1-0, gol. de Virgílio aos 30 minutos.

Na 2.ª parte não se registaram golos, pelo que no final: Gouveia 1-Famalicão, 0.

ZIZELA, 1 MARINHENSE, 2

Jogo no campo Agostinho Lima, arbitrado por António Anastácio, de Lisboa.

Ao intervalo, 1-0, gol. de Celestino, aos 25 minutos.

No segundo tempo, o Mari-

CLASSIFICAÇÕES:

GRUPO SUL

MONTIJO	20
Atlético	18
Peniche	14
Tomar	13
Tramagal	12
Sesimbra	11
Luso	10
Oriental	10
Portimonense	9
Sintrense	9
Torriense	8
Olhansense	8
T. Novas	6
Seixal	6

GRUPO NORTE

BEIRA-MAR	15
Marinhense	15
U. Leiria	15
U. Lamas	14
Sanjoanense	13
Espinho	12
Braga	11
Salgueiros	11
Famalicão	10
Gouveia	10
Riopele	9
U. Coimbra	8
Penafiel	7
Vizela	4

Provas da A. F. L.

Campeonato de reservas

Com os jogos correspondentes à sexta jornada prosseguiram ontem o Campeonato Regional de Futebol de Reservas das 2.ª e 3.ª Divisões nacionais, que, contudo, ficou incompleta já que o jogo Torriense-Sacavenense foi adiado para o dia 16 de Dezembro, enquanto a partida Atlético-União de Alges, não se concluiu devido ao mau tempo.

Nos restantes encontros registaram-se os seguintes resultados:

Casa Pia-Estoril 1-1
Sintrense-Alhandra 1-1
Vilafranquense-Oriental 0-0

Embora sem contar com a partida Atlético-União de Alges que, conforme se disse acima, não durou o tempo regulamentar, a classificação ficou assim ordenada:

Oriental, 16 pontos; Sintrense, 13; Odivelas e Estoril, 12; Torriense, 11; Casa Pia e Vilafranquense, 9; Alhandra, 8; Atlético, Sacavenense e U. Alges, 7.

Juniões da 1.ª Divisão

Com os jogos efectuados esta manhã, prosseguiram o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Cascais-Atlético, 1-2; E. Amadora-1.º Dezembro, 2-0; Cascais-Estoril, 0-1; Alges-Sintrense, 1-1; Boa Hora-Sporting, 0-0; Casa Pia-Belenenses, 0-4.

Série B — Vilafranquense-Odivelas, 1-1; Bucelenses-D. Olivais, 1-0; Alverca-Oriental, 0-0; Torriense-Alhandra, 1-2; Benfica-Sacavenense, 3-0; Loures-Malveira, 2-0.

Série C — Cascais-Imperial, 0-1; J. Cruz-Olivais, 1-3; Operário-Aroios, 0-3; Bela Vista-Unidos, 1-3.

Juniões da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão, iniciado hoje, registaram-se os seguintes resultados:

Série A — Lourinhanense-Cacém, 1-2; Belas-Erceirense, 2-0; P. Pinheiro-Mem Martins, 3-0; Mafra-Mercês, 1-2; Lourel-Vila Verde, 1-0.

Série B — Cascais-Imperial, 0-1; J. Cruz-Olivais, 1-3; Operário-Aroios, 0-3; Bela Vista-Unidos, 1-3.

Série C — Carcavelos-Palmense, 3-2; Oriental-Cascais, 3-0; Odivelas, 1-3; Dafundo-Linda-a-Velha, 0-0; Estoril-Alges, 2-1.

Série D — Ericeirense-Cacém, 1-1; F. Benfica-Sintrense, 1-1; Sporting-Mem Martins, 13-0; A. Campolide-Vitória, 0-2; E. Amadora-1.º Dezembro, 2-2.

Série E — Aguias-Casa Pia, 0-1; Atlético-D. Sávia, 1-0; Boa Hora-D. Olivais, 2-1; Lusitano-S. L. Aguias, 0-4; Loures-Olivais, 2-0.

Série F — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série G — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série H — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série I — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série J — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série K — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série L — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série M — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

Série N — Santa Iria-Vialonga, 1-2; Alhandra-Alverca, 5-0; Prior Velho-Vilafranquense, 2-0; Belenenses-Sacavenense, 2-0; Castanheira-Torriense, 1-0.

regulamentar, a classificação ficou assim ordenada:

Oriental, 16 pontos; Sintrense, 13; Odivelas e Estoril, 12; Torriense, 11; Casa Pia e Vilafranquense, 9; Alhandra, 8; Atlético, Sacavenense e U. Alges, 7.

Juniões da 1.ª Divisão

Com os jogos efectuados esta manhã, prosseguiram o Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, da A. F. L., apurando-se os seguintes resultados:

Série A — Cascais-Atlético, 1-2; E. Amadora-1.º Dezembro, 2-0; Cascais-Estoril, 0-1; Alges-Sintrense, 1-1; Boa Hora-Sporting, 0-0; Casa Pia-Belenenses, 0-4.

Série B — Vilafranquense-Odivelas, 1-1; Bucelenses-D. Olivais, 1-0; Alverca-Oriental, 0-0; Torriense-Alhandra, 1-2; Benfica-Sacavenense, 3-0; Loures-Malveira, 2-0.

Juniões da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão, iniciado hoje, registaram-se os seguintes resultados:

Série A — Lourinhanense-Cacém, 1-2; Belas-Erceirense, 2-0; P. Pinheiro-Mem Martins, 3-0; Mafra-Mercês, 1-2; Lourel-Vila Verde, 1-0.

Série B — Cascais-Imperial, 0-1; J. Cruz-Olivais, 1-3; Operário-Aroios, 0-3; Bela Vista-Unidos, 1-3.

Série C — Cascais-Imperial, 0-1; J. Cruz-Olivais, 1-3; Operário-Aroios, 0-3; Bela Vista-Unidos, 1-3.

Juniões da 2.ª Divisão

Nos jogos a contar para o Campeonato Regional de Juniores da 2.ª Divisão, iniciado hoje, registaram-se os seguintes resultados:

Série A — Lourinhanense-Cacém, 1-2; Belas-Erceirense, 2-0; P. Pinheiro-Mem Martins, 3-0; Mafra-Mercês, 1-2; Lourel-Vila Verde, 1-0.

Série B — Cascais-Imperial, 0-1; J. Cruz-Olivais, 1-3; Operário-Aroios, 0-3; Bela Vista-Unidos, 1-3.

Série C — Carcavelos-Palmense, 3-2; Oriental-Cascais, 3-0; Odivelas, 1-3; Dafundo-Linda-a-Velha, 0-0; Estoril-Alges, 2-1.

Série D — Ericeirense-Cacém, 1-1; F. Benfica-Sintrense, 1-1; Sporting-Mem Martins, 13-0; A. Campolide-Vitória, 0-2; E. Amadora-1.º Dezembro, 2-2.

Série E — Aguias-Casa Pia, 0-1; Atlético-D. Sávia, 1-0; Boa Hora-D. Olivais, 2-1; Lusitano-S. L. Agui

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

ACADÉMICA, 3 - TIRSENSE, 1 FARENSE, 1 - LEIXÕES, 0

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante regular assistência e sob a arbitragem de Ismael Baltasar, de Setúbal. As equipas alinharam:

ACADÉMICA — Melo; Antur, Alinho, Rui Rodrigues

8132 contos no Totobola

Embora sujeita a rectificações a informação estatística do concurso n.º 12 do Totobola forneceu os seguintes números: matrizes, 1 055 997; apostas, 8 744 314; montante para prémios, 8 132 212\$00; valor de cada prémio, 4 066 106\$00.

BOXE

O espanhol Hernandez conserva o título de médios-ligeiros

Na mesma sessão, o espanhol José Hernandez, batendo, aos pontos, o pretendente, Peter Marklewitz, austríaco, conservou o título europeu dos médios-ligeiros.

O espanhol, que é surdo-mudo, deu uma autêntica lição, assegurando longa vantagem em treze dos quinze assaltos.

★

O Campeão europeu dos meios-pesados, Del Papa conservou o título, ao vencer, em Berlim, o alemão Horst Bendens: K.O. técnico no 15.º e último assalto. O combate foi disputadíssimo e o alemão com vantagem nos dois primeiros assaltos (no primeiro chegou a projectar o campeão fora do ringue) teve a sua oportunidade de vitória no 13.º assalto. Mas Del Papa resistiu bem e quando a sua melhor oportunidade surgiu, aproveitou-a.

No restante, o combate foi marcado por equilíbrio pontual.

HIPISMO

Limão Gata à frente do Nacional de Juniores

A terceira jornada dos campeonatos de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos e Nacional de Juniores, prevista para ontem, no hipódromo do Campo Grande, em Lisboa, «ficou-se» nesta última competição. O mau tempo impediu a prova de seniores.

Na prova de juniores, já só participaram 32 dos 36 conjuntos que inscreveram, há oito dias, o campeonato.

Joaquim Moreira Doreis, no «Tamariz» foi o vencedor, escolhido, pelo melhor tempo, já que houve sete concorrentes com percursos «limpos».

José Limão Gata, com «Gamo Escuro», um dos «sete» mantém-se no primeiro lugar da «geral» que ocupa desde a primeira prova e merece a condição de favorito n.º 1, entre os vinte fi-

el Feliz; Gervásio e Vítor Campos; Mário Campos, António Jorge, Prieto e Serafim.

Suplentes: Cardoso, Belo, Simões e Correia Dias. TIRSENSE — Ferreira; Sebastião, Cristóvão Madeira e Festa; Francisco Baptista e Ernesto; António Luís, Feliciano; Araponga e Amaral. Suplentes: Zeferino, Amândio Damião e Joia.

As duas equipas adoptaram um dispositivo tático semelhante, deixando á frente apenas dois homens. Mas a maior classe do meio campo escolar deu-lhe o domínio do jogo, de onde continuamente partiam lances de muito perigo para a baliza do Tirsense.

Assim, logo aos 7 minutos, ANTÓNIO JORGE, metendo a cabeça a um centro de Serafim, abriu a contagem. No minuto seguinte, num lance semelhante, Prieto, teve o segundo gol á vista. Apesar de continuar submetido a uma pressão constante o Tirsense mantinha intenções atacantes que a atenta defesa da Académica acabava sempre por anular. Entretanto, Serafim ia abandonando a sua tarefa de construtor para se integrar no ataque. Este jogador teve uma arrancada fulgurante, solicitou MARIO CUMPOS, que á entrada da área rematou certo a um canto, fazendo 2-0.

A equipa dos estudantes prosseguiu numa toada alegre e numa triangulação Serafim-Mário Campos-Prieto, este último antecipou-se a Ferreira, passando-lhe a bola por cima e fazendo assim o 3.º gol da Académica, aos 31 minutos.

Três minutos depois, o Tirsense fazia a sua primeira substituição (o guarda-redes Ferreira foi substituído por Zeferino), e, logo a seguir, ANTÓNIO LUÍS na recarga a um livre diminuía a diferença para 3-1. Este gol começou um período de forte reacção do Tirsense que durou até ao intervalo.

No restamento, a equipa de Tirsense não soube prosseguir com a mesma energia, a reac-

ção assinalada. Até ao quarto de hora, o jogo manteve pois as características de quase todo o primeiro tempo com o se não da Académica actuar agora sem pressas, actuações espontaneidade no ataque e consequentemente os golos não surgiram como se esperava. Assinala-se que, aos 10 minutos, Fala rendeu Amaral, esgotando assim o Tirsense as suas substituições.

No decorrer do desafio os defeitos apontados ás duas equipas, não se modificaram pelo que, o sinal de perigo diminuiu de lado a lado e emoção decresceu e o marcador não se alterou: Académica, 3-Tirsense, 1.

C. U. F., 2 - BELENENSES, 0

Jogo no Estádio Alfredo da Silva, perante regular assistência. Sob a arbitragem de Fernando Leite, do Porto, as equipas alinharam:

C. U. F. — Conhé; Rodrigues, Vitor Marques, Medeiros e Esteves; Sérgio e Almeida; Fernando, Louro, M. Fernandes e Monteiro.

Suplentes — Guimarães, Américo, Melo, Capitão-Mor e Vieira.

BELENENSES — Mourinho; Pena, Quaresma, Murça e Freitas; Carmo Pais e Cardoso; Ernesto, Amaral, Canhoto e Arlindo.

Suplentes — Vítor Cabral, Godinho e Carlos Serafim.

O encontro principiou com os cufistas a forçarem a organização defensiva dos azuis, que sentiram, por vezes, certo alívio. Assim, aos 5 e aos 8 minutos, os donos do campo criaram situações de perigo, a primeira num remate de M. Fernandes, que Mourinho desviou por cima da barra e a segunda da autoria de Monteiro, que viu o primeiro remate afastado por Mourinho e na recarga a bola encontrou o corpo de um adversário.

O jogo entrou depois numa fase de queilias, assinalando-se até, algumas agressões, como foram as de Arlindo a M. Fernandes e de Rodrigues a Arlindo e Ernesto, que o árbitro não reprimiu.

Nos últimos minutos do primeiro tempo, a equipa cufista voltou ao comando do jogo, perdendo aos 43 minutos, uma oportunidade fulgurante, quando Sérgio em boa posição rematou de cabeça, mas para as mãos de Mourinho.

Entretanto, terminou a primeira parte do encontro com o resultado sem golos (0-0).

A segunda parte do encontro principiou praticamente com o primeiro gol da partida Sérgio na grande área do Belenenses captou uma bola

Jogo no Estádio S. Luís, que registou uma enchente. Árbitro: Carlos Luís (Lisboa).

SP. FARENSE — Barroca; Assis, Bastos, Atraca e Sítos; Ferreira Pinto e Nunes; Nelson Faria, Correia, Ernesto e Testas.

LEIXÕES — Tibi; Celestino, Adriano, Raul e Nicolau; Gentil e Geraldo; Vaqueiro, Esteves, Horácio e Jesus.

A partida começou em toada de equilíbrio. Aos 7 minutos, porém, Horácio desperdiçou um ensejo de abrir o activo, porquanto em consequência de uma falta cometida por Sítos já dentro da grande área dos algarvios.

Cinco minutos decorridos,

soubes a vez de Nelson Faria falhar excelente oportunidade de tento, por ter aproveitado deficientemente um centro de Ernesto.

A meia hora, os locais desfrutaram de supremacia territorial, aliás sempre replicada, através de contra-ataques matosinhenses.

A equipa algarvia continuou a comandar a partida, mas a defesa do Leixões desfez todas as pretensões contrárias.

Aos 35 minutos, Sítos, após ter passado a defesa contrária trocou o esférico com Testas, e o remate deste roçou o poste das balizas nortenhas.

No minuto seguinte os locais ganharam um «canto» que, marcada por Ernesto, não teve consequências.

Ao findar o primeiro tempo verificou-se uma substituição na equipa do Leixões, entrando o Eliseu para o lugar de Raul.

Entretanto, o intervalo chegou com o nulo a prevalecer, apesar do domínio dos farenenses.

Na segunda parte, Nunes foi substituído por Valdir, na equipa do Farense.

Aos 9 minutos, os algarvios criaram a melhor ocasião de inaugurar o marcador, mas o árbitro anulou-a por deslocação de Ernesto. Todavia, o Leixões, nunca se entregando, respondia em contra-ataques,

e Horácio teve um remate que o poste devolveu.

Aos 16 minutos Dani substituiu Correia na turma algarvia e, finalmente, aos 24 minutos, o Farense abriu o activo, com um excelente gol obtido por FERREIRA PINTO.

Continuando a dominar, a equipa da casa perdeu boas oportunidades, entre elas a que ocorreu aos 44 minutos, em que Ernesto rematou fraco, quando se encontrava em boa posição. Entretanto, o final chegou com a habitual vitória (em casa) do Farense, por 1-0.

FUTEBOL NO BRASIL

O Palmeiras, empatando no Rio de Janeiro com o Botafogo (0-0), conservou a primeira posição no grupo A da Taça de Prata. Tem 19 pontos.

No grupo B comanda o Fluminense, também com 19 pontos.

Esta primeira fase do torneio termina no dia 6 de Dezembro, qualificando duas equipas de cada grupo.

Além dos gais, as mais bem situadas são o Atlético Mineiro (grupo A) e o Internacional (grupo B). Estão ambos a um ponto dos comandantes.

Assinala-se as más carreiras que continuam a fazer o Santos (a 7 pontos do Palmeiras) e o Vasco da Gama (a 12 pontos do Fluminense).

GOLFE

O espanhol Sota vencedor no Estoril

O domínio espanhol no «Open» do Estoril, que se viu, verificando desde a primeira jornada, traduziu-se por «cinco nos cinco primeiros»: Ramon Sota, António

Garrido, José Gallardo, Angel Gallardo e José Maria Canizares, classificaram-se por esta ordem, antes que chegue o primeiro não espanhol na tabela — o francês Jean Garaialde.

Quanto a portugueses, os melhores foram Joaquim Rodrigues e Henrique Paulino, classificados «exaequo» no 17.º lugar.

Sota alcançou o seu terceiro triunfo (segundo consecutivo) na competição. O primeiro foi em 1963.

Em Amadores, «triunfo luso-espanhol»: José Lara de Sousa e Melo e José Gancedo ficaram «exaequo» no primeiro lugar. Para qualquer deles foi a segunda vitória: o português já ganhara em 1969 e o espanhol em 1966.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Campeonatos de futebol

Em prosseguimento do 29.º campeonato nacional de futebol (distrito de Lisboa), da 1.ª e 2.ª categorias, disputaram-se ontem e hoje alguns dos encontros respeitantes á 5.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados:

1.ª CATEGORIA
F. C. Regina-Favorita ... 0-3
Carenque-C. Condes ... 1-5
S. C. Cervejas-J. B. Fern. 2-2
2.ª CATEGORIA
Tranq.-Império-Sagres ... 0-0
Listas Telef.-Nac. Rádio. 1-1
Of. G. Fardam-P. Fer. 0-2
Camp. M. Lapa-Cometa 4-0
H. C. Ferreira-Edifer ... 0-4
Standard-Auto Pereira v.f.c.

«RALLYE» DE INVERNO — PROVA (QUASE) SEM HISTÓRIA

Com 81 concorrentes á partida, decorreu ontem e hoje o «Rallye de Inverno», a contar para o Campeonato Nacional de Iniciados, Zona Sul, e organizado pelo Clube 100 á Hora.

A prova começou no Estoril, ás 22 horas de ontem. Os concorrentes seguiram para Alcabedde e Manique. Em consequência das fortes chuvas, foi necessário anular um troço de ligação próximo do Linho, onde se temia que alguns concorrentes não conseguissem passar, apesar de ser baixa a média real exigida.

Uma vez eliminado este troço, a prova veio a ter a sua primeira zona selectiva na subida de S. Pedro de Sintra e na travessia da serra para Colares, a seguir ao que começaram a registar-se penalizações. Uma dezena de concorrentes, porém, conseguiram manter-se «limpo».

O «rallye» prosseguiu para Chelheiros e dali para a Malveira, onde havia nova zona de penalizações, precisamente na estrada de Santa Eulália.

Te na estrada de Santa Eulália.

Também aqui o «grupo de Sintra» conseguiu passar sem qualquer penalização.

De regresso ao Estoril, os concorrentes tinham uma dificuldade a vencer: a subida da Lagoa Azul. Aconteceu, porém, que a média exigida, de apenas 50 km/h., facilitou a missão da maioria dos volantes. Assim, quase sem história, 71 concorrentes chegaram á meta, no Estoril e, de entre eles, 10 não averbavam qualquer penalidade.

Esta manhã, durante a prova complementar, o melhor tempo (sem penalizações) foi obtido por Rui Pereira (32,63 segundos), seguido por Pedro Maya (33,19), Rui Timoco (33,3), Ventura Marques (34), Fernando Campos (33,52) e Domingos Santos (33,72). Entre estes há dois que não foram penalizados na prova de estrada — Rui Pereira e Domingos Santos — pelo que devem vir a ocupar os primeiros lugares da classificação, que será tornada publica esta noite, na sede do Clube 100 á Hora.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Disputaram-se esta manhã, os encontros dos campeonatos de Juniores e Principiantes da A. F. Setúbal, com os seguintes resultados:

JUNIORES — 1.º Divisão (12.ª jornada): Cuf-Amarellos, 7-0; Seixal-Barreirense, 1-1-4; C. Piedade-Montijo, 0-1 Lus-C. Indústria, 0-3; Seixal-Barreirense, 3-0; V. Setúbal-Almada, 6-0.

Comanda o Barreirense com 34 pontos, seguido do

V. Setúbal com 33 pontos.

2.ª Divisão (1.ª jornada): Série A: Marítimo-V. Novense, 2-1; Imparcial-Alcochense, 0-9; Samouquense-Palmelense, 1-0. Série B: — Banheirense-Amora, 1-3; C. Caparica-Tratária, 1-4; Galitos-Os Leais, 0-2.

JUVENIS — (9.ª jornada) — Série A: Palmareira-At. Setúbal, 1-0; Palmense-Seixal (A), 0-2; V. Setúbal (A)-C. Indústria, 19-0.

Campeonato de FUTEBOL 1ª DIVISÃO

SPORTING, 2 - PORTO, 1

Jogo no Estádio «José Alvalade», com muito público. Árbitro: César Correia, de Faro.

SPORTING — Damas; Tomé, Alexandre apóstata, José Carlos e Hilário; Nelson e Peres; Márinho, Lourenço, Mosquera e Dinis.

Suplentes: Carvalho, Caló, Gonçalves, Manaca.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Manhiça, Rolando e Valdemar; Pavao e Nenê; Pinto, Abel, Lemos, Ricardo.

Suplentes: Armando, Vieira Nunes, Nóbrega, Helder e Ernesto.

Embora tenha pertencido ao Porto a primeira avançada do encontro, coube aos «leões» a abertura do activo quando iam decorridos dois minutos: Lourenço em posição de fora de jogo não assinalada, cabeceou a bola para MOSQUERA e este com um pontapé fraco mas colocado bateu Rui que se lançou tardiamente.

Animados com o tento obtido, os «leões» insistiram e Peres na execução de um livre fez passar a bola junto ao poste.

Aos 9 minutos, o Porto, construiu e perdeu uma oportunidade flagrante num lance individual de Lemos que rematou torto depois de ter ultrapassado Damas.

Pouco depois, um jogador portista interceptou com a mão, já dentro da grande área, um centro de Márinho, mas o árbitro não considerou a infracção.

Ao quarto de hora verificava-se certo equilíbrio alterando-se as avançadas num e noutro campo.

Aos 20 minutos, o Sporting aumentou a vantagem para 2-0: Márinho, fugiu a Rolando e centrou atrasado para PERES que, em corrida, desferiu um remate imparável que levou a bola a entrar por alto.

O segundo golo sportinguista provocou forte reacção por parte dos visitantes que, aos 27 minutos, beneficiaram de excelente ensejo, desperdiçado por Abel com um remate para fora.

Cinco minutos depois, porém, os nortenhos foram eficientes numa insistência de LEMOS concluída pelo mesmo jogador com um pontapé rasteiro que bateu Damas.

Os portistas continuaram na ofensiva e Damas viu-se compelido a uma defesa muito difícil, depois da bola ter sido desviada pelo pé de A. Baptista.

Com o aproximar do intervalo, sucederam-se as investidas de ambas as linhas dianteiras, Valdemar, cortou com muita oportunidade um passe de Lourenço para Márinho quando este se encontrava em excelente posição e Abel desferiu um remate de longe e de surpresa que, no entanto, saiu por alto.

Assim, ao intervalo: Sporting, 2-F. C. Porto, 1.

Para a segunda-parte verificou-se uma substituição na equipa do Sporting: saiu Mosquera e entrou Manaca.

A primeira equipa a criar perigo após o recomeço foi a do F. C. Porto, mas, Damas, opôs-se com segurança a um remate de Ricardo e a pressão portista passou sem consequências.

Aos 13 minutos, nova substituição na equipa lisboeta, desta vez saiu Lourenço e entrou Pedro Gomes.

Entretanto, o Sporting introduziu a bola nas redes portistas mas o árbitro já havia assinalado deslocação a um jogador leonino.

Aos 31 minutos, Abel, ati-

rou de cabeça com boa conta mas Damas desviou para canto, num salto espectacular.

Depois de uma jogada em que «mão» de Pedro Gomes, dentro da grande área, não foi punida, Manaca atingiu Pinto, que saiu do campo entrando Nóbrega para o «onze» portista.

A cinco minutos do final, Abel serviu Lemos em magníficas condições mas este entortou o remate e a ocasião gorou-se.

E até ao termo do encontro não se marcaram mais golos.

Assim: Sporting, 2-F. C. Porto, 1.

V. SETÚBAL, 2 - BENFICA, 0

Jogo no Estádio do Bonfim que registou boa assistência; sob a arbitragem de Mário Alves, de Beja.

V. SETÚBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes, e Carriço; Octávio, José Maria e Wagner; Vítor Baptista, Guerreiro e Jacinto João.

Suplentes — Vaz, Conceição, Correia, Pedro e César.

BENFICA — José Henriques; Toni, Humberto Coelho, Zeca e Adolfo; Calado, Matine e Jaime Graça; Artur Jorge, Eusébio e Simões.

Suplentes — Fonseca, Barros, Marques, Vítor Martins e Nenê.

O pontapé de saída coube ao Vitória de Setúbal. A partir daí qualquer das equipas estudavam o melhor processo para se infiltrarem nas zonas defensivas contrárias, obrigando esses sectores a continuada vigilância.

Um despacho de J. Mendes muito torto obrigou-o a consentir um «canto». Do lado

esquerdo marcou-o Eusébio e Artur Jorge recebeu a bola de cabeça e fê-la passar sobre a barra. Decorriam, então, 6 minutos de jogo e o Vitória, logo de seguida, respondeu através de Vítor Baptista, levando José Henrique a antecipar-se-lhe e a arrebatar-lhe a bola.

As duas equipas continuaram a travar a luta receosamente e Artur Jorge, aos 10 minutos, disparou um remate à figura de Torres.

Decorridos 3 minutos os locais criaram perigo junto à baliza benfiquista resultante de um «canto» apontado por J. João ao qual saiu José Henrique de forma deficiente. Porém a defesa «encarnada» opôs-se e, por último, Guerreiro atirou para fora.

Idêntica situação de perigo sofreu seguidamente o Vitória, quando Jaime Graça entrou para Artur Jorge ou Eusébio, proporcionando uma intervenção feliz de Jo-

sé Mendes que evitou o remate final de qualquer daqueles jogadores.

A partida caracterizou-se depois por um equilíbrio de forças, notando-se, todavia, a renúncia dos avançados em atirarem às redes, e aos 20 minutos qualquer dos contendores beneficiaram de um «canto» sem resultados práticos.

Os «sardos» três minutos depois dispuseram de um livre junto à grande área «encarnada» que Vítor Baptista apontou contra a «barreira» lisboeta. Um passe de Octávio para Guerreiro, ao qual este deu seguimento com um centro para o lado oposto onde se encontrava J. João que não dominou a bola, aparecendo, no entanto, Carriço que atirou de imediato, forçando José Henrique a boa defesa.

Já próximo do intervalo Wagner, na posição frontal da baliza de José Henrique, rematou de longe, obrigando, de novo, o guarda-benfiquista a defender em voo.

A seguir, atingiu-se o descanso com o marcador em branco.

Reatado o encontro, logo ao primeiro minuto, a centro de Octávio, Vítor Baptista podia ter escolhido o ângulo para fazer o remate certo, mas faliu o golpe de cabeça.

Entretanto, Toni cedeu o lugar a Marques, aos 12 minutos.

Devido à insistência dos locais, VÍTOR BAPTISTA, aos 25 minutos, a centro de

Jacinto João, obteve o primeiro golo do Vitória.

Animado com o tento obtido o Vitória viria a alcançar o segundo golo 7 minutos depois: Wagner rematou. José Henrique defendeu para perto e GUEBREIRO, na recarga, introduziu a bola nas redes.

Aos 32 minutos, o Benfica substituiu Simões por Nenê.

Continuaram os locais ao ataque, provocando em cada descida novas situações de perigo para a defesa do Benfica.

O final chegou entretanto com a vitória dos setubalenses por 2-0.

NOTÍCIAS DE FUTEBOL

● O São Paulo, do Brasil, venceu por 2-0, o Peñarol, num «amistoso» disputado em Montevideo.

● Sorte contrária para o Santos que, em Lima, perdeu, 2-3, com o Universitário, campeão do Peru.

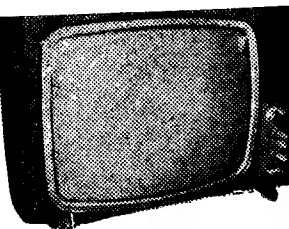
● A selecção da U. R. S. S., em digressão europeia, fez mais dois jogos na Alemanha Federal. Duas vitórias. Contra o Hannover-96 (2-0) e Hamburgo S. V. (3-0).

CLASSIFICAÇÃO

	J	G	P.
Sporting	11	22-2	20
Académica	11	23-10	17
Vit. Setúbal	11	28-7	16
...lica	11	23-7	14
Farense	11	8-8	13
F. C. Porto	11	20-16	12
Varzim	11	12-17	10
Tirsense	11	11-23	9
C. U. F.	11	16-17	9
Guimarães	11	7-11	8
Boavista	11	10-26	8
Leixões	11	7-23	7
Belenenses	11	6-13	7
Barreirense	11	9-22	4

KAISER RÁDIO TV

IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

Av. Duque d'Ávila, 69-D LISBOA — Telef. 52160

VARZIM, 3 - BARREIRENSE, 2

Jogo no Estádio Varzim. Boa assistência. Árbitro: Américo Barradas, de Lisboa.

VARZIM — José Luís; Fernando Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Serrão e Rico; Zegre, Nelson, Nunes Pinto e Sousa.

BARREIRENSE — Bento; Serra, Almeida, João Carlos e Murraças; Valter e José João; Mira, José Carlos, Serafim e Campora.

O encontro teve início rápido e cheio de vivacidade, e, logo aos 6 minutos, surgiu o primeiro golo: um centro de Nunes Pinto foi aproveitado por SOUSA, que, de dentro da grande área, rematou forte, batendo Bento, de forma imparável.

Depois da meia hora, o Varzim voltou de novo a equilibrar a partida e, aos 35 minutos aumentou para 2-0, num lance em que Nelson conduziu a bola desde o meio campo, servindo NUNES PINTO, que, de fora da área, bateu de novo Bento.

Ao intervalo: Varzim, 2-Barreirense, 0.

Aos 9 minutos, o Barreirense reduziu a diferença, com um golo de SERAFIM, que recebeu a bola de Valter atirando-a com um remate cruzado e a meia altura.

O Barreirense, com entusiasmo e jogando vivamente, conseguiu o empate aos 17 minutos, numa excelente jogada de CAMPORA, que se infiltrou primorosamente, após um centro da direita, rematando imparavelmente.

O Varzim reagiu após o golo da igualdade, e, aos 32 minutos, numa jogada em que a bola foi a Serrão, este atirou sobre a área, e NELSON, bem colocado introduziu a bola nas balizas, colocando o Varzim em vencedor por 3-2, resultado final da partida.

BOAVISTA, 2 - V. GUIMARÃES, 0

Jogo no campo do Bessa. Razoável assistência. Árbitro: Joaquim Campos, de Lisboa.

BOAVISTA — Rui Paulino; Gaspar, Mário João, Lino e Alberto; Celso e Alexandre; Fraguito, Moura, Tal e Zeca Pereira.

V. GUIMARÃES — Rodrigues; Artur, Herculanio, Joaquim Jorge e Silva; Peres e Cartucho; Augusto, Zezinho, Jorge Gonçalves e Osvaldinho.

Até aos 10 minutos, o jogo desenrolou-se nos dois campos, mas foi junto à baliza de Rodrigues que se registou o primeiro momento de perigo, aos 12 minutos, perdendo-se nessa altura, remates de Tal, Moura e Zeca.

E, apesar do domínio insistente do Boavista, em que se evidenciou Tal, o intervalo

chegou com o marcador em branco.

No recomeço, entrou Bernardino da Velha para o lugar de Cartucho.

Durante os primeiros momentos, foram os vimeanenses que dominaram, tendo beneficiado de três pontapés de «canto», salvos pela intervenção de Rui Paulino.

Finalmente, aos 27 minutos, o marcador funcionou: Zeca marcou um «canto», fazendo a bola cair sobre as balizas de Rodrigues, que não segurou, permitindo que JUVENAL, entrasse rápido e a marcar.

Aos 44 minutos, na marcação de um pontapé de canto, por Tal, a bola foi a ZECA PEREIRA, que marcou o 2.º golo do Boavista.

oN final: Boavista, 2-Guimarães, 0.

Contas novas para gente nova



BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos a seguir, a «chave» deste domingo:

Boavista - Guimarães	1
Sporting - Porto	1
C.U.F. - Belenenses	1
Académica - Tirsense	1
Varzim - Barreirense	1
Setúbal - Benfica	1
Farense - Leixões	1
Gouveia-Famalicão	1
U. Leiria - Beira Mar	1
Vizela-Marinense	2
Portimon.-Olivanense	X
Tramagal-Oriental	1
T. Novas-U. Tomar	X

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1. andar

(Junta de Lisboa)

ARQUIVO

■ Mais duas vedetas deram o «sim» à festa de Coluna: os «internacionais» ingleses Hurst (West Ham) e Osgood (Chelsea).

■ A equipa de hóquei em patins do F. C. Porto que participou no último Campeonato Nacional, vai ser homenageada com um jantar no próximo dia 4.

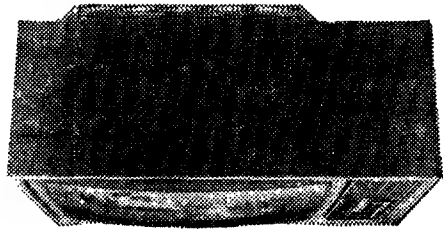
■ Treinos de futebol à porta fechada no F. C. Porto. Decidiu a direcção do clube. Os «mirones» terão que esperar nova abertura.

■ Integrado nos festejos dos finalistas do Instituto Comercial de Lisboa, realiza-se no dia 13 de Dezembro o III Mini-Puzzle Automobilístico, «cadeira» já obrigatória no programa de fim de curso.

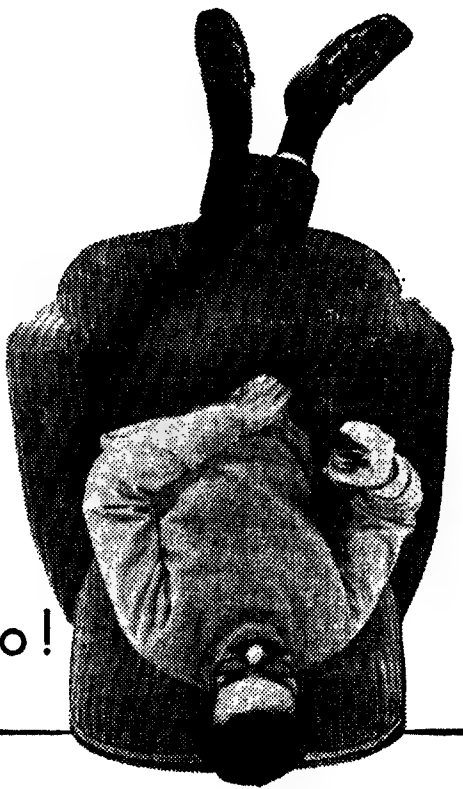
■ O andebol já tem seleccionador. O professor Angelo Pintado, que acumula o cargo com o de treinador das equipas nacionais.

■ Adiado de 28 do corrente para 5 de Dezembro próximo, às 15 horas, o Congresso Ordinário da Federação Portuguesa de Atletismo.

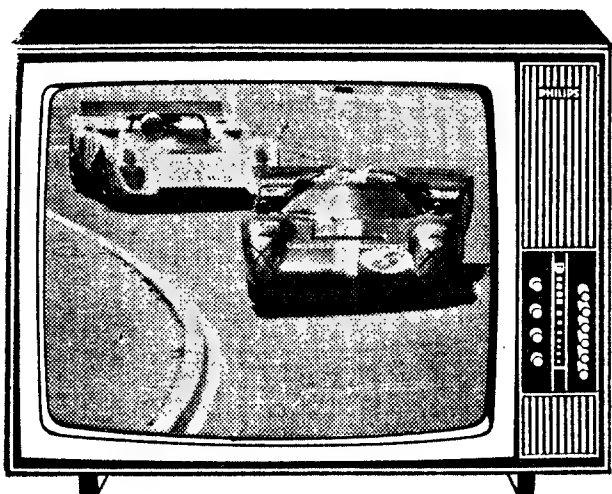
Na agenda: ratificar a filia-



a
prova
está à vista



... e ao ouvido!



A qualidade da IMAGEM e o SOM de qualquer modelo de tele-receptor Philips são Inconfundíveis. Não admira, portanto, que cada vez mais e mais Philips seja o tele-receptor preferido pelo público. Em todo o Mundo, Philips é garantia de qualidade e de serviço permanente. A prova está à vista... e ao ouvido. Comprove. Dirija-se aos Agentes Philips em todo o País.

PHILIPS

para ver, ouvir e gostar

Não libertou mas fez prisioneiros o «raid» americano a Son Tay

NOVA YORK, 29. — (A. N. I.) — O «Comando» norte-americano que efectuou um ataque ao campo de prisioneiros de guerra de Son Tay, ao norte de Hanói, no dia 21 do corrente, capturou vários norte-vietnamitas e levou-os para o Vietnam do Sul — anuncia o «New York Daily News» na sua edição da madrugada de hoje.

O diário acrescentou, num telegrama datado de Saigão, que os norte-vietnamitas capturados durante a incursão estão a ser

interrogados pelas autoridades militares norte-americanas.

O telegrama, que cita «círculos bem informados» não especificou o número de prisioneiros feitos.

OPERAÇÃO «COSTA DO MARFIM»

BASE AÉREA DE ELGIN (Flórida), 29. — (F. P.) — Os Comandos das Forças Especiais, treinados para libertar os prisioneiros de Son Tay, a 37 quilómetros de Hanói, tinham-se fami-

lizarizado com o objectivo a atacar graças a uma maquete na escala de 1 para 10, reconstituída nos seus mínimos pormenores no meio de um pinhal apenas acessível por via aérea. Segundo o capitão Alan Batten, das Forças Especiais, cerca de uma centena de voluntários participou nos treinos, realizados na base de Elgin a partir de 10 de Agosto, mas só metade veio a participar efectivamente no ataque.

A maior parte do treino decorreu de noite e fez uso de vários tipos de aviões e helicópteros.

A operação recebeu o nome de código «Costa do Marfim», enquanto a maquete era baptizada «Barbara» e tinha a forma de um rectângulo de 45 por 25 metros, rodeado por um muro de 3 metros de altura, com vigias nos angulos e contornado por um rio e campos de cultivo. No interior, encontravam-se 3 pavilhões, dois dos quais reservados aos prisioneiros enquanto no terceiro residiam os guardas.

Planos da NATO ensombrados pelo receio da retirada americana

BRUXELAS, 29. — (A. N. I.) — Os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e das Finanças dos países da NATO reúnem-se esta semana para estabelecerem a estratégia da organização, na próxima década e para responderem às últimas propostas do Pacto de Varsóvia sobre a conferência de segurança europeia.

Os dois pontos levantam dificuldades. Os planos da defesa para a década de 70 estão ensombrados pelo receio da retirada de tropas norte-americanas a partir de 1972. Por outro lado, o procedimento dos soviéticos no Médio Oriente levantou sérias dúvidas quanto à veracidade dos desejos de melhoria de re-

lações Leste-Oeste apregoadas pelo Kremlin.

A reunião ministerial decorre na sede da NATO, em Bruxelas, de 2 a 4 de Dezembro. No dia 1, há a reunião dos ministros da Defesa dos países europeus, que estudarão o processo de evitar reduções nos efectivos de 300 mil homens mantidos pelos Estados Unidos na Europa Ocidental.

Este grupo, já designado por «Eurogrupo», procurará amontoar contribuições em dinheiro e em forças para auxiliar as despesas feitas pelos Estados Unidos na Europa, num plano que será apresentado no dia seguinte ao plenário do Conselho Ministerial.

Para já, parece impossível conseguir o bilião de dólares (29 milhões de contos) que tem sido considerado mínimo indispensável por alguns congressistas norte-americanos.

DAVID KENNEDY NA EUROPA

ROMA, 29 — (F. P.) — Chegou a noite passada a Roma, vindo de Nova York, o secretário norte-americano do Tesouro, David Kennedy, que fará uma visita particular de dois dias à capital italiana.

David Kennedy terá, no entanto, reuniões de trabalho com o seu colega italiano, Mário Aggradi.

PERITOS SOVIÉTICOS NA LÍBIA

TRIPOLI, 29 — (F. P.) — Dois peritos soviéticos de pesquisas de petróleo chegaram ontem a Trípoli para estabelecer a relação das reservas líbias de petróleo. São esperados mais peritos em Dezembro. lecidos em Março

As prisões no Brasil

BRASÍLIA, 29 — (F. P.) — «Os bispos brasileiros estão convencidos de que um grupo das direitas procura criar um clima de hostilidade entre a Igreja e o Governo do Brasil, a fim de derrubar este», declarou o novo arcebispo de Londrina (Paraná), mons. Geraldo Fernandes.

Segundo o prelado, a maioria das prisões são efectuadas no Brasil sem conhecimento das autoridades federais.

O EGIPTO LIBERTA DEZANOVE IRAQUIANOS

BEIRUTE, 29 — (A. N. I.) — A Rádio de Bagdad informa que o Egipto vai libertar todos os iraquianos detidos naquele país desde o agravamento das relações, em Julho.

Os detidos, 19 ao todo, voltarão ainda hoje para Bagdad — acrescenta a emissora.

Nos círculos políticos diz-se que este gesto, a ser confirmado, representa um passo importante para a normalização das relações entre os dois países.

A Argélia opõe-se a uma «comunidade negra» na África Austral

ARGEL, 29 — (A. N. I.) — A Argélia rejeita a ideia de uma «comunidade negra na África Austral».

É o que transparece de um comentário do jornal argelino «El Moudjahid», que lembra que o primeiro-ministro do Lesotho, «Sir» Lebuja Jonathan, propôs ao presidente de Madagascar, Philibert Tsiranana, a criação de tal comunidade, que englobaria, além do Lesotho e do Madagascar, o Malawi, a Suazilândia e o Botswana.

O jornal põe a seguinte questão: «Porquê uma comunidade negra da África Austral?»

«Em primeiro lugar — continua — esta iniciativa surge num momento crucial e poderia comprometer todo o futuro do continente africano. Pode notar-se que os cinco países têm relações amistosas com a República da África do Sul.

«Coincide, para mais, com a proposta da Costa do Marfim, que pede a abertura de um «diálogo» com Pretória, com a recente agressão imperialista à República da Guiné, e com a intenção inglesa

de recomendar a venda de armas a Pretória».

O jornal argelino declara que neste contexto lhe parece que a ideia do Lesotho é igualação de inspiração imperialista, do imperialismo que quer submeter, de uma vez para sempre, a África, com o objectivo de perpetuar o neocolonialismo, o colonialismo e o racismo no continente.

«Esta comunidade da África Austral, se se realizasse, faria em grande parte o jogo de Pretória e de Lisboa» — prossegue o jornal. E não duvida de que os outros países africanos conjugarão os seus esforços, a fim de intensificar a luta dos «movimentos de libertação» africanos.

«Por outro lado, eles já se distinguiram, cada qual no seu sector, pelas proibições à actividade revolucionária nos seus territórios. A pseudocomunidade seria uma verdadeira muralha de protecção dos regimes brancos da África Austral. Isto seria uma nova provação para o continente».

Actualidade internacional

PAULO VI EM MANILA

Dois milhões de fiéis na missa campal

MANILA, 29 — (R.) — Cerca de dois milhões de pessoas aglomeraram-se no vasto círculo de Quezon, na capital das Filipinas, onde o Papa celebrou hoje missa campal e proferiu um sermão dirigido aos jovens, aos trabalhadores, aos pobres e aos ricos.

Os jornais filipinos comentam a mensagem social

MANILA, 29 — (F. P.) — A Imprensa de Manila atribui à mensagem social ontem proferida pelo Papa um lugar de grande relevo nos seus editoriais e espera que esse discurso provoque certas modificações na vida do país, tanto ao nível do Governo como ao nível da Igreja.

Para o «Manila Bulletin», «a mensagem de Paulo VI mostrou a evidente desigualdade que reina na distribuição das riquezas deste país». O «Philippines Herald» insiste mais particularmente no apelo aos estudantes, para que moderem o seu dinamismo e ganhem sentido das responsabilidades, enquanto o «Manila Times» mostra optimismo quanto aos efeitos que as palavras do Papa poderão ter sobre os dirigentes filipinos.

«Lembra-vos disso e ponderai: O Papa encontra-se aqui perante vós e proclamou Jesus Cristo», disse o Santo Padre, advertindo os fiéis contra «fórmulas que se encontram incompletas e são inexactas».

A multidão era de tal forma densa que numerosas pessoas desmaiaram. Algumas delas foram colocadas nos tejadilhos dos veículos para poderem respirar mais livremente.

Após a missa — a terceira e última que Paulo VI celebrou nesta capital, de onde parte ao fim da tarde de hoje com destino a Samoa, na sexta etapa da sua peregrinação de 10 dias ao Extremo Oriente — Paulo VI dirigiu-se à sede da emissora católica de Rádio Veritas, que transmite para todo o Extremo Oriente.

Aos microfones daquela emissora, o Papa dirigiu uma «mensagem à Ásia», na qual renovou o seu apelo para um cessar-fogo e uma paz justa na Indochina.

Os peregrinos começaram a chegar à enorme praça onde foi celebrada a missa logo aos primeiros alvares da manhã. Muitos deles trazendo cadeiras consigo. Quando o Papa chegou a multidão era já de cerca de dois milhões de pessoas.

Entre os presentes contavam-se o presidente Ferdinand Marcos e a sua família.

Milhares de polícias e auxiliares encontravam-se no local, a fim de garantirem as medidas de segurança especiais que foram impostas após o pintor boliviano Benjamin Mendoza Yamor ter tentado apunhalar o Santo Padre quando Paulo VI chegou, na sexta-feira ao aeroporto de Manila.

MANIFESTAÇÃO EM MANILA

MANILA, 29 — (F. P.) — Cerca de quinhentos manifestantes reuniram-se esta manhã diante da residência do cardeal filipino Rufino J. Santos, que Paulo VI visitará hoje — anunciou a Polícia.

As forças da ordem foram enviadas para a parte oriental da cidade, onde se encontra a residência do prelado.

Embora não tenham sido fornecidos pormenores a respeito da manifestação, sabe-se que o prelado tinha sido alvo de numerosas críticas da parte dos meios católicos reformistas que o acusam de ser demasiado «conservador».

O chefe da missão da ONU diz ter visto elementos capturados na República da Guiné

DAKAR, 29 — (R.) — A missão de observadores das Nações Unidas regressou a Nova York, esta manhã, após ter passado quatro dias na República da Guiné, para averiguar os fundamentos da acusação segundo a qual mercenários teriam invadido o país a semana passada.

A missão voltou a Dakar, a noite passada, vindo de Conakry, onde o seu chefe, o general Nepel Padama Bahadur Khatri, declarou ter visto vários prisioneiros capturados pelas forças do Go-

verno da República da Guiné.

Contudo, o chefe da missão da O. N. U. não acrescentou outros pormenores e recusou-se a dizer se os prisioneiros são brancos ou negros.

Khatri, no entanto, afirmou que ele e os restantes membros da sua equipa — constituída por representantes da Colômbia, Finlândia, Polónia e Zâmbia — sabem agora exactamente o que aconteceu em Conakry.

Os cinco membros da missão, todos representantes dos seus países no Conselho de

Segurança, foram escolhidos na qualidade de representantes dos cinco grupos regionais da ONU.

Ao perguntarem-lhe se ainda continua a lutar-se em Conakry, o general respondeu que já não há luta na capital da Guiné.

A Rádio de Conakry, numa emissão captada ontem em Abidjan, anunciou que o presidente da República da Guiné, Sekou Touré, dirigira um novo apelo ao secretário-geral da ONU, U Thant, para que mandasse proceder a uma nova avaliação da situação.

A Aviação alegou que «200 mercenários» se infiltraram através da fronteira entre o Senegal e a República da Guiné, em Koundara.

PORTUGUESES EVADIRAM-SE DA REPUBLICA DA GUINE

BISSAU, 29. — (A. N. I.) — Conseguiram fugir da República da Guiné, e chegaram a esta província, portugueses que se encontravam detidos naquele país e que se aproveitaram da confusão criada pelos recentes incidentes. Também se entregaram, na fronteira, militares daquele país, com as suas armas.

Um comunicado do Governo da Guiné, difundido pelo emissor oficial, às 20 horas e 30, locais (22 e 30 em Lisboa) dá conta desses factos, com o seguinte texto: «Apresentaram-se na manhã de hoje, em vários pontos da fronteira, militares do Exército da República da Guiné, pedindo asilo político, tendo sido desarmados e internados. Estão em curso diligências com vista ao esclarecimento da sua situação».

«Apresentaram-se também alguns militares e civis portugueses que se encontravam retidos na República da Guiné e que declararam ter-se evadido, aproveitando os incidentes políticos ocorridos naquele país».

«A situação na província mantém-se sem alteração».

Paulo VI poderá resignar

(Continuação da 1.ª página)

viani, o qual disse «o documento constituiu um acto efectuado em detrimento de uma tradição de séculos».

Todavia, o cardeal Pellegrino, a propósito do decreto pontifício, disse que este foi «um passo difícil» mas necessário, tendo o Papa Paulo VI cumprido um «dever preciso e grave», e acrescentou:

«É verdade que existe o risco de o Conclave ter de proceder sem a contribuição de alguns dos cardeais mais experientes. Mas era ainda muito maior o risco oposto de chegar o direito de voto a um cardeal que não estivesse já na posse plena das suas faculdades mentais — e um voto pode ser crucial para a eleição de um Papa».

O arcebispo de Turim disse ver no documento o indício de uma gradual alteração na forma como são escolhidos os Papas, comentando: «Não ficaria surpreendido se o actual processo de eleição do Papa se integrasse com outros

que são o seu natural desenvolvimento».

As especulações quanto à possibilidade de Paulo VI tencionar retirar talvez dentro de dois anos, quando completar 75 anos, renasceram com a publicação do recente decreto pontifício.

O CARDEAL VILLOT SUCESSOR DO ACTUAL PAPA?

LONDRES, 29 — (F. P.) — O Papa Paulo VI teria dado a entender, pouco antes da sua partida para o Extremo Oriente, que gostaria de ter como sucessor o cardeal Villot, antigo bispo de Lyon e actualmente secretário de Estado do Vaticano — escreve hoje o «Sunday Times».

O Papa partiu para Samoa

MANILA, 29 — (R.) — Sua Santidade o Papa Paulo VI partiu hoje para Samoa e para a Austrália após uma visita de três dias às Filipinas.

BARREIRO
PALMEIRA



Ipiménio dos Santos Horta FALECEU

Lila Jorge da Silva Horta, Francisco Ipiménio da Silva Horta, Maria Helena da Silva Horta e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 30, pelas 10 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério de Palmela.

V.ª MILHEIRO
R. S. Lázaro

LOCUTOR

VÍTOR MARQUES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Manuela Barros Ferreira Marques, suas filhas e mais família, na impossibilidade de agradecer por outro meio todas as provas de conforto e amizade que receberam, pelo grande desgosto sofrido, vêm testemunhar a sua gratidão, e participam que amanhã, dia 30, será rezada missa, às 19 horas, na nova Igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Tratou: AGÊNCIA TAVARES

Serte

SOCIEDADE DE ESTUDOS E REALIZAÇÕES TÉCNICO-ECONÓMICAS
S. A. R. L.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 82, 1.º, E. — LISBOA - 1
TELEF. 53 75 35 - 53 72 86 - 53 72 71 - 53 72 73 - 4 05 89

Procura para duas Empresas, uma em Angola e outra em Moçambique

ENGENHEIROS MECÂNICOS
OU ELECTROTÉCNICOS

De idade superior a 30 anos e com experiência profissional, nomeadamente de chefia. As suas funções serão as de Gerência, visando os aspectos técnicos e administrativos, mas com grande relevância para a actividade comercial. Requer-se, portanto, grande aptidão para vendas, ou mesmo experiência neste sector.

O domicílio será nas cidades de Luanda e Lourenço Marques, respectivamente, embora com deslocações por toda a Província.

Oferece-se boa remuneração e regalias de ordem social.

As respostas escritas devem ser acompanhadas de currículo profissional, e dirigidas à SERTE — Centro de Psicologia Aplicada, Av. Almirante Reis, 82-1.º Esq. Lisboa, com a indicação da Ref.ª 593/A11.

Guarda-se o maior sigilo.

SEJA PROPRIETÁRIO! APENAS POR 150 CONTOS



comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades
14 anos de experiência — 5.000 clientes satisfeitos

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
FAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470, 1.º, sala 1
CASTELO BRANCO: Rua da Figueira

LIQUIDAÇÃO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL DE ZARCÃO FÁBRICA DO CALVÁRIO—VILA CORTÊS—GOUVEIA

LEILÃO

DA RESPECTIVA UNIDADE INDUSTRIAL COM EDIFÍCIO PRÓPRIO E OUTRO ALUGADO E ALVARÁS PARA FUNDIÇÃO DE TODOS OS MINÉRIOS INCLUINDO CHUMBO E ESTANHO, DEVIDAMENTE LEGALIZADA, PODENDO MUDAR DE LOCAL, DESTINA-SE TAMBÉM AO FABRICO DE CHUMBO (FUNDIÇÃO DA GALENA), ZARCÃO, LITARGIRIO, DERIVADOS DE CHUMBO, ESTANHO E SEPARAÇÃO DE MINÉRIOS E TEM AS SEGUINTESS SECÇÕES:— CABINE DE TRANSFORMAÇÃO, SECÇÃO DE FUSÃO E REDUÇÃO, SECÇÃO DE CUPELAÇÃO, SECÇÃO DE CONDUÇÃO E RECOLHA DE FUMOS, SECÇÃO DE REPARAÇÃO E FUNDIÇÃO DE CASSITERITE (ESTANHO), SECÇÃO DE MOAGEM DE LITARGIRIO, SECÇÃO DE FABRICO DE ZARCÃO, LABORATÓRIOS E ESCRITÓRIOS. COMPREENDE TAMBÉM A RESPECTIVA APARELHAGEM QUE SE COMPÕE DE VÁRIOS MOTORES, MOINHOS, DINAMOS, VENTOINHAS, BOMBAS, ETC., ETC....

DIA 6, ÀS 11 HORAS

Por determinação dos Ex.mos Proprietários procedemos à venda, no próprio local, no dia e hora acima referidos, desta unidade industrial que pode ser visitada em qualquer dia útil e cujo inventário pode ser ali consultado ou nos nossos escritórios de Lisboa e Porto.

N. B.: Caso a unidade industrial não se venda na totalidade proceder-se-á ao referido leilão por parcelas.

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels.: 4 59 34-4 62 59
Rua Dr. Barbosa de Castro, 55 — Porto — Tel.: 3 65 67

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA

Por imperiosa necessidade de realização de trabalhos da Companhia das Águas de Lisboa, no canal do Alviela, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de água das freguesias de Sacavém e Santa Iria

de Azóia será afectado, entre as 8 e as 24 horas, do dia 30 (segunda-feira) de Novembro em curso.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 27 DE NOVEMBRO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

1.ª Secção-B

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE IMPRESSOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA

Faz-se público que, no dia 17 de Dezembro de 1970, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea, sita na Rua Pedro Nunes, n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá à realização do Concurso Público para a adjudicação do fornecimento de Impressos à Força Aérea Portuguesa, no ano de 1971. As propostas deverão dar entrada naquela Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até às 19 horas do dia 16 de Dezembro de 1970.

O CADERNO DE ENCARGOS encontra-se patente na 1.ª Secção-B desta Direcção, todos os dias úteis das 14 horas às 18 horas.

O DIRECTOR

José André da Silva
Brigadeiro

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO LOTEAMENTOS CLANDESTINOS

A Câmara Municipal de Loures torna público que não se encontra aprovado para a área do Concelho qualquer loteamento para terrenos destinados a construção urbana negociados pelos senhores

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

Com escritório na Estrada Nacional n.º 10 6-1.º Esq., Cova da Piedade e delegação em Moscavide, actualmente com loteamentos nos locais seguintes:
Casal das Figueiras — Bobadela — São João da Talha
Quinta da Maçaroca — São João da Talha
Quinta do Alvalade — Camarate
Estacal — Santa Iria de Azóia
Maroitas — São João da Talha

JOÃO GOMES PEGO «O JOÃO BURRIÇO»

Residente na Rua Francisco Lourenço, lote 6, 2.º Esq. — Sacavém, actualmente com loteamentos nos locais seguintes:
Catujal — Unhos
Catujal próximo de Martim Vale — Unhos

AUGUSTO DA CRUZ, MANUEL ALMEIDA QUINTAS E JOAQUIM LOPES PARREIRA DA AVÓ JÚNIOR

Com escritório na Rua D. Afonso Henriques, São João da Talha, actualmente com loteamento em:
Quinta da Ordem — Camarate

MANUEL JOSÉ NUNES DE MIRA E JOÃO ALVES MARTINS

Residentes, respectivamente, na Rua Cláudio Nunes, lote-C, 1.º Esq., em Lisboa e Rua D, n.º 22 — Bairro Jardim, Campos de Canéas, Loures, actualmente com loteamento em:
Morigos — Pedrenais — Odivelas

FILIPE DUARTE

Residente na Rua Carlos Reis, n.º 45-2.º Dt.º, em Lisboa, actualmente com loteamento em:
Quinta da Costa Velha — Encosta de Frietas

LUIZ DE OLIVEIRA

Residente na Quinta da Assunção, letras M. L., Galinheiras, Freguesia da Charneca do Lamiar, Lisboa, actualmente com loteamento em:
Quinta Oleiros de Passaralhas, Vale de Figueira — São João da Talha

JOAQUIM DE ASSUNÇÃO RESENDE

Residente na Rua Alexandre Herculano, 7-2.º Dt.º, Santa Iria de Azóia, actualmente com loteamento em:
Pateira — Piriscoche — Santa Iria de Azóia

AMARO CERQUEIRA DA COSTA

Residente na Travessa das Mirandas, lote-A, Sacavém, actualmente com loteamento em:
Terra Fria — Junto ao Bairro Mealheiro — Santa Iria de Azóia

EMÍLIO GOMES PEGO CARRAPITO E MARIA DA CONCEIÇÃO PEGO

Residente em Catujal — Unhos, com loteamento em:
Quinta das Queimadas — Catujal

Avisam-se, pois, todos os possíveis adquirentes de lotes em tais condições que não lhes será autorizada qualquer edificação nesses terrenos, e todas as que surgirem serão demolidas por falta de licença camarária e de obras de urbanização, que a Câmara não executará.

É ainda propósito da mesma exigir para os infractores o correspondente procedimento judicial, nos termos do Decreto-Lei n.º 46673, de 29 de Novembro de 1965.

Secretaria da Câmara Municipal de Loures, 25 de Novembro de 1970.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Luís Filipe de Noronha Demy

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade e bem fornecida de acessórios inclusivos de pilhas de todas as Voltagens.



DISCRIMINATOR, o único aparelho no mundo que capta os sons em todas as direcções

SURDOS

A NOSSA CASA tem sempre para vós um aparelho adequado à sua perda auditiva. Submeta-se a um teste conciso, que é grátis e sem qualquer compromisso. Não deixe adiantar a sua surdez.

A NOSSA CASA fica situada na Baixa, próximo da Praça da Figueira em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-4/1 — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 35602

AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA CIVIL E DE MÁQUINAS

Admitem-se profissionais, altamente qualificados, com experiência comprovada na orientação e execução de projectos de construção civil e máquinas (desenho, medições e orçamentos).

Apresentação de curriculum. Resposta a este jornal ao n.º 648.

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327112
As 15.15, 18.15 e 21.30
2ª SEMANA
Technicolor
Ela era uma mulher fiel...
mas a todos os homens
**CIUME, CIUMES...
E CIUMENTOS**
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
As 15.45, 18.30 e 21.45
2ª SEMANA
Technicolor
Ela era uma mulher fiel...
mas a todos os homens
**CIUME, CIUMES...
E CIUMENTOS**
com Marcello Mastroianni
e Monica Vitti

BERNA
(A Av. Marquês de Iomar)
(Adultos) Tel. 776098
As 18.30 e 21.45
6ª SEMANA
Alain Delon e Jean Paul Bel-
mondo no extraordinário filme
em Technicolor
de Jacques Deres
BORSALINO
A história de dois homens
à conquista do Mundo!
Amanhã, às 11 horas
(M 8 anos)
O ciclo «OS CAMINHOS DO
CINEMA» apresenta o filme
de Jacques Tat.
HA FESTA NA ALDEIA

AVIS
(Adultos) Tel. 47162
As 15.30 e 21.45
Um turbilhão de violência!
**O CLA DOS HOMENS
VIOLENTOS**
Salvatore Adamo Elisabeth
Wiener - Michel Constantin
EASTMANCOLOR

LIZ
(M 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**O CRIADO
ANTES QUE CASES**

ROYAL
(M 17 anos) Tel. 86545
**BAMSE — PAIXAO
IMPOSSIVEL
A RAPARIGA**

CONDES
(M 17 anos) Tel. 322523
As 14, 16.30, 19 e 21.45
A violência de um corpo-a-
-corpo a ternura de dois
corações
**O PASSAGEIRO
DA CHUVA**
com Charles Bronson
e Marlene Jobert

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134-5
As 15.15, 18.30 e 21.30
4ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Poлак
**OS CAVALOS TAMBÉM
SE ABATEM**
com JANE FONDA

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
7ª SEMANA
CINEMA NOVO
**CINEMA VERDADE
O CERCO**
de António da Cunha Telles
com Maria Cabral Ru de
Carvalho e Miguel Franco

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor
na caçada a um estranho sem
face e sem nome. O encontro
de um amor escaldante e vio-
lento
**A FURIA
DO CANGACEIRO**
FARCISIO MEIRA
e ROSSANA GHESSA

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
As 15.15, 18.15 e 21.30
**O EXERCITO
DA SOMBRA**
com Lino Ventura e Simone
Signoret
QUINZENA CRIME USA
Amanhã - Adultos - 18.30 h.
**HOMICIDIO EM SAO FRAN-
CISCO**, de Ralph Nelson
com Alain Delon e Ann
Margret
Dia 2: «O detective» (Adultos)

LUMIAR
(M 17 anos) Tel. 795296
As 21.30
**JUSTINE
MINHA FILHA NAO É
MINHA**

TIVOLI
(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
4ª SEMANA
**SOPHIA LOREN
e MARCELLO MASTROIANNI**
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

ODEON
(M 12 anos) Tel. 426283
As 15.15, 18.15 e 21.30
**ULTIMAS EXIBIÇÕES
UMA EXCEPCIONAL COME-
DIA QUE ENTUSIASMA**
com Conchita Velasco
e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
MARAVILHOSO FESTIVAL
DE CANÇÕES
Grandiosa realização de
José Luiz Saez de Heredia

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 778093
As 15.30, 18.30 e 21.45
3ª SEMANA
JONSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne
Moreau e Romy Schneider
de Frank Kafka

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
**DESTINO SUCESSO
AEROPORTO**
Dean Martin Burt Lancaster
e Jean Seberg
Hoje, às 18.30 h.:
Matinée Infantil - M/6 anos
Muitas aventuras e muito boa
disposição num filme ines-
quecível
**O MUNDO MARAVILHOSO
DOS IRMAOS GRIMM**

IMPERIAL
(M 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**ISADORA
DESAFIO A SCOTLAND
YARD**

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
2ª SEMANA DE EXIIC
Michel Duchaussoy e a roliné
Delia e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e
emotivos filmes do ano!
**REQUIEM PARA
UM DESCONHECIDO**
Obra-prima em Eastmancolor
de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
14 Av. Frei Miguel (Contreiras)

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
A obra fundamental de
JOSEPH LOSEY
O CRIADO
com Dirke Bogarde

**CHIADO
TERRASSE**
As 15 e 21 n (M 17 anos)
**O AMOR NO PACIFICO
O DIREITO DE NASCER**

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
3ª SEMANA
**CHAMAM-ME
MISTER TIBBS!**
Um filme de garra
Sidney Poitler e Martin
Landau

Amanhã, das 13 às 14.30 12/A
MÚSICA E CINEMA
Diariamente um programa
diferente!
Preço único \$500
Serviço especial de Bar na
hora de almoço a baixo preço

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
6ª SEMANA DE SUCESSO
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Geneviève
Bujold num filme de apaixo-
nante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
Panavision - Technicolor

POLITEAMA
(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 e 21.30
GRANDE EXITO DA COME-
DIA MUSICAL DE ACÇÃO
EXPLOSIVA
**OS «HIPPIES»
E OS GANGSTERS**
com EDDIE CONSTANTINE
e JOHNNY HOLLYDAY
NO PALCO - SO A NOITE!
Apresentação do notável con-
junto «EKOS»

**CASINO
ESTORIL**
As 18.45 e 21.45 (M 12 anos)
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn

LIDO
(M 12 anos) Tel. 937593
As 21.30
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn
e Rex Harrison

* outros espectáculos

• LISBOA

TEATROS
COLISEU — As 2 e 30: Festival
Mundial de Circo (6 anos)
A B C — As 20 e 45 e às 28:
«Aito 10 com elas» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Lara» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45:
e às 23 «Pimenta na língua»
(17 anos)
MONUMENTAL — As 4 e 45:
«A casa das cobras» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Preço» (17 anos)
VILLARET — As 2 e às 23: «O
Processo» (17 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O Inocente» (17 anos)

CINEMAS
JARDIM — As 21: «A Sombra
de um homem» (17 anos)
PARIS — As 21: «Mo' d'Africa»
OLIMPIA — As 9 e 30: «Joe procura
um sítio para morrer» (17 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Paris-Is-
tambul, sem regresso» (17 anos)
PROMOTORA — As 21: «Guerra
e paz» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «7 con-
tra o Mundo» (12 anos)
MOSCAVIDE — As 21: «A guerra
dos gargantuos» (12 anos)
UNIVERSAL — As 21: «O 7.º de
Cavalaria» (12 anos)
CINEARTE — As 21: «América
dos meus sonhos» (17 anos)
ENCARNACAO — As 21: «Os ho-
mens de Las Vegas» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21: «Divórcio
à italiana» (17 anos)
ALGES — STADIUM — As 21 e
30: «Os Estrangeiros» (17 anos)
OIRAS — OIRAS-CINE — As

21: «Sublime aventura» e «O
mistério da China Vermelha»
(12 anos)
PARADE — ROYAL-CINE — As
21: «A Ratoeira» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «My Fair Lady»
(12 anos). PALACIO — As 21
e 30: «A rapariga do auto-stop»
(17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Quando o jogo é o amor»
(17 anos)

• Outro Bando

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Amor quente, amor
frio» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — COPA-
CABANA — As 21: «Waco» e
«Mistério no alto da falésia»
(17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE
— As 21: «O Cow-boy da meia-
noite» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21:
«Chego, vejo, disparo» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «Aus-
terlitz» (12 anos).

• Linho de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21 e 15: «Noite de
angústia» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Ladrões
de Jóias» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As
21 e 15: «O grande prémio»
(12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOAO —
As 21 e 30: «Dois homens e
um destino» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A Ponte de
Remagem» (17 anos).

SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 5: «Um sonho de
reis» (17 anos).

• PORTO

SA DA BANDEIRA — As 21 e
45: «O vision voador» (17 anos)
ANTONIO PEDRO — As 21 e 45:
«Fim de festa» (17 anos)

• CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Bar-
sainho» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Um
clube só para homens» (17 anos)
RIVOL — As 21 e 30: «Pere-
grinação no escuro» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «John
e Mary» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O cego
jeseu» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«Borsainho» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Ge-
raldino» e «Mott Heim não per-
doa!» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A
vida de uma mulher» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Aprendiz de gangsters» (17
anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«Cem armas ao sol» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «O des-
tino bate à porta» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «A
serena da Mississipi» (17 anos).

• COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«My fair lady» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «O que
há de novo, gatinha?» (17
anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Anne
Karenine» (17 anos).
SOUZA BASTOS — As 21 e 30:
«A doce vida» (17 anos).

VIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIAS DE SERVIÇO • FARMACIA

• LISBOA

CONDE REDONDO — Sou-
se Martins, R. Sousa Mar-
tins 25-553468.
ESTRELA — Andrade Ri-
beiro, Av. Infante Santo
66-B (66697).
ESTEFANIA — Mundial,
L. D. Estefânia 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R. de
Tomé 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do
Lumiar, R. do Lumiar, 77
(790480). * Douro, Alm-
das Linhas de Torres, 93-
-A-B (79131).
MADRAGOA — Eduardo
A. César, R. das Trinas,
102 (66263).
OLIVAIS — Olivais, R.
Alves Gouveia 9 (3237).
PENHA DE FRANÇA —
Central da Penha, Rua Pen-
ha de França, 58-60 (T.
849245). * Vitália, R. Mo-
ras Soares 66-A (84301).
PICHELEIRA — Luzmar
Rua João do Nascimento
Costa, 6-A (Telefones,
728395-970703).
PRINCEPE REAL — Al-
bano, R. da Escola Politéc-
nica 59 (826750).
REGO — Baptista, Rua
Francisco Tomás da Costa,
3-7 (77873).
ST. AMARO — Correia
de Azevedo, Rua Luis de
Camões 42-B (638625).
* BENTO — Vaz Tel.

reira, Rua Poço dos Ne-
gros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA
AO BEATO — Freitas, Rua
Zémo Pedroso, 3 (T.
38135). * Banha, Est. de
Chelas 73-75 (38224). *
Frazão, R. da Cruz de St.
Apollónia, 90-92 (84709).
PALHAVA — Santos, Es-
trada da Laranjeira, 202-
-B (78084).
AJUDA — Moura, Trav.
da Memória 55 (630944). *
Bisfor, Rua D. João de
Castro 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro
R. Prior do Crato 25 (T.
66132).
ALMIRANTE REIS —
Confiança, Av. Almirante
Reis, 46 (T. 42453).
ALVALADE — Zil, Av.
da Igreja, 9-D (71780). *
Roma, Av. de Roma, 85-B
(772466). * S. João de Deus
R. Pedro Ivo, -A-B (Tel.
725140).
AMOREIRAS — Britânica,
Trav. Léguas da Póvoa, 5-B
(Tel. 689250).
AREIRO — Garantia, Av.
Padre Manuel da Nóbrega,
5-A e 5-B (727300). * Im-
perial, Av. Guerra Junquei-
ro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Al-
cantara, Av. da Republi-
ca, 74-A (771379). * Vale, Av.
Marquês de Iomar, 45-49
(773043). * Dalva, Av. Du-

que de Avila, 25 (45225).
* S. Sebastião, Largo de S.
Sebastião da Pedreira, -9
(48642).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascenso R. 27, n.
4-3-2-6.
BAIXA — Fernandes, R.
de S. José 87 (326476). *
Azevedo, Filha, Pr. de D.
Pedro IV 3 (327478).
BENFICA — União, Est.
de Benfica 592-594 (Tel.
700092). * Alegria, Est. de
Benfica 80-A-B (78051).
CAMPO DE OURIQUE —
Lobert, R. de Infanta 6,
98-B (688807). * União, R.
Saraiva de Carvalho, -9
(663643).
CAMPOLIDE — Salutar,
Rua B 15-A-B, Bairro do
Liberdade (683694). * Pin-
to, R. de Campolide (T.
682610).
Linho de Cascais
ALGES — Combatentes
Av. Com. G. Guerra, 66
(Tel. 23953).
CAXIAS — Nova, Rua
Bernardina Ribeiro -A (T.
242839).
PAÇO DE ARCOS — Go-
dinho de Silva, Av. Patrão
Lopes 4 (Tel. 2432039).
OIRAS — Central, Rua
João Texeira Simões, 8
(Tel. 2430058).
PARADE — Grincho, Av.
da República 87-A (Tel.
2471204).

ESTORIL — S. João, S.
João do Estoril (Telefone
260085).
MONTE ESTORIL — Sul-
ga, Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro,
Av. Com. G. Guerra 40,
(Tel. 280170). * Nova, Es-
trada de Avilde — Fontai-
nhas (Tel. 28044).

• Outro Bando

ALCOCHETE — Gamito
R. António dos Santos Jar-
go, 5 (Tel. 23400).
ALHOS VEDROS — Gus-
mão — Rua Cândido dos
Reis 30 (224020).
ALMADA — Galeno, R.
Capitão Leão 85-B (Tel.
2760565).
BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima, Estrada
Nacarro 2 -B 124 4 1.
BARREIRO — Higienica,
R. D. Manuel I, 178 (Telef.
227307).
COVA DA PIEDADE — P.
5 de Outubro, 8 (Telefone
270254).
MOITA — Silva Roche,
P. da República 6 (Tel.
239029).
MONTIJO — Montepio —
R. Almirante R. e - 93
(Tel. 230035).
SESIMBRA — Leão, Av.
Salazar (Tel. 229028).
SETÚBAL — Higienica, R.
Frei Agostinho da Cruz

(Tel. 22408). * Portugal,
Rua Camilo Castelo Branco
(Tel. 23211).

SEIXAL — Godinho —
L. da Grelha 5 (Telefone
2218580).

• Linho de Sintra

AMADORA — Melo, Pr.
D. João I, Lote 46-B, 8;
Jardim (Tel. 932756). *
Central, Av. Cardoso Lo-
pes, 25 (Tel. 93220). *
Igreja, P. da Igreja, 22-A
(Tel. 937740). * Jardim,
Av. Conde de Oeiras, 101
1-Reboleira (Tel. 938424).
DAMAIA — D. João V
Av. Gorgel do Amaral, 2-A
(Tel. 970461).
QUELUZ — Zeller, R. da
República, 83 (T. 950045).
Correia, L. do Mercado, 3
(Tel. 950905).

CACÉM — Central, Rua
Elas Garcia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Qui-
lma, Est. Mem Martins, 285
(Telefone 290021).

P. PEDRO DE SINTRA —
Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes, L.
Raimundo Borges (Tel. 980155).

COLARES — C. e e e e e
Abreia (Tel. 299088).

• PORTO

AMEAL, R. do Ameal,
1221 (T. 43550). * **BIRRA**,
P. da Liberdade 25 (Tel.
20463). * **COSTA LIMA**,
Av. do Boavista 885 (T.
60606). * **FALCÃO**, R. de
Santo Ildefonso 6 (Tel.
21566). **INVICTA**, R. do
Bomfim 330 (Tel. 51221).
LAPA, R. Antero de Que-
nça 21 (Tel. 40697). *
MARTINHO SUCR, P. Mar-
quês de Pombal 22 (Tel.
40747). * **ORDEM DA
TRINDADE**, R. da Trinda-
de 9 (Tel. 27420). * **RA-
MOS**, P. Exército Libert 91
(Tel. 64935). * **SANTA
TERESA**, P. G. Gomes Fer-
nandes, 0 (Tel. 35738).
* **TERREIRO**, R. do Rebo-
leira 21 (Tel. 23576). *
VAZ, TEIXEIRA, SUCR, R.
do Mercês, 56 (T. 52851).
* **VILARINHA**, R. da Vila-
rinha, 6 (Tel. 68204). *
NACIONAL, R. Senhora do
Luz 56—Foz (T. 680833).

• COIMBRA

Neves Morgado — Rua
da Moeda (tel. 23738). *
Rodrigues da Silva — Rua
Ferreira Borges (tel. 24348).
* **São José** — Arcos do
Jardim (tel. 24697).

DL de Lisboa

Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1
Telex 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telex 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal, o vento era geralmente fraco de Noroeste; o céu estava muito nublado; chovia ou caía aguaceiros nas regiões do Norte e Centro e havia nevoeiro em alguns locais do interior.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 3°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 1°; Portalegre, 9°; Lisboa, 13°; Faro, 12° e Funchal, 6°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 25°; mínima: Penhas da Saúde, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13°; na água do mar, 6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado, por vezes com boas abertas; vento fraco ou moderado de Oeste; possibilidade de aguaceiros, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer às 8 e 34
Ocaso às 18 e 16

DIAS
Dia 5 Dia 12 Dia 20 Dia 28

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 4 e 0 (3,9 m); 6 e 30 (3,8 m); Dia 30 — 4 e 50 (4,0 m); 17 e 5 (3,8 m); Dia 1 — 5 e 30 (4,0 m); 7 e 58 (3,7 m).

BAIXA-MAR: Hoje — 0 (1,0 m); 22 e 4 (1,0 m); Dia 30 — 10 e 40 (1,0 m); 22 e 52 (1,1 m); Dia 1 — 11 e 20 (1,0 m); 23 e 34 (1,1 m).

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ENG.º ELECTROTÉCNICO

Pretende grande empresa do Porto, para se iniciar no «CÁLCULO DE MÁQUINAS E PROGRAMAÇÃO» mas não se exigem conhecimentos específicos desta última matéria.

Serviço militar cumprido ou prestes.

Resposta ao n.º 144 da Delegação do «Diário de Lisboa» no Porto — R. do Almada, 30-2.º

SALORA
O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE
PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

SAIU ESTA MANHÃ UM REBOCADOR DA A. G. P. L. SOLICITADO PARA SOCORRER UM CARGUEIRO EM PERIGO

Quase 15 horas depois de ter chegado a Lisboa um pedido de socorro de um cargueiro imobilizado, por

avaria no motor, a três milhas a sul do Cabo Carvoeiro, saiu, esta manhã, às 9 e 50, o rebocador «D. Luís», da A. G. P. L., esperando-se que o encontro dos dois barcos se dê cerca das 15 horas.

O cargueiro «Ricardo Manuel», de bandeira panamenha e tripulação inteiramente portuguesa (11 homens, sob o comando do capitão Ricardo Sardo) saíra anteontem de Faro, com um carregamento de gesso, a caminho de Aveiro, mas uma avaria na bomba de ar de lavagem do motor principal, de 550 cavalos, imobilizou a três milhas e um quarto a sul do Cabo Carvoeiro. O navio lançou um socorro e imediatamente foi avisada a «C. O. M. P. N. A. V. E. S. A. (Companhia Portuguesa de Navegação, Limitada), agente do navio em Lisboa, cujo gerente, eng.º

Emídio Silva, iniciou imediatamente diligências junto da Administração-Geral do Porto de Lisboa, no sentido de ser enviado um rebocador ao encontro do cargueiro.

Ao mesmo tempo, a «Com. P. N. A. V. E. S. A.» contactava com um dos seus cargueiros, o «Silnauta», que navegava, perto de Sines, a caminho de Marrocos, onde ia carregar, ordenando-lhe que invertesse o

rumo, de modo a socorrer também o «Ricardo Manuel». Entretanto, a A. G. P. L. (a única entidade autorizada a prestar, livremente, socorro a navios em perigo) mostrava-se incapaz de fazer sair um dos seus rebocadores, porque para tal era necessária a autorização do chefe dos serviços marítimos do Porto de Lisboa. Por outro lado, o rebocador «D. Luís», um dos que teoricamente deveria estar de serviço, não tinha tripulação pronta a sair.

No alto mar, entretanto, o «Ricardo Manuel» corria perigo devido à violenta tempestade que se levantou entre as 2 e as 5 horas de hoje, de tal forma que o «Sil-

nauta» teve de interromper a sua marcha de socorro, acolhendo-se a Lisboa, ao cais de Algés, donde só saiu esta manhã, às 8 horas. Devido à força do vento, o «Ricardo Manuel» chegou a garpar ligeiramente, mas, felizmente, o perigo passou e ao fim da manhã de hoje, a situação a bordo do cargueiro era tranquila.

Foi cerca das 9 e 50 de hoje que o rebocador «D. Luís» saiu, prevendo-se a sua chegada junto do barco avariado para as 15 horas ao mesmo tempo que o «Silnauta». Prevê-se, por outro lado, que os três barcos cheguem a Lisboa pelas 22 horas, devendo o «Ricardo Manuel» atracar no Cais da Matinha.

As III Jornadas de Pediatria encerraram-se hoje no Porto

PORTO, 29 — Terminaram, esta manhã, as III Jornadas de Pediatria, que decorreram como dissemos, no Hospital de Crianças de Maria Pia, e nas quais tomaram parte 150 médicos do Porto, de Lisboa, de Coimbra e de outros pontos do País. Foram organizadas pela Sociedade Portuguesa de Pediatria.

peças sr.ª sr.ª D. Maria Eugénia Horta, D. Maria da Graça Andrade e D. Ivone Bonito e pelo sr. dr. Luís Marques Pinto; «Síndrome de West e Síndrome Lennox — Dois Aspectos Particulares de Epilepsia Infantil» pela sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Levy e pelo sr. dr. Gomes Pedro; «Factor Hemolítico na Hiperbilirrubinemia Neonatal» pelos sr.ªs dr.ªs Carlos Salazar de Sousa, Jaime Salazar de Sousa e Luís Salazar de Sousa e pelas sr.ªs dr.ªs Regina Portela e D. Raquel Faria; e «Alimentação Actual do Lactente», pelo sr. dr. Fernando Sabido.

PORTO KOPKE

HÁ MAIS DE 300 ANOS

Ao entrar na época festiva do NATAL de 1970, tem o prazer de cumprimentar todos os estimados clientes anunciando-lhes que os Srs. OLIVEIRA & TORROAES, LDA, seus representantes se encontram habilitados a fornecer-lhes qualquer tipo de bebidas do seu agrado.

PORTO
BRANDE
ESPUMANTES

Agradece pois que com a necessária antecedência lhes sejam transmitidas as respectivas ordens de encomenda.

A exemplo dos anos anteriores, aceitam já encomendas para entregas em Franco Domicílio, no ESTRANGEIRO e nas PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS.

Agentes Depositários
OLIVEIRA & TORROAES, LDA.
Rua do Salitre, 123 — Telef. 54614 - 57851 — Lisboa

VOCÊ É BANQUEIRO ?

LEIA O

JORNAL DO BRASIL

"A Fúria"

Como come (e dança) em Londres ou Paris, na Europa ou Berlim ou no Mundo (a) come (e dança) n.º "A Fúria"

Restaurante elegante dançando
Bolas, onde se dança.

Abre no dia 1 de Dezembro
"A Fúria"

Almoços: 12,30 h. às 15,00 h. Jantares: 19,30 h. às 22,00 h. Ceiás: 23,00 h. às 3,00 h.

Em resumo: Bar 12,30 h. às 3,30 h.

Na R. Ferreira Lopes, 38-D — mas diga ao chauffeur que é à "Fúria do Bule" (Não o diga só quando vir que não é na Estrela).

(a) ou n.º "A Fúria" Menus em Domingo (b) no Domingo fiquem em casa — "A Fúria" está fechada. 534466-561949

Ford Escort AGORA

em exposição no **STAND MODERNO**

SALÃO DE EXPOSIÇÃO
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A, 15-B
Telef. 496 69

LISBOA

S E D E
R. João Saraiva, 15, 15-D
Telef. P. P. C. 711065